Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.323 Rio de Janeiro (GB), sexta-feira, 21-7-1967

CONFINAMENTO VIOLENTA A CONSTITUIÇÃO

Juristas e parlamentares afirmam que o confinamento de Hélio Fernandes violenta a nova Constituição do país e não se apóia em quaisquer leis brasileiras fora do âmbito dos Atos.

A medida de exceção adotada contra o diretor da TRIBUNA devolve o país ao império dos Atos Institucionais, aplicados pela 1.ª vez no atual govêrno (Págs. 2, 3, 4 e 8 do 1.º e 1.º do 2.º)

Justiça e injustiça

A TRIBUNA tem, hoje, uma coluna em branco, porque seu titular João da Silva, Hélio Fernandes sem liberdade, não a pôde escrever. Sairá em branco até que cesse o impedimento de fato do jornalista a quem os juízes reconheceram até ontem o direito de exercer a informação. O jornal prossegue a trajetória irreversível que se impôs e que percorre, há 18 anos, na intimidade da defesa da democracia e da condenação dos que a negam. Certo de que serão eternamente pequeninos os que não sabem ver a grandeza de um país, êste jornal relega o circunstancial que o envolve, nesses episódicos embates com a mesquinhez dos poderosos, para manifestar sua crença no triunfo da lei sôbre a inversão da lei. E responde à solidariedade dos que o cercam com a gratidão dos que fazem do seu cotidiano a própria vida da TRIBUNA. Dias como os que vivemos são, sem dúvida, indispensáveis à cimentação de um destino mais digno daqueles que lançaram, aqui, e fizeram florescer com a manhã da democracia, uma nação fanática pela liberdade.

HÉLIO PODE IR HOJE PARA FERNANDO DE NORONHA

PÁGINA 3

Últimos momentos de um homem livre

O jornalista Hélio Fernandes deixou a redação da TRIBUNA ontem, às 14,50, para atender à intimação do delegado regional do Departamento de Polícia Federal, que desejava saber, por ordem do ministro da Justiça, se o editorial "A Morte do sr. Humberto de Alencar Castelo Branco" tinha sido mesmo de sua responsabilidade. O jornalista confirmou os têrmos do editorial, como era óbvio, e, em conseqüência, ficou detido. Comunicada ao Govêrno a confirmação da autoria do editorial, o ministro da Justiça baixou portaria determinando o confinamento do jornalista no Território Federal de Fernando de Noronha, unidade da Federação, que fica a 350 quilômetros do litoral do Rio Grande do Norte.

Depois do depoimento, o jornalista Hélio Fernandes foi encaminhado à Polícia do Exército, mas antes recebeu carinhosa manifestação de mais de 500 pessoas, a maioria gente humilde, que esperaram mais de cinco horas para ver o jornalista da TRIBUNA. Os detalhes da convocação, da entrada e da saída do prédio onde funciona o DPF, a subida no carro que o conduziu para o prédio militar, a chegada e a detenção são contados nesta edição.

MILITARES

Oficiais foram ver "Mirage"

ELMO LINS

Confirmada a notícia sôbre a possível aquisição de aviões a jato "Mirage" de fabricação francesa, — o que muita gente "desmentiu" — seguiram para a França, dois oficiais superiores da FAB para examinar o aparelho e suas características técnicas a fim de dar um parecer definitivo ao Estado-Maior da Aeronáutica. Podemos adiantar, entretanto, que se os aviões forem realmente comprados à fábrica Dassauld, em Bordéus, também serão adquiridas as licenças para a fabricação de peças sobressalentes pela indústria brasileira. Esta condição é considerada "sine qua non" para a concretização da possível compra dos "Mirage", que tanto sucesso fizeram na recente guerra dos 5 dias em Israel.

Os oficiais que seguiram para a França são os coronéis-aviadores engenheiros, Lauro Meneses e Osires Silva.

MÉRITO MILITAR

O Conselho da Ordem do Mérito Militar tem se reunido para a concessão da honraria a civis e militares, bem como a promoção dos que já possuem comenda do Exército brasileiro Os pistolões chovem, cada qual maior, junto à Comissão visando à cobiçada comenda, principalmente, por civis ávidos de medalhas e condecorações. Entretanto, confiamos nos membros do Conselho da Ordem do Mérito Militar.

DESCASO

Militares do 4.º Exército estão interessados em saber o nome das entidades ou responsáveis pela deterioração de toneladas e toneladas de alimentos remetidos por organismos norte-americanos a entidades assistenciais de Pernambuco, que permanecem, há mais de 3 meses, no pôrto do Recife, sem que ninguém se lembre dêles. Os alimentos doados pela Aliança para o Progresso encontram-se no Armazém n.º 6 à espera de seus legítimos proprietários.

CAÇAS

Uma boa notícia para a indústria aeronáutica. fábricas de peças e, sobretudo, para a Fôrça Aérea Brasileira. O projeto de construção de uma fábrica de aviões a jato para a FAB, iniciado — diga-se de passagem, no govêrno do sr. Castelo Branco — ao que parece, agora, vai ser retomado em ritmo bem acelerado. Para isso, existe um grupo de trabalho, GPMI, que está estudando o assunto em fase já adiantada, a fim de lançar suas bases. Os protótipos de aviões foram realizados e até tècnicamente testados no CTA, em São José dos Campos. bem como a possibilidade de serem transferidos para o Ceará — onde deverá ser implantada a fábrica — as indústrias subsidiárias. Não se pensa sòmente em produzir aviões militares, mas, também aparelhos comerciais que melhor se adaptem às condições topográficas do País, bem como os tipos de aeroportos e campos de pouso existentes em todo o território nacional.

CABELUDOS

Felizmente já devidamente esclarecido o incidente em que foram envolvidos 4 rapazes de Minas Gerais com "cabelos enormes" segundo a Polícia, presos nas imediações da Serra de Caparaó. Os cabeludos foram detidos e mantidos incomunicáveis para serem submetidos a rigoroso interrogatório pelas autoridades militares e policiais. Posteriormente. ficou esclarecido que não são guerrilheiros ou subversivos e que. apenas andavam de tipe pelas imediações de Manhumirim para procurar comida. pois, estavam sem dinheiro Foram postos em liberdade com as escusas apresentadas pelas autoridades mineiras.

CAMINHÕES

Perfeitamente satisfatórios os caminhões fabricados pela indústria nacional para servir ao Exército Brasileiro e às demais Fôrças Armadas São caminhões robustos e construídos de acôrdo com as especificações dos militares e adaptados às exigências do trabalho que desempenharão ou seja. rebocar canhões. conduzir tropas com reparos de armas automáticas etc. Enfim. a indústria nacional, aos poucos vai atendendo às Fôrças Armadas, livrando o País da necessidade de se importar carros estrangeiros e peças, que constituem uma verdadeira tortura para os comandantes de unidades motorizadas.

O marechal Costa e Silva retornou a Brasília, depois das cerimônias de sepultamento do ex-presidente Castelo Branco. Na próxima semana retornará à Guanabara onde pretende realizar, segundo se informava ontem no Palácio das Laranjeiras, uma nova reunião ministerial

Juristas vêem confinamento como "nôvo ato ditatorial"

O professor Sobral Pinto manifestou-se contra a portaria do ministro Gama e Silva, da Justiça que determinou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes, diretor-presidente da TRIBUNA, por ter escrito artigo a respeito da morte do ex-presidente marechal Castelo Branco, classificando a medida como "ditatorial, muito própria dos regimes militares como êste que ora nos oprime".

Adiantou que "ressalvando o meu direito de reprovar o artigo de Hélio Fernandes, pela absoluta inoportunidade, pois ainda se achava insepulto o cadáver do marechal Castelo Branco, é evidente que não posso concordar com a medida de confinamento do jornalista por motivo de sua infeliz manifestação".

ILEGAL

Prosseguiu dizendo que "a Constituição da República, promulgada em 24 de janeiro, revogou, sem nenhuma possibilidade de contestação. tôda e qualquer medida de repressão estabelecida nos Atos Institucionais que contrariam a declaração de Direitos Individuais constante da mesma Carta".

INSISTE

Finalizando, disse: "Insisto em dizer a minha posição a respeito da medida do atual govêrno, que nada tem com o artigo de Hélio Fernandes, e que merece minha reprovação pelas circunstâncias que merecia o respeito de todos os brasileiros e de todos os cristãos o cadáver que ainda não tinha sido sepultado".

Estudantes farão comício

O presidente da Frente Nacional de Resistência Estudantil, estudante de economia Luís Carlos Gondim, compareceu ontem à TRIBUNA comunicando que já iniciou um movimento de protesto contra a prisão e confinamento de Hélio Fernandes.

Segundo o presidente da FNRE, o movimento de protesto foi iniciado na Guanabara. já se estendendo a tôdas as entidades estaduais filiadas à FNRE, para unidos encetarem um movimento nacional de repúdio ao abuso do Poder contra um jornalista "que nunca usou de sua pena para ferir sua Pátria" Hoje mesmo os estudantes membros da FNRE, enviarão um abaixo-assinado ao presidente Costa e Silva, ao Supremo Tribunal Federal ao Ministério da Justiça, protestando contra a prisão e confinamento do jornalista Hélio Fernandes.

REPÚDIO

Nós, estudantes brasileiros irmanados no espírito Cristão e democrático, repudiamos por tôdas as formas, a ação grosseira e anti-democrática que o Govêrno usou contra o jornalista Hélio Fernandes, por não pertencer esta mesma atitude um espírito pacífico e ordeiro do povo brasileiro. Estas palavras foram ditas com emoção pelo presidente da FNRE, estudante Luiz Carlos Gondin.

Prosseguindo afirma: faremos um movimento custe o que custar. Se fôr preciso, faremos uma passeata e um comício público na Cinelândia ou Central do Brasil. Ontem mesmo iniciamos coleta de assinaturas em todos os pontos da cidade contra a prisão e confinamento de Hélio Fernandes.

Sindicato toma posição

O nôvo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, José Machado. distribuiu a seguinte nota: "O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara por sua diretoria eleita. ao tomar conhecimento da prisão do jornalista Hélio Fernandes, ameaçado de confinamento na Ilha de Fernando do Noronha. lança o seu mais veemente protesto contra o ato que considera arbitrário e ilegal de verdadeiro cerceamento da liberdade de imprensa A informação de que as autoridades se basearam no Ato Institucional n.º 2 significa que se trata de um ato de fôrça, sem qualquer amparo legal. uma vez que a Constituição Federal de 24 de fevereiro dêste ano não incorporou ao seu texto as medidas de exceção dos Atos Institucionais.

A entidade de classe dos profissionais de imprensa da Guanabara manifesta sua apreensão ante atos dessa natureza e confia em que o presidente Costa e Silva fará cumprir a Carta Magna do País e não permitirá a consumação de qualquer arbitrariedade contra o jornalista Hélio Fernandes."

ABI: Constituição foi ferida

A Associação Brasileira de Imprensa. por intermédio de seu presidente, jornalista Danton Jobim. protestou ontem contra o confinamento do jornalista Hélio Fernandes.

Disse Danton Jobim que "a Associação Brasileira de Imprensa declara-se profundamente surpreendida e chocada com o confinamento do jornalista Hélio Fernandes por determinação do ministro Gama e Silva. da Justiça"

FERIDA

Considera que "a Constituição Federal foi ferida gravemente no que preceitua seu artigo n.º 150. parágrafo n.º 11. uma vez que a residência forçada em lugar tão afastado do domicílio do cidadão — Ilha Fernando de Noronha — além de privá-lo do direito de exercer sua profissão habitual. constitui séria violência, equivalendo, na prática, ao banimento, cuja proibição é expressa no dispositivo aludido"

ILEGALIDADE

Comenta, que "o Govêrno se afastou do caminho da legalidade para punir um jornalista, contradizendo os altos propósitos de normalização da vida do país. externados pelo presidente da República"

Finaliza afirmando que "contra isso não pode a Associação Brasileira de Imprensa calar o seu protesto".

Hermano: Foi um ato ilegal

O deputado Hermano Alves, do MDB, considerou ilegal o ato de confinamento de Hélio Fernandes argumento que os atos Institucionais não podem ser sobrepostos ao espírito da Constituição, "que dá ao jornalista tôdas as garantias para exprimir sua opinião."

— No fundo — acentuou o sr. Hermano Alves — Hélio Fernandes foi condenado sem julgamento, por exprimir uma opinião o que violenta a consciência jurídica do país, pois essa figura não existe. sequer na chamada legislação revolucionária, consolidada pela Carta de 67.

DISTINÇÃO

Inteirado de que o ministro da Justiça, professor Gama e Silva, aplicou o Ato Institucional nº 2 para fundamentar a punição imposta a Hélio Fernandes, destacou o deputado Hermano Alves que podem não cessar os efeitos dos Atos Institucionais, em relação aos cassados, que permanecem cassados.

Contudo, os Atos Institucionais não continuam em vigor, para produzir novos efeitos, como, por exemplo, a prisão de um jornalista.

— A equivocação é flagrante e lamentàvelmente dá conta de que não voltamos ainda a um regime de legalidade — acentuou o parlamentar oposicionista.

RECEIO

Declarou o sr. Hermano Alves que o precedente, aberto com a aplicação da pena de confinamento, "ameaça os jornalistas e os políticos".

— Pode-se discordar dos têrmos, da opinião ou da oportunidade do artigo de Hélio Fernandes — sublinhou — mas jamais negar seu direito de ter opinião, garantido por decisão da Justiça.

Ordem dos Advogados contra

O advogado Celestino Basílio. presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, lamentou o confinamento impôsto pelo govêrno do marechal Costa e Silva ao jornalista Hélio Fernandes, afirmando que a Lei de Segurança Nacional deve ser modificada e que "a medida governamental jurìdicamente não está certa. está errada".

Para o advogado Laércio Peregrino, a decisão do Govêrno contraria a Justiça que deu ao diretor-presidente da TRIBUNA o direito de escrever sôbre matéria política, asseverando que "o confinamento é uma medida drástica que não se coaduna com o regime democrático".

Concluiu dizendo que "já voltou ao regime da prevalência dos direitos e garantias individuais".

Ivete não vê amparo legal

A deputada Ivete Vargas disse que o artigo do jornalista Hélio Fernandes foi "manifestação pessoal sôbre assunto que não envolve segurança nacional, nem justifica qualquer intervenção legal".

Com relação ao editorial, lembra a vice-líder do MDB que "êle extravasou um sentimento em relação a uma pessoa falecida que no momento de sua morte não ocupava qualquer função pública".

"Quando muito — diz —, penso que a matéria só poderia ser enquadrada na Lei de Imprensa, através de representação de seus filhos, se considerassem coluiada e injuriada a memória de seu pai".

Salienta a parlamentar que "inúmeros ex-presidentes da República têm sido objeto e alvo de críticas, as mais contundentes e muitas vêzes injustas". E aduz: "O episódio demonstra apenas aquilo que a oposição repete sempre: em 1.º de abril, os militares instituíram no país um regime que não é regime democrático, onde há liberdade de pensamento e opinião".

— Pode-se discordar da oportunidade do artigo do sr. Hélio Fernandes. Por uma questão de sentimento, possìvelmente eu não o escreveria naquele instante, mas não considero que militares tenham o direito de pressionar o govêrno, obrigando-o a tomar uma atitude que não encontra amparo legal.

— Tudo isso — aduziu — é profundamente lamentável.

Cândido: STF corrigirá êrro

O jurista Cândido de Oliveira Neto, depois de classificar o confinamento do jornalista Hélio Fernandes como "um ato violento e ilegal", disse à TRIBUNA que "o Govêrno da Constituição Federal eliminou tôdas as penalidades contidas no Ato Institucional n.º 2 e nos Atos Complementares atinentes à situação dos cassados."

Esclareceu que "o confinamento é ilegal por não existir tal penalidade na Constituição, tratando-se de uma violência à liberdade de locomoção do jornalista Hélio Fernandes, que pode ser sanada mediante "habeas corpus" ao Supremo Tribunal Federal pois o ato de confinamento foi decretado pelo ministro Gama e Silva, da Justiça".

Sandra lamenta atitude de CS

A professôra Sandra Cavalcante, ex-presidente do Banco Nacional da Habitação, afirmou à TRIBUNA que lamenta profundamente a atitude tomada pelo Govêrno Federal, mandando confinar na Ilha de Fernando Noronha o jornalista Hélio Fernandes, acentuando entretanto que "houve exagêro de parte a parte, pois tanto é lamentável o artigo publicado na TRIBUNA, no dia da morte do sr. Castelo Branco, como é lamentável a reação governamental punindo um profissional da imprensa".

Povina: Já não entendo nada

O jurista Carlos Povina Cavalcante, ex-membro da Comissão Geral de Investigações, afirmou que sua impressão foi de "completa estranheza". ante à determinação de confinamento do jornalista Hélio Fernandes.

— Como jurista — frisou — não entendo a linguagem do ministro da Justiça. Está falando em um jargão que não é do meu conhecimento".

DR. ÁLVARO DA SILVA COSTA
Ouvido, Nariz, Garganta e Olhos
Diàriamente, das 14,30 às 19 horas
Rua Debret, 23, 11.º andar, sala 1103
TEL. 42-1065

TRIBUNA DA IMPRENSA
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
NO ESTADO DO RIO: (SUCURSAL)
Rua da Conceição, 101 — Grupo 413 — Tel 25 475
NITERÓI

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

MDB vê ato de fôrça no confinamento

O advogado Marcelo Alencar, suplente de senador pelo MDB disse ontem que "desconhece os textos da portaria do ministro da Justiça que determinou o confinamento do jornalista Hélio Fernandes" achando difícil um exame a respeito. "No entanto — afirmou —, o que se pode adiantar é que há inviabilidade de apoio legal para a medida".

Afirmou que, "seja do ponto de vista substantivo ou adjetivo, a medida refuta mais em atos de mero arbítrio por motivações outras que não aquela que a Lei inscreve" e, ao que se sabe, "a Justiça já deliberou a respeito da aplicação das leis inerentes a uma manifestação dos cassados que exercitam profissões cujas atividades impliquem na divulgação de escritos".

*

Prosseguiu dizendo que "êste é o caso dos jornalistas e escritores e outros profissionais que auferem remuneração em função de tais atividades" e que, "por outro lado, há de se considerar a questão da vigência da aplicação dos Atos Institucionais. com o mesmo rigor que se aplicava, quando o país vivia sob o império 'institucional'" — Hoje — frisa — o regime é constitucional E se se consultar a Constituição vai verificar-se que o ato de confinamento transcende dela.

*

Mais adiante, enfatiza que "o escrito que deu origem ao ato de confinamento não pode ser classificado como manifestação de caráter político, no sentido em que a Lei ou mesmo os Atos Institucionais invocados prevê As leis que atingem as liberdades individuais só podem ser interpretadas restritivamente, jamais qualquer autoridade poderá emprestar a textos deste ordem interpretação que desconvenha, mas que não convenha à ordem democrática".

*

Finalizando, diz que "ao meu ver, já como cidadão interpreto o artigo como uma manifestação rigorosamente profissional de um jornalista destemido e que procurou como é de sua inerente função interpretar a opinião pública. E o fazendo com exageros que de forma alguma se caracteriza infração nas leis penais ou reflita pronunciamento político".

*

Rumôres, nos altos setores governamentais de que o paulista sr. José Eugênio Lefèvre cogitado a semana passada para substituir o coronel Baere na diretoria de comercialização do IBC será o presidente do Banco Rural que o govêrno Costa e Silva vai fundar, baseado em estudos do ministro Ivo Arzua.

O sr. Lefèvre é o atual presidente da Comissão de Financiamento da Produção.

RÁPIDAS

Está causando penosa impressão nos meios políticos e até militares uma entrevista que o "governador" Abreu Sodré concedeu em sua interrompida viagem ao Norte e ao Nordeste do País (interrompida pela morte de Castelo) * Nesse depoimento o sr. Abreu Sodré, negando ser candidato à Presidência da República, aponta o "governador" maranhense José Sarney como um bom candidato civil * Os meios políticos e até militares ficaram impressionados com a "dimensão simplória" de Abreu Sodré que, na atual conjuntura político-nacional, acha possível que a chefia da Nação seja "pensada" em têrmos de um jovem governante do Maranhão * Aliás, na mesma entrevista Abreu Sodré admite que o sucessor de Costa e Silva será militar, e os mais cotados até agora são os ministros Afonso de Albuquerque Lima, Jarbas Passarinho, Costa Cavalcânti e Mário David Andreazza * Intensificaram-se no Itamarati os rumôres de que o presidente Costa e Silva vai "liberar" o jurista Bilac Pinto, concedendo-lhe a exoneração já pedida (e até agora deixada em suspenso) de embaixador do Brasil em Paris * O "candidato civil de Castelo à Presidência da República" e seu hospedeiro durante a "temporada parisiense" que foi a última grande alegria do ex-presidente, voltará assim à sua cátedra na Faculdade de Direito e à sua rendosa banca de advocacia.

Hélio incomunicável segue hoje para Fernando Noronha

O jornalista Hélio Fernandes deverá seguir ainda esta manhã para seu confinamento na Ilha de Fernando de Noronha, segundo informações prestadas esta madrugada a seus advogados por oficiais da Polícia do Exército, onde o diretor-presidente da TRIBUNA permanece prêso incomunicável desde as 21,30 horas de ontem, impedido de avistar-se com seus advogados e até mesmo sua espôsa e filhos.

O depoimento do jornalista Hélio Fernandes perante o general Luís Carlos dos Reis Freitas, delegado regional do DFSP na Guanabara, durou cêrca de 45 minutos. O jornalista chegou ao gabinete do DFSP às 15,10, saindo às 21,25 horas, quando foi conduzido para o Quartel da PE, na Rua Barão de Mesquita.

Ao deixar o prédio onde funciona o gabinete do DFSP na Guanabara, o jornalista Hélio Fernandes foi aplaudido por uma multidão de populares que desde a tarde se concentrava nas calçadas fronteiras ao edifício. Ao entrar na Rural azul, chapa Niterói 1-53-12, que o conduziu ao Quartel da PE, a multidão prorrompeu em gritos de "viva Hélio Fernandes" e "estamos solidários com você".

DEPOIMENTO

O advogado Evaristo de Morais Filho, patrono do jornalista Hélio Fernandes, disse à imprensa, ainda na sede da delegacia regional do DFSP, que o confinamento, baseado no Ato Institucional n.º 2, é inválido, visto que êste deixou de vigorar. Frisou que a punição é mais uma demonstração de fôrça e prepotência das autoridades que comandam o país.

O jornalista Hélio Fernandes chegou às 15,10 ao DFSP onde depôs durante quarenta e cinco minutos, perante o general Luís Carlos dos Reis Freitas. As 18 horas, o general Freitas recebeu um telefonema do coronel Varela, subchefe do gabinete do ministro da Justiça, que lhe informou da portaria ministerial determinando o confinamento do jornalista.

O presidente eleito do Sindicato dos Jornalistas, sr. José Machado, e o secretário da Federação, jornalista Paulo Rheder, compareceram ao DFSP, mas tiveram seu ingresso proibido, tendo um inspetor informado que "o general não havia autorizado a entrada de ninguém".

INCOMUNICAVEL

Ao jornalista Hélio Fernandes foi permitido sòmente dar uns poucos telefonemas, para sua espôsa, quando procurou saber do estado de saúde de sua filha de sete anos, operada ontem, e com o nosso companheiro Guimarães Padilha, dando-lhe rápidas instruções no sentido de que "a TRIBUNA continuasse a circular, sem qualquer interrupção. Isso é o que era importante".

As 21,25 horas foi conduzido ao Quartel da PE na Barão de Mesquita, por cinco inspetores do DFSP. Os jornalistas tiveram impedido seu ingresso no Quartel da PE, pelo oficial-de-dia que informou haver ordens expressas do comando "para não deixar ninguém entrar".

A incomunicabilidade do jornalista foi mantida até mesmo para seu advogado e familiares. Nem sua espôsa, nem seu irmão Millôr Fernandes e sua sobrinha Marli conseguiram falar-lhe. Também o general Mandim, ex-secretário de Serviços Públicos e atual deputado da ARENA, foi impedido de avistar-se com o jornalista Hélio Fernandes.

O ministro da Justiça havia afirmado que Hélio Fernandes não estava incomunicável.

Gama diz que se submeterá à decisão do STF

Informado da pretensão dos advogados do jornalista Hélio Fernandes em recorrerem ao Supremo Tribunal Federal da decisão governamental de confiná-lo na Ilha de Fernando Noronha, por tempo indeterminado, o ministro Gama e Silva afirmou que o govêrno se submete à resolução do Poder Judiciário, qualquer que seja.

"Alguma vez, em minha vida, deixei de cumprir decisão judiciária? Um Estado de Direito não pode negar acatamento à decisão do Poder Judiciário" — enfatizou o titular da Pasta da Justiça, salientando que o govêrno mantém o seu ponto de vista de que os Atos Institucionais permanecem a disciplinar a situação dos cassados.

O ministro Gama e Silva discorreu sôbre a aplicação da medida de segurança, com o objetivo de demonstrar que a providência adotada, agora, pelo govêrno não violenta a sentença do juiz Hamilton Leal, assegurando au jornalista Hélio Fernandes o direito de exercer sua profissão, escrevendo — como sempre fêz — sôbre assuntos políticos.

A argumentação do ministro da Justiça se concentrou na distinção de fundamentação jurídica entre a primeira tentativa de impedir ao jornalista Hélio Fernandes o pleno exercício dos seus direitos individuais e a decisão de confiná-lo na Ilha de Fernando de Noronha.

No primeiro caso, disse o ministro da Justiça que o govêrno se baseou no art. 16, item 3.º do Ato Institucional n.º 2, agora, fundamenta a fixação de domicílio determinado na alínea "c" item IV do Ato Institucional n.º 2.

De qualquer modo, o govêrno mantém o seu pensamento de que os efeitos dos Atos Institucionais se projetam sôbre os que tiveram mandatos cassados e direitos políticos suspensos, segundo o entendimento do sr. Gama e Silva, que anunciou que, por não concordar com a interpretação contrária, já recorreu ao Tribunal Federal de Recursos, da sentença do juiz Hamilton Leal.

Dentro de 48 horas, cumprindo determinação do Ato Institucional n.º 2, o ministro da Justiça encaminhará ao Poder Judiciário as razões do procedimento governamental contra o jornalista Hélio Fernandes. Informou ainda ontem, ao presidente Costa e Silva ter aplicado a medida de segurança e adotado as providências necessárias para fazê-la cumprir.

Confinamento foi feito com base no Ato n.º 2

A portaria do ministro Gama e Silva determinando o confinamento do jornalista Hélio Fernandes baseia-se no Ato Institucional n.º 2, cominado com o Ato Complementar n.º 1, ambos de 1965, antes portanto, da vigência da atual Constituição Federal.

A decisão do ministro de confinar o jornalista Hélio Fernandes foi comunicada pela Assessoria de Imprensa do ministro, através da seguinte nota oficial:

"O ministro Luís Antônio da Gama e Silva determinou, ontem, que o jornalista Hélio Fernandes passe a ter como domicílio o Território Federal de Fernando de Noronha aplicando dispositivos da legislação revolucionária, em conseqüência de fatos decorrentes dos artigos publicados nos dois últimos dias contendo ataques ao marechal Castelo Branco.

Sustenta o professor Gama e Silva que o jornalista "além de injuriar a difamar a memória do ex-presidente da República tràgicamente desaparecido", atinge, também, os ideais do Movimento Revolucionário de 31 de março "seus propósitos e seus fins, criando um clima de inquietação e justa revolta, capaz de pôr em risco a ordem política e social fatos êsses confirmados pela própria imprensa".

Determina ainda o ministro da Justiça que o sr. Hélio Fernandes ficará "sob vigilância das autoridades federais, que vierem a ser indicadas, tudo nos têrmos da alínea "c" do item IV, do atrigo 16, do Ato Institucional n.º II, de 27 de outubro de 1965, combinada com o artigo 2.º do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965".

A ordem do professor Gama e Silva foi expedida ao coronel Florimar Campelo chefe do Departamento de Polícia Federal, juntamente com a Portaria n.º 197-B, cuja íntegra é a seguinte:

"O ministro da Justiça, no uso de suas atribuições legais e CONSIDERANDO que o jornalista Hélio Fernandes, não obstante com seus direitos políticos suspensos e, portanto, com suas atividades políticas limitadas, vem reiterando seu comportamento de desrespeito à ordem jurídica instituída pela Revolução Democrática de 31 de março cujos princípios éticos devem ser preservados:

CONSIDERANDO que, em processo que lhe move a Justiça Pública, a sentença de primeira instância, e da qual se recorreu inclusive *ex-officio*, lhe reconheceu o direito de exercer suas atividades de jornalista político, o que, de resto jamais lhe foi dificultado, até mesmo sob pseudônimo;

CONSIDERANDO contudo que, em artigo publicado, ontem, no jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, de sua notória e confessada propriedade, e sob o título "A Morte do Sr Humberto de Alencar Castelo Branco" e com sua assinatura, além de se injuriar e difamar a memória do ex-presidente da República, tràgicamente desaparecido e que foi um dos chefes do Movimento Revolucionário Brasileiro de 31 de março, ex-comandante em chefe das Fôrças Armadas, marechal do Exército Nacional e participante efetivo da Fôrça Expedicionária Brasileira, se envolveu, também, os ideais daquele movimento e os atinge, profundamente, seus propósitos e seus fins, criando um clima de inquietação e justa revolta, capaz de pôr em risco a ordem política e social, fatos êstes confirmados pela própria imprensa;

CONSIDERANDO que, em data de hoje, no mesmo jornal, em nôvo artigo, com a assinatura do sr. Hélio Fernandes se confirma e ratifica o anterior, ampliando aquêle clima de ameaça de perturbação da ordem, pela qual deve zelar, preventivamente, a autoridade pública;

CONSIDERANDO, assim, que essa atitude, que é atribuída ao jornalista sr. Hélio Fernandes, não está protegida, sob nenhum ângulo, pela sentença de primeira instância já referida, e que apreciou a denúncia do Ministério Público, com fundamento no art. 1.º, do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965, combinado com o item III, do art. 16, do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, sendo que a declaração final de validade do direito revolucionário, em face da nova Constituição e por esta aprovado (art. 173), só resultará de decisão do Egrégio Supremo Tribunal Federal;

CONSIDERANDO ainda, que êste Ministério continua convencido de que os atos praticados pelo Govêrno anterior, com fundamento no Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, tem seus efeitos regulados pela legislação especial, que lhes deu causa, e que, aprovado pelo art. 173 da Constituição Federal se integrou no texto constitucional como disposições excepcionais e transitórias;

CONSIDERANDO que, nos têrmos do item IV do art. 16, do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, combinado com o art. 2, do Ato Complementar n.º 1 de 27 de outubro de 1965, cabe a êste Ministério aplicar, de plano, as medidas de segurança naquele estipuladas, desde que necessária à preservação da ordem política e social, incluindo-se, entre elas, "domicílio determinado",

RESOLVE

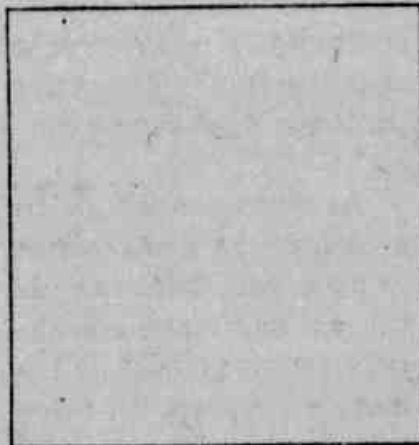
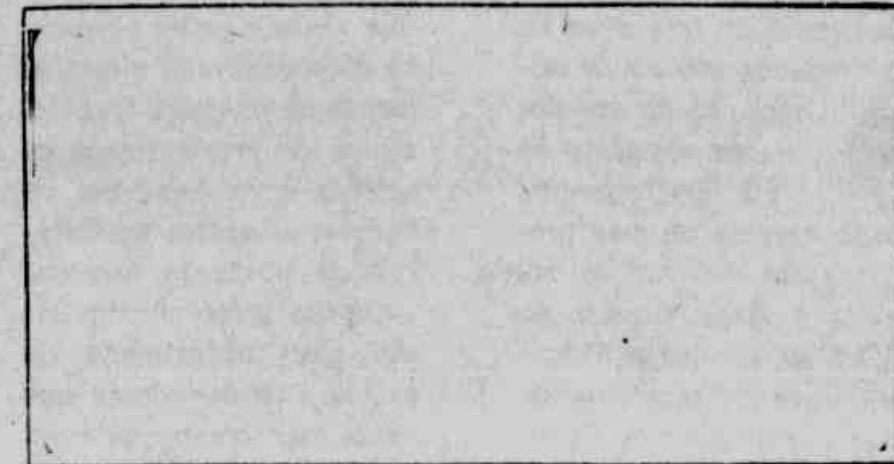
a) — determinar ao Departamento de Polícia Federal, por sua Delegacia Regional do Estado da Guanabara, que proceda a uma investigação sumária para apurar se realmente é o sr. Hélio Fernandes autor dos artigos publicados no jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, de 19 e 20 do corrente, embora já esteja convencido êste Ministério pelos antecedentes, que nenhuma dúvida pode haver sôbre elas impondo-se, porém, *ex-vi legis*, essa providência;

b) — confirmada aquela autoria, imponho, até ulterior deliberação, como domicílio do jornalista sr. Hélio Fernandes o Território Federal de Fernando de Noronha, ficando o mesmo sob vigilância das autoridades federais, que vierem a ser indicadas, tudo nos têrmos da alínea "c", do item IV, do art. 16, do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, combinada com o art. 2.º, do Ato Complementar n.º 1, de 27 de outubro de 1965

a) Luís Antônio da Gama e Silva — Ministro da Justiça".

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

UR-GENTE

DIA 1 DO CONFINAMENTO:

Incomunicável. Hélio Fernandes não pôde ver a família: Isabela, de sete anos, tinha sido operada há vinte e quatro horas

TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

O engôdo

Em 1964, através do PAEG (pag. 22), o sr. Roberto Campos prometia aos brasileiros o seguinte:

"Num país cuja população cresce a taxas tão elevadas como no Brasil, o esfôrço de capitalização se faz necessário não apenas para manter certo ritmo de desenvolvimento, como também para criar oportunidades de emprêgo para a fôrça de trabalho em expansão. Estimando-se em cêrca de 32 milhões a população ativa do país no início de 1964, dos quais 17,5 no setor rural e 14,5 milhões nas áreas urbanas, e supondo que ela cresça a uma taxa de 3,5% ao ano, aproximadamente 1.100.000 pessoas se somarão à fôrça de trabalho durante o presente exercício".

Essa afirmação está precedida de outra:

"O Plano de Ação (refere-se ao PAEG) calcula os esforços de capitalização do país com base em duas metas principais: criação de empregos para a fôrça de trabalho que anualmente aflui aos mercados de trabalho e o crescimento do produto interno bruto por habitante".

Depois de três anos de execução da política de salvação nacional do sr. Roberto Campos, eis a que se reduziu um dos objetivos fundamentais de sua programação econômica, segundo o atual ministro do Trabalho, sr. Jarbas Passarinho, em informação prestada à Câmara dos Deputados: em mais de cem mil emprêsas pesquisadas, em dezembro do ano passado, portanto sòmente em um mês, houve 15.000 (quinze mil) demissões a mais do que admissões de novos empregados. Um excelente presente de Natal para quinze mil famílias de brasileiros pobres...

Lamentàvelmente não conheço estatísticas sôbre queda de empregos em outros meses nem o total acumulado nos últimos três anos. Mas, a julgar pelos índices de crescimento econômico fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas nos anos de 1964, 1965 e 1966, extremamente modestos e, para mim, até negativos, desde que se deduzam dêles alguns dados como os relativos à estocagem de café excedente, no mínimo foram marginalizados 3.300.000 (três milhões e trezentos mil) brasileiros. Deve-se somar a êsses que não encontraram oportunidade de colocação os milhares e milhares que perderam seus empregos.

As conseqüências sociais e econômicas dessa massa de marginais, órfãos da pátria em que foram convertidos tantos milhões de homens e mulheres em nosso país, ainda não se podem dimensionar corretamente. Contudo, alguns sintomas dos males decorrentes podem ser identificados imediatamente. Do ponto de vista do desenvolvimento e da preservação do nosso processo democrático, o que se vê é uma brutal indiferença do povo, que já não se julga comprometido com o destino político da nação brasileira. Do ângulo econômico, reduziu-se o mercado interno, tornando-se superdimensionada quase tôda a produção industrial e, sobretudo, desperdiçou-se fôrça de trabalho que é ainda o fator de produção mais abundante da nossa economia.

Se somarmos a estas circunstâncias, já de si tão trágicas, o fato de que também se diminuiu, em têrmos reais, o poder aquisitivo do assalariado e que os beneficiários dessa transferência de renda foram os agiotas e os locadores de imóveis — ambos parasitários da produção nacional — então teremos uma visão mais aproximada de certos planejadores, que ainda não compreenderam ser a moeda apenas uma relação de valor e não o fim do esfôrço de uma economia.

Foi por estas razões, entre outras, que a notável revista inglêsa "The Economist", depois de entrevistar o sr. Roberto Campos, declarou que parecia estar escrito sôbre a porta do Ministério do Planejamento do Brasil a frase: "Deflacion can be fun".

Mas nós brasileiros não temos nenhum motivo para acharmos graça nessa página de humor negro que, felizmente, a história fêz breve e cuja referência sòmente deve ser feita na medida em que representou a dolorosa experiência de um fracasso para um povo secularmente tão sofrido.

EURICO AMADO

DIPLOMACIA

Segregação de Hélio deforma imagem do Brasil

Nos meios diplomáticos os comentários sôbre a decisão do confinamento do jornalista Hélio Fernandes e suas conseqüências diretas sôbre a figura do nôvo govêrno brasileiro eram os mais variados. Entretanto, havia unanimidade quanto ao fato negativo em que a medida se havia convertido, admitindo-se, inclusive, o esfriamento de relações diplomáticas por parte de vários países, entre os quais a Venezuela, uma vez que o confinamento partiu de uma decisão inconstitucional, ou seja, um ato de fôrça.

A preocupação do Itamarati, no momento é a SIP (Sociedad Interamericana de Prensa), que embora sem podêres para intervir em uma decisão de tal ordem pode realmente causar danos no conceito do atual govêrno brasileiro. No momento, o Itamarati vem pondo em execução uma boa política externa, conseguindo com isso retomar sua posição de liderança junto aos países latino-americanos. Esta liderança, é claro, está diretamente ligada à consolidação de um regime democrático, como vem ocorrendo até agora aqui.

Informava-se ontem, extra oficialmente, que estava sendo convocada uma reunião da SIP, em Nova York, para hoje. O atual presidente da Sociedade é o jornalista brasileiro Júlio de Mesquita Filho que nas proximas horas deverá fazer um pronunciamento contra a decisão de confinamento do jornalista Hélio Fernandes. As agências noticiosas internacionais davam conta, desde ontem à noite, da repercussão negativa da medida do atual govêrno brasileiro.

MOVIMENTAÇÕES — O Itamarati continuou recebendo, durante o dia de ontem, telegramas de condolências pela morte do ex-presidente Castelo Branco. * A Embaixada da Polônia comunicando que "devido ao luto nacional, decretado por motivo de falecimento do marechal Castelo Branco, fica cancelada a recepção a ser oferecida pelo embaixador da Polônia, sr. Aleksander Krajewski, sábado, às 12 horas, por ocasião do aniversário da proclamação dos princípios da sua nova independência. * Francisco da Silva, apontado por André Malraux como um dos maiores artistas primitivos do mundo, exibindo na Galeria Deson, a partir de hoje. Chico da Silva acaba de entrar com todos os seus trabalhos na presente Bienal de São Paulo. * Joaquim Pimenta convidando para a inauguração de "Barril 1800", no Arpoador, às 17 horas do dia 26 próximo. * Chegando às nossas mãos o n.º 16 de "Notícias do Chile", boletim impresso pelo Setor de Promoção Comercial da nossa Embaixada em Santiago. * O diplomata Dário Castro Alves e sua mulher, a escritora Dinah Silveira de Queiroz, atualmente em Roma, deverão estar de volta ao Brasil dentro de dois meses. Dário deverá ser designado chefe da Divisão de Comunicações do Itamarati. * Nos últimos dois dias, a Casa estêve rigorosamente vazia. Só funcionaram os setores vitais, como o gabinete, a secretaria geral e as secretarias adjuntas. Assim mesmo em ritmo de plantão, com um ou dois diplomatas. A propósito, o chanceler Magalhães Pinto há muito que não recebe os jornalistas credenciados em seu gabinete.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Mandim quer convocar AL para ver confinamento de Hélio

O general-deputado Salvador Mandim, tão logo tomou conhecimento da decisão governamental de confinar o jornalista Hélio Fernandes, resolveu, considerando a gravidade da medida, consultar seus colegas deputados para convocação extraordinária da Assembléia Legislativa, pois a alegação do Govêrno de que adotava tal procedimento para evitar o empastelamento da TRIBUNA ou assassínio do jornalista, por um grupo de militares, era uma confissão tácita da falta de garantias para o resguardo dos preceitos constitucionais.

O deputado Mandim, que representa a ARENA na Assembléia da Guanabara, afirmou ao colunista que ao Govêrno, se quisesse preservar as franquias democráticas, que afirma ser seu apanágio, cabia impedir o cerceamento do livre exercício democrático da profissão de jornalista, dando cobertura para assegurar o direito sagrado de dizer o que pensa, e não, a pretexto de impedir a consumação de um crime, cometer crime maior, que é o garroteamento das liberdades asseguradas pela Constituição.

Disse o deputado-general que competia ao Govêrno dar tôdas as garantias para o funcionamento do jornal, punindo aquêles que a pretexto de estarem revoltados com o artigo de Hélio Fernandes, sobrepusessem sua vontade e ponto de vista pessoal, acima dos interêsses permanentes da Nação.

Mais adiante, o sr. Salvador Mandim afirmou que o artigo publicado por Hélio Fernandes não fere as leis de Imprensa e de Segurança e a medida posta em prática puniu a quem não devia punir, deixando livres aquêles que mereciam punição, caso concretizassem sua ameaça.

Ontem mesmo o parlamentar começou a consultar os demais deputados no sentido da convocação extraordinária da Assembléia, "considerando fatos relevantes para a sobrevivência do regime democrático, ameaçado com o confinamento do jornalista Hélio Fernandes", por considerar que o jornalista externou um ponto de vista sôbre a figura do cidadão Humberto de Alencar Castelo Branco.

— Respeitamos os sentimentos das Fôrças Armadas — disse — dos quais nos orgulhamos de pertencer, o que não concordamos é que uma atitude tomada num instante altamente emocional vá prejudicar o difícil trabalho de recondução do País à sua liberdade democrática.

REAÇÃO — O presidente do MDB regional, deputado Valdir Simões, reagiu às investidas dos deputados palacianos Caldeira de Alvarenga, Levi Neves, Salomão Filho e Sami Jorge que pretendem impedir a candidatura do secretário Alvaro Americano, no partido, na sucessão do governador Negrão de Lima.

Frisou o sr. Valdir Simões que o movimento — dito pelos governistas apoiado por 25 deputados da bancada do MDB — era precipitado e que o partido não cogita, pelo menos nos próximos meses, de lançar candidatos à sucessão de ninguém, porque 1970 ainda está muito longe e o partido tem outros assuntos mais importantes a cuidar.

Destacou o fato de não ser o sr. Alvaro Americano sequer filiado ao MDB, fato que, por si só, serve para invalidar as investidas dos governistas. O sr. Valdir Simões não escondeu também sua reação ao comportamento dos 25 deputados que, entre outras manifestações visando a prestigiar politicamente o secretário de Administração, já teriam redigido documento de apoio ao mesmo, para encaminhá-lo à direção do partido, tão logo o sr. Alvaro Americano regresse de Paris.

Também na área do MDB ligada ao sr. Lutero Vargas a notícia das pretensões do sr. Alvaro Americano causaram impacto. Os integrantes dessa facção dizem que o lançamento prematuro de candidaturas, e especialmente a do sr. Alvaro Americano, só serve para que se forme uma frente interna no partido que passará a exigir do sr. Negrão de Lima sua participação no esquema sucessório.

Apesar de tôdas as declarações em contrário, os defensores da candidatura Alvaro Americano se mostram confiantes e infensos às reações, e pensam, como afirmou o sr. Caldeira de Alvarenga, prosseguir as gestões. A arma com que contam são os diretórios paroquiais. Para isso estão trabalhando no sentido de arregimentar o maior número possível de eleitores e conquistar a direção da maioria dêles, para conseguir maioria na Comissão Diretora, que decide sôbre candidaturas, quando a questão fôr proposta ao partido.

CPI ENTORPECENTES — Políticos ligados ao Govêrno estão trabalhando no sentido de minimizar as repercussões na imprensa do andamento das apurações e depoimentos tomados pelos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito que apura o comércio e uso de entorpecentes no Estado.

O próprio presidente da Assembléia Legislativa, deputado Augusto do Amaral Peixoto, há dias procurou certo deputado integrante da CPI para pedir que o mesmo não convocasse o chefe da Casa Civil do governador Negrão de Lima, ex-jornalista Luís Alberto Bahia, que, segundo denúncias chegadas àquele deputado, teria interferido diretamente junto à Polícia para evitar a lavratura de flagrante contra uma quadrilha de traficantes de entorpecentes, da qual faziam parte dois jovens da alta sociedade.

O presidente Amaral Peixoto apelou para o sentimentalismo do parlamentar, dizendo que não era pelo sr. Luís Alberto Bahia que fazia o pedido, mas pelas famílias dos dois jovens, que era altamente conceituada na sociedade e a divulgação do fato traria conseqüências lastimáveis não apenas para seus familiares, mas para êles próprios que tinham se regenerado.

O deputado atendeu ao apêlo do presidente e deixou de convocar o sr. Alberto Bahia.

JORGE FRANÇA

Painel

Um membro do govêrno Costa e Silva explicava ontem para um grupo de jornalistas no Senado que o govêrno tinha que tomar uma medida, seja qual fôsse, em relação ao sr. Hélio Fernandes, do contrário não sabia quais as conseqüências que poderiam surgir, não só para o jornalista, como para o próprio govêrno. Esta mesma fonte dizia que os militares de tôdas as correntes e linhas possíveis estavam unidos, em tôrno de uma decisão, a fim de tomarem as suas próprias decisões.

***

"A pressão é muito grande e ninguém pode imaginar o que seja pressão militar de alto para baixo" — acrescentou o nosso informante. Maldosamente ou não sei porque, interpretaram o artigo sôbre o ex-presidente Castelo Branco como uma ofensa ao movimento revolucionário, desde quando o sr. Hélio Fernandes foi um revolucionário autêntico e extremado.

***

"Quem neste país tem a coragem de dizer o que pensa, sem hipocrisia e sem arrodeios, está arriscado a pagar caro a sua coragem" — acrescentava o parlamentar.

***

Nos corredores do Senado e do Palácio Tiradentes, os parlamentares da oposição diziam ontem que ainda não era hora de se pronunciar, pois "vamos aguardar os acontecimentos". Estas palavras foram ditas por cinco parlamentares, inclusive um senador. Ninguém quer se pronunciar, e aguardam o que acontece.

***

Na área governista, era certa a vontade da ala castelista unir-se em tôrno do presidente Costa e Silva, que êles consideram agora como o único e verdadeiro líder, já que o outro havia desaparecido.

***

Será assinado hoje, às 10 horas, na Secretaria de Viação e Obras, um contrato entre a Pontifícia Universidade Católica, representada pelo padre Laércio Dias de Moura, e a SVO do Estado, representada pelo secretário Raimundo de Paula Soares, para uma pesquisa que visa estabelecer o zoneamento do Estado da Guanabara.

***

A pesquisa, encomendada pelo Departamento de Engenharia Urbanística do Estado, do Departamento de Estudos Demográficos e de Desenvolvimento da PUC, deverá estar pronta em 120 dias e será integrada pelos serviços como escolas, hospitais, parques e estabelecimentos de áreas para instalação de indústrias pesadas e leves.

***

O Centro Pro Deo, através do seu Departamento Cultural e de Ensino, pela Divisão de Estudos Euro-Latino-Americanos, vai promover na próxima semana, nos dias 24 a 28, um curso sôbre Integração Latino-Americana e uma Sessão do Forum Pro Deo de Altos Estudos, quando será debatido o tema "Mercado Comum Latino-Americano", por professôres universitários, especialistas e autoridades vinculadas ao setor.

***

As conferências versarão sôbre os temas: Aspectos Jurídicos da Integração, no dia 24, às 19 horas; Aspectos Econômicos da Integração, no dia 25, às 19 horas; Aspectos Políticos da Integração, no dia 26, às 19 horas; Mercado Comum Europeu — Um exemplo —, no dia 27, às 19 horas.

***

Os debates da sessão do Forum Pro Deo de Altos Estudos serão realizados no dia 28, às 19 horas, encerrando o curso, sôbre a presidência do professor Haroldo Teixeira Valadão, e com a participação, entre outros dos senhores: Mauri Gurgel Valente, João Paulo de Almeida Magalhães, Paulo Tarso Flexa de Lima, Luís Carlos Mancini, Silvio Henao Mejía, Lúcia Pirajá, Gérson Augusto da Silva, Oto Neves, Eliseu Alvares Pujol, Hans Goldman, Rômulo de Almeida, Israel Leon Guebermann e Antônio Horácio Pereira.

***

Segunda-feira próxima deverão se reunir, no CONTEL, o coronel Alvaro Pedro Avila, diretor geral do DETEL, e sr. José Otate, do Serviço Federal de Censura, e o sr. Cavalcânti de Gusmão, juiz de Menores, para determinar o impasse que está havendo com os horários de novelas e filmes que passam nas televisões cariocas. O juiz de Menores tem mudado horário de algumas novelas e filmes, depois de liberado pela censura. E isto tem causado transtôrno nas emissoras de televisão.

***

A Sociedade Caravana dos Artistas — CAL — realizará nos dias 4, 6, 8 e 15 de setembro dêste ano, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, o II Concurso de Canto Lírico "Carmem Gomes" com a finalidade de revelar novos valôres líricos brasileiros. Aos vencedores serão destinados prêmios em dinheiro no valor de NCr$ 500,00, diplomas e bôlsas de estudos, e aos finalistas prêmios menores.

RUSH

A srta. Ester Caldas, coordenadora dos cursos Pro Deo e assessôra jurídica do CONTEL, dividindo suas horas para poder atender bem aos dois lugares *** O sr. Vilobaldo Mota, editor do Boletim Informativo do Banco Mineiro da Produção, recebendo parabéns pela sua excelente publicação. *** Quinta-feira última o crítico Leandro Konder, num debate no Teatro Jovem sôbre a peça "Album de Família" de Nélson Rodrigues, foi taxativo quando declarou, entre outras coisas, que a peça era ruim". E explicou os motivos de sua discordância, agradando plenamente à platéia, que por sinal lotava o teatro.

MAURO BRAGA

Entêrro de CB tem presença de civis e militares

O ex-presidente Castelo Branco foi sepultado ontem, às 12 horas, com honras de chefe de Estado, no jazigo n.º 1521/C do Cemitério São João Batista. A urna mortuária foi conduzida pelo marechal Costa e Silva, pelo comandante Paulo Castelo Branco, senadores Daniel Krieger e Paulo Sarazate e o general Ernesto Geisel, do Clube Militar, onde o corpo estava sendo velado, até o cemitério, e onde foi enterrado ao som de clarins e de salvas de canhão, com esquadrilhas da FAB sobrevoando o local.

CORTEJO

Passando por entre alas de militares das três Armas e de populares postados ao longo de todo o trajeto, o tanque M-41, do Regimento de Reconhecimento Mecanizado, conduzindo a urna funerária do marechal Castelo Branco, envolta na bandeira nacional deixou o Clube Militar às 10 horas. O cortejo foi acompanhado por dezenas de carros do Exército, Marinha e Aeronáutica, tendo à frente o carro do presidente da República, marechal Costa e Silva, seguido das representações diplomáticas, de membros do Congresso Nacional, do Poder Judiciário, do Alto Comando das Fôrças Armadas, familiares do ex-presidente e ex-integrantes do govêrno passado. Na altura da Avenida Osvaldo Cruz, na confluência com a Praia de Botafogo, o cortejo parou e a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais executou o toque de continência ao chefe do Estado. O cortejo levou cêrca de hora e meia para atravessar o trajeto compreendido do Clube Militar ao Cemitério São João Batista, com apenas uma parada.

Ao ser retirado da viatura militar o ataúde, o presidente Costa e Silva foi o primeiro a segurar a alça, sendo seguido pelo general Ernesto Geisel, pelos senadores Paulo Sarazate e Daniel Krieger, pelo filho do extinto, comandante Paulo Castelo Branco. Estavam presentes também o ministro Luís Gallotti, presidente do Supremo Tribunal Federal, sr. Pedro Aleixo, vice-presidente da República, ministros de Estado, deputado Batista Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, ministros do Superior Tribunal Militar, marechal Mascarenhas de Morais, que comandou a Fôrça Expedicionária Brasileira, o ex-presidente Eurico Gaspar Dutra, o ministro João Café Filho, governadores de Estado, parlamentares, chefes das representações diplomáticas, oficiais-generais das três Armas e representações das Fôrças Auxiliares, autoridades eclesiásticas, comissões representativas de ex-combatentes da FEB e de instituições militares e civis.

Ao chegar ao jazigo perpétuo da família, o corpo foi encomendado pelo frei Leovigildo, da Igreja Nossa Senhora da Paz, paróquia onde residia o ex-presidente.

ORADORES

O primeiro discurso foi pronunciado pelo general Andrade Muricy, representando o pensamento das Fôrças Armadas. Reverenciando os feitos militares do ex-presidente Castelo Branco, durante a campanha da 2ª Grande Guerra, na Itália, o general Muricy afirmou que "os que de perto com êle conviveram sabem que, sob a aparência austera do soldado, se escondia um coração profundamente humano e um espírito despertado para o belo. Nos altos comandos exercidos em diferentes partes do território nacional, imprimiu características próprias e tôdas as tarefas. Não se limitando em ser apenas o profissional, soube ver as realidades das zonas em que trabalhou, conheceu-as cada vez mais. A chefia do Estado-Maior do Exército não podia deixar de ser, como foi, o fecho de sua brilhante trajetória militar".

E concluiu seu discurso afirmando que "as Fôrças Armadas do Brasil, atentas ao passado do marechal Castelo Branco, tendo assistido à sua brilhante passagem na vida pública nacional, declaram solenes e orgulhosamente a gratidão devida ao antigo chefe e expressam a forma clássica com que os militares zelosos dão conta de suas tarefas — missão cumprida! Reverentes e perfilados trazem a derradeira homenagem ao chefe que tão bem soube conduzi-las, prestando-lhe com admiração e respeito sua última e saudosa continência".

EM NOME DO CEARÁ

Falando em nome do Ceará, o senador Paulo Sarazate discursou em segundo lugar, no sepultamento do marechal Castelo Branco, declarando que "foi no centro geográfico de Fortaleza, em frente e bem perto do Parque da Liberdade, que nasceu o bravo soldado e o presidente austero cuja morte deploram, sinceramente, todos os homens de bem dêste país. E a coincidência está precisamente em que, nascendo sob o signo da liberdade, general Castelo foi o sentido da liberdade que o levou com tantos outros bravos aos campos de batalha da Itália. Foram o sentimento e a defesa da liberdade, apanágios da Terra da Luz, que o conduziram para as epopéias de Montese, Castelnuovo, Monte Castelo cujos embates o então coronel Castelo Branco se portou sempre com inexcedível coragem e talento profissional insuperável. Mas se a Liberdade foi a bandeira erguida pelos "pracinhas" do Brasil nas duras pelejas da guerra, foi ainda à Liberdade — queiram ou não queiram os impenitentes adversários da Revolução — foi à Liberdade que procuraram servir, no govêrno da República, o presidente Castelo Branco e seus denodados companheiros da jornada de 31 de março de 1964."

EM NOME DO GOVÊRNO

Declarando que o presidente Castelo Branco foi o depositário das esperanças e guardião dos ideais revolucionários, o senador Daniel Krieger discursou em despedida ao ex-presidente, falando em nome do govêrno, representado pelo marechal Costa e Silva e em nome da ARENA, da qual é o presidente.

Afirmou o senador Daniel Krieger que "neste monólogo que a morte lhe impôs, presidente Castelo, dir-lhe-ei que os seus ideais, os ideais pelos quais sempre lutou, constituem o breviário cívico da nossa organização e do nosso govêrno. "Que a Revolução dentro da lei, percorrerá a sua caminhada e que a prosperidade e o desenvolvimento da Pátria, feitos com os seus sacrifícios e com o seu despreendimento serão no govêrno do marechal Costa e Silva, uma realidade. Direi ainda que os sacrifícios que êle consumou com abnegação e estoicismo não foram em vão, porque sôbre êles se assenta a obra do govêrno".

A VOZ DA HISTÓRIA

O ministro Luís Viana Filho, ex-chefe da Casa Civil do presidente Castelo Branco, e atual governador da Bahia, discursou em último lugar, procurando apreciar a figura do ex-presidente dentro do contexto histórico brasileiro. Afirmou êle que "a maior do que a sua obra foi o teu exemplo. Êste viverá com o país e atravessará gerações, que te bendirão o nome, pois no teu exemplo encontrarão sempre inspiração e apoio para aquêles ideais de honra, de trabalho e de progresso, que foram os marcos permanentes e indeléveis do seu caminho. Com êles, mudaste em curto tempo a imagem do chefe do govêrno, que voltou a encarnar aquelas aspirações nacionais de austeridade, dignidade e autoridade. Tudo colocado a serviço exclusivo da Pátria".

E continuou: "Essa, a bandeira que nos legaste com teu exemplo e que continua a tremular em todos os recantos do Brasil. Vendo-a, a Nação nela te reconhecerá e para nós, teus companheiros e amigos, ela evocará os corajosos sacrifícios de quem desfraldou com bravura, determinação e capacidade, que são a medida do patriotico estadista que hoje tem cumprida a missão e repousa na imortalidade. A Nação jamais esquecerá teu exemplo, e amanhã, aplacadas as paixões passadas, os interêsses que contrariaste e as ambições que frustraste, a posteridade te colocará entre aquêles cujas vidas nos fizeram maiores e melhores e cujos sacrifícios valeram alguma coisa para que a Pátria se torne mais forte, mais justa, mais consciente de sua própria grandeza".

O SEPULTAMENTO

Ao som de clarins e de salvas de canhão, com esquadrilhas da FAB sobrevoando o local e todo o percurso do acompanhamento fúnebre, o corpo do marechal baixou à tumba, ao meio-dia, no jazigo da família, de n.º 1521-C, quadra 9, do cemitério de São João Batista, em túmulo simples, com dois pequenos vasos de flôres, onde já estavam abrigados os restos mortais de sua espôsa. Alguns populares haviam jogado rosas vermelhas na campa.

PRESENÇA DO POVO

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, milhares de pessoas continuavam afluindo ao Clube Militar, onde o corpo do ex-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco estava sendo velado por familiares e autoridades civis e militares. Diante da Câmara Ardente, armada no salão nobre da agremiação, desfilaram ministros de Estado do atual e do anterior govêrno, governadores de Estado, membros do corpo diplomático, representantes de todos os podêres da República. Uma guarda de honra, composta de cadetes das três armas, permaneceu em continência junto à urna mortuária.

Às 9 horas chegava ao recinto o governador Negrão de Lima, da Guanabara, acompanhado de auxiliares diretos, a fim de prestar as suas últimas homenagens ao ilustre extinto.

O presidente Costa e Silva chegou às 9.30 horas, em companhia dos chefes das Casas Militar e Civil e de auxiliares diretos. Consternado, o chefe do govêrno permaneceu alguns instantes diante dos restos mortais do marechal Castelo Branco, tendo mais uma vez apresentado suas condolências aos familiares do ex-presidente.

Às 10 horas, sob desolação geral e intensa emoção, foi lacrada a urna funerária pelo filho do extinto, comandante Paulo Castelo Branco, por seu irmão Lauro Castelo Branco, pelo major Murilo Santos, seu ex-pilôto e uma ex-enfermeira da FEB, sendo então conduzida pelo presidente Costa e Silva, pelo comandante Paulo Castelo Branco, pelo ex-ministro Paulo Egídio, pelo general Ernesto Geisel, ex-chefe da Casa Militar de seu govêrno, através da guarda de honra formada por contingentes das Fôrças Armadas, até ao veículo blindado do I Exército, de onde o cortejo fúnebre partiu para o cemitério São João Batista.

POPULAR EXALTADO

Aos gritos de "Castelo Branco entregou o Brasil aos americanos" um popular provocou correrias e tumulto durante o sepultamento. Agentes federais e oficiais do Exército prenderam e espancaram o popular dentro do próprio cemitério, criando uma confusão generalizada, que só acabou com a interferência da PE. O presidente Costa e Silva não presenciou o acidente, porque já havia se retirado das proximidades do túmulo. Entretanto, d. Antonieta Castelo Branco, filha do ex-presidente, assistiu ao ato, e teve uma crise de chôro.

MENSAGENS

O presidente Lyndon Johnson, dos Estados Unidos, enviou mensagens de solidariedade e pesar ao presidente Costa e Silva e aos filhos do ex-presidente Castelo Branco. Em sua mensagem ao presidente brasileiro afirmou que "em nome do govêrno e do povo dos Estados Unidos apresento minhas sinceras condolências por essa grande perda para o Brasil e para o mundo".

Ao comandante Paulo Castelo Branco e à d. Antonieta Diniz, enviou o presidente americano a seguinte mensagem: "neste momento de dor, apresento minhas sinceras condolências pela trágica morte de vosso pai. Embora palavras só possam proporcionar pequena consolação nesta hora de tristeza desejo que saibam que compartilhamos de vosso pesar e do pesar do povo brasileiro".

Sua Majestade a rainha Elizabeth II dirigiu ao presidente Costa e Silva a seguinte mensagem: "profundamente consternada com a trágica morte do marechal Castelo Branco envio a vossa excelência, à família enlutada e ao povo do Brasil os meus mais sinceros votos de pesar".

O embaixador britânico no Brasil, sir Jonhn Russel, ao tomar conhecimento da notícia da morte do marechal Castelo Branco, dirigiu ao presidente Costa e Silva o seguinte telegrama: "a notícia do trágico falecimento do seu ilustre antecessor, sua excelência o marechal Castelo Branco, foi recebida com profundo pesar por todos os amigos do Brasil que lembra com admiração seus dedicados serviços prestados a seu país. Em nome do govêrno de sua Majestade, desta embaixada e da comunidade britânica no Brasil, permita-me apresentar a vossa Excelência e ao govêrno que Vossa Excelência preside nossas mais sentidas condolências. Minha espôsa e eu acrescentamos a expressão pessoal do nosso sincero sentimento".

A Marinha britânica fêz-se representar, por intermédio de um contingente naval, nas últimas honras militares prestadas ao ex-presidente Castelo Branco. Em virtude do trágico acontecimento, a embaixatriz britânica cancelou tôdas as solenidades oficiais que se realizariam no Rio, em conexão com a visita oficial da esquadra naval britância, que aqui se encontra desde têrça-feira.

O ex-embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln Gordon, e o secretário de Estado adjunto do govêrno americano, sr. Cover T. Oliver, enviaram, igualmente, mensagem de solidariedade.

O presidente Costa e Silva, após assistir às cerimônias fúnebres, regressou às 12,35 horas de hoje, para Brasília.

A vida de hoje é movimentada. Açúcar é a forma natural de alguém recuperar as energias perdidas. Por isso quem está sempre em movimento precisa de açúcar. Precisa de alimentos como bolos, pudins, tortas, cremes, doces de todo tipo, sorvetes, bombons, refrigerantes, chocolates, cafèzinhos, geléias e tantos outros "doces" mais. Açúcar é necessário. Com açúcar a gente fica disposto, levando a vida como se ela fôsse um algodão doce.

Açúcar é mais energia!

COLABORAÇÃO DA COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR E ÁLCOOL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sindicatos & Previdência

Jornalistas protestam contra segregação

AYRTON GOMES

O confinamento do jornalista Hélio Fernandes, em Fernando de Noronha, determinado pelo ministro da Justiça, provocou as primeiras providências do jornalista José Machado, eleito para a presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara.

Cinco minutos após empossado na presidência, teve que abandonar o ambiente festivo em que foi transformado o auditório da ABI, onde foi feita a apuração dos votos, seguida da posse, dirigindo-se incontinenti para a Delegacia Regional do DFSP, onde foi levar o seu protesto pela prisão e confinamento de um companheiro e a solidariedade da categoria que representa. No DFSP não o deixaram avistar-se com o prêso, o que o obrigou a convocar imediatamente o presidente da ABI, jornalista Danton Jobin, e o presidente em exercício da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, sr. Luís Adolfo Pinheiro, para providências conjuntas.

A nota do nôvo presidente do sindicato é enérgica e deixa entrever que os jornalistas da Guanabara estão dispostos a uma ação de grande envergadura, para mobilizar a opinião pública em favor do companheiro confinado. Entende o jornalista José Machado que a Lei de Imprensa, rigoroso instrumento de opressão à categoria profissional, não foi suficiente para a punição aplicando-se, no caso de Hélio Fernandes, medida determinada por um ato revolucionário que sòmente poderia ser justificado com o país em situação de anormalidade.

Ainda hoje, o nôvo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara convocará os presidentes da ABI e da Federação Nacional dos Jornalistas para uma reunião, quando serão estudadas as medidas legais a serem adotadas. Um ofício deverá ser encaminhado ao presidente Costa e Silva, condenando a pena imposta a Hélio Fernandes e lembrando que, no caso, sòmente caberia a aplicação da Lei de Imprensa.

A medida aplicada ao jornalista da TRIBUNA DA IMPRENSA é — segundo presidente do Sindicato — a maior prova de que a imprensa brasileira continua sob ameaça de atos revolucionários que vão confirmar os últimos pronunciamentos do presidente da República.

OUTRAS

Expressiva a vitória do colega José Machado nas eleições do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. Com uma chapa formada sem figurões e com elementos de base de redação de nada adiantou a coligação das três chapas que concorreram ao pleito anterior, encabeçadas pelo senador Mário Martins, o acadêmico Raimundo de Magalhães Júnior e sr. João Francisco de Carvalho Klier ★ Foi eleito em primeira convocação e por maioria absoluta, nos últimos 30 anos. ★ O médico Geraldo Lima é o nôvo diretor do Hospital General Vargas, do INPS. O sr. Afonso Cabral Júnior, coordenador da Rêde Hospitalar da Guanabara, do INPS quer, de imediato, o término das filas e a melhoria no atendimento médico.

ESTADO DO RIO

Passeata em Campos contra falta de luz

Moradores de Campos realizarão amanhã uma passeata pelas ruas da cidade protestando contra o precário fornecimento de energia elétrica, fato que vem prejudicando as atividades das refinarias de açúcar. O movimento tem o apoio das mais diferentes entidades de classe e do povo de um modo geral, pois todos são prejudicados pela crise de luz e fôrça.

A passeata percorrerá as principais ruas de Campos, podendo, inclusive, estender-se aos distritos que também sofrem com o problema.

AFTOSA

Autoridades da Secretaria de Agricultura pretendem obter a inclusão do território fluminense no plano elaborado na esfera federal para intensificação de combate à febre aftosa. Será mediante ajuda a ser pleiteada ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no valor de 71 milhões de dólares. O Estado do Rio tem atualmente um grande rebanho bovino para o abastecimento de leite e carne dos principais mercados consumidores da região, merecendo, assim, ajuda no combate à febre aftosa que causa vultosos prejuízos à pecuária.

A Secretaria de Agricultura do Estado do Rio vem dedicando consideráveis esforços no combate à aftosa, dentro de um plano sistemático que poderá ser ampliado se houver maior ajuda, notadamente no sentido de aumento de produção de vacinas que vêm sendo colocadas à disposição de criadores pelos postos de revenda do Departamento de Assistência à Lavoura.

A situação da pecuária fluminense passou a apresentar nôvo panorama, desde que os criadores começaram a receber financiamentos do Banco do Estado para aprimoramento das raças, permitindo-lhes a compra de matrizes com registro genealógico. As bacias leiteiras do Estado do Rio constituem, em conjunto, um dos maiores núcleos produtores do país.

Além da aftosa, a raiva bovina é outro problema que vem sendo atacado pela Secretaria de Agricultura. A vacinação atinge São Fidélis, Cambuci, Bom Jesus de Itabapoana, Porciúncula, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Campos.

O secretário de Agricultura, sr. Edmundo Campelo, declarou estar em fase de conclusão os estudos do projeto de instalação de um pôsto de inseminação artificial em Cordeiro. Vai atender aos criadores da região centro-norte.

PADROEIRA

Duas Barras festejará sua padroeira, a Imaculada Conceição, nos próximos dias 4, 5 e 6. quando será cumprido vasto programa organizado pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição. A população do município colaborará para maior brilhantismo dos festejos. Já no próximo domingo haverá missa preparatória.

CINQUENTENÁRIO

A Academia Fluminense de Letras realizará sessão solene, no próximo dia 28, para comemorar o seu cinqüentenário de fundação. A abertura dos trabalhos foi marcada para as 20 horas. As palestras serão feitas pelo escritor Carlos Maul e pelo acadêmico Lyad de Almeida. Falarão, respectivamente, sôbre "Evocação Histórica da Academia" e "A Missão da Academia na Vida Moderna".

SALSICHARIA BOLONHESA

(Dallolio & Cia. Ltda.)

Os melhores produtos * Os mais baixos preços
Salames, mortadela, lingüiça, frios, paio
Niterói: Rua Marui Grande 28 — Tel.: 3179
Nova Iguaçu: Rua Roberto Silveira, 122
Macaé: Avenida Luiz Lírio, 5

FAERJ - 67
INÉDITO
No Estado do Rio de Janeiro
12 de agôsto / 3 de setembro

TRIBUNA DA IMPRENSA
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
NO ESTADO DO RIO: (SUCURSAL)
Rua da Conceição, 101 — Grupo 413 — Tel 25-475
NITERÓI

AL condena violência a Hélio Fernandes

BUENOS AIRES, SANTIAGO DO CHILE, MONTEVIDÉU, CARACAS, LIMA, BOGOTÁ, HAVANA E CIDADE DO MÉXICO — O govêrno brasileiro voltou a ser caracterizado de "uma ditadura militar que quer restringir o direito de opinião e sufocar a liberdade dos cidadãos", nas principais capitais da América Latina, onde repercutiu intensamente a arbitrária atitude das autoridades brasileiras que resolveram confinar na ilha de Fernando de Noronha, o jornalista Hélio Fernandes, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal que, na opinião de alguns membros da Associação Interamericana de Imprensa, "sempre lutou contra as ditaduras fascistas em suas tentativas de acovardar o povo, através da violência e das ameaças físicas e morais"

Para alguns observadores internacionais, a atitude do presidente Costa e Silva, ao atender às pressões de determinados círculos militares que de há muito tempo pediam punição ao jornalista Hélio Fernandes, por êste ser intransigente na defesa dos interêsses do Brasil, contrapondo-se sempre às pressões exercidas pelos trustes internacionais, sequiosos em explorar as imensas riquezas minerais do País, serviu para mostrar que o sucessor de Castelo Branco pretende seguir as mesmas metas pós-"revolucionárias" o que será prejudicial para a América Latina, que já não suporta mais o pêso das ditaduras"

Espera-se para hoje convocação de uma reunião de caráter urgente da Associação Interamericana de Imprensa para estudar a nova agressão à imprensa brasileira e continental, e o desrespeito do govêrno brasileiro às legislações internacionais que tratam dos direitos humano e dos cidadãos, signatário que é das Cartas das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos.

REPERCUSSÕES

A notícia do confinamento do jornalista Hélio Fernandes chegou em algumas capitais latino-americanas, e logo causou mal-estar em todos os setores de imprensa, que, como na Cidade do México, Santiago do Chile, Montevidéu e Buenos Aires, resolveram pedir a convocação das Associações de Jornalistas locais, a fim de estudar as conseqüências para os países do continente da atitude do govêrno Costa e Silva, tipicamente ditatorial, sòmente comparada, após a edição dos atos institucionais, às perseguições de Fidel Castro, em julho, por ocasião da repressão contra o movimento anticomunista esboçado no seio do povo cubano em 1963.

Diversos intelectuais chilenos, resolveram lançar um manifesto nas próximas horas contra o cerceamento da liberdade de omitir opinião política através da imprensa, e lembraram que "já havíamos nos manifestado por ocasião da manifestação de outros intelectuais brasileiros, na reunião da OEA no Rio de Janeiro, que protestavam contra as prisões em massa, o terrível sofrimento do trabalhador brasileiro, obrigado a enfrentar o galopante aumento do custo de vida, o terror cultural nas faculdades e tantas outras manifestações da ditadura".

Em Cuba, a rádio de Havana comentou o caso do artigo do jornalista Hélio Fernandes e a sua conseqüente punição arbitrária, acentuando que "o govêrno de Costa e Silva resolveu mostrar verdadeiramente seus objetivos de continuar a opressão ao povo brasileiro".

Russos voltam a ameaçar os EUA no caso de Gaza

FP e TRIBUNA

MOSCOU, NAÇÕES UNIDAS E CAIRO — Israel e os países árabes que o apóiam estão brincando com fogo e cometem um grave êrro de apreciação a respeito da decisão dos Estados árabes e seus amigos, de defenderem a paz no Oriente Médio, afirmou a agência Tass em nota oficial difundida ontem em Moscou: "Cada dia que passa — acentua — mostra que Israel não tem a intenção de abandonar o caminho da agressão que continua pisoteando as normas elementares do Direito Internacional, deprecia as decisões das Nações Unidas e desafia a opinião pública mundial".

"Cada uma das operações de guerra de Israel — afirma a agência Tass — lançada pela irresponsabilidade soldadesca israelense, acarreta o perigo do reinício do conflito em grande escala, ameaça a paz no Oriente Médio e a segurança internacional. O govêrno de um Estado que condena as atrocidades nazistas mostrou ao mundo que adotava também a prática desumana que os fascistas utilizavam nos territórios que ocuparam durante a Segunda Guerra Mundial".

NAÇÕES UNIDAS
ACÔRDO NA ONU

Um acôrdo sôbre um texto, em tôrno da crise do Oriente Médio foi obtido ontem, ao que parece, entre os Estados Unidos e a União Soviética, segundo fontes diplomáticas bem informadas. Logo ao início da tarde, verificou-se uma nova reunião entre Arthur Goldberg e Anatol Dobrynin, embaixador da URSS em Washington, que desempenha um papel muito ativo no seio da delegação soviética na Assembléia Extraordinária sôbre a Questão do Oriente Médio.

Êste acôrdo, ao que parece, deu ensejo a um texto em que figuraria uma recomendação de retirada "sem demora" das fôrças israelenses dos territórios ocupados assim como uma cláusula que reconhece o direito de todos os Estados à existência, à segurança, à independência e integridade de seu território.

A questão da cessação da beligerância" que encontrava a oposição absoluta dos árabes, não apareceria como tal nesse nôvo texto. Embora a URSS aceitasse semelhante fórmula, isto não quer dizer que os árabes a aceitarão e as consultas de ontem à tarde teriam como finalidade tratar de convencê-los.

Ao que parece, o texto sòmente será apresentado na assembléia se fôr aceito pela maioria dos árabes, ainda que sem entusiasmo. Não se sabe ainda como, nem por quem, esta fórmula será submetida à assembléia geral.

Operação "cavalo de pau" no Vietnã

Vietcong pede apoio a Oriente

FP e TRIBUNA

HONG KONG, SAIGON e HANÓI — A Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul lançou um apêlo aos países socialistas para que tomem medidas mais enérgicas contra os Estados Unidos, anunciou ontem a agência norte-vietnamita de imprensa. Pede também que os referidos países contribuam com uma ajuda maior à causa da libertação do Vietnã do Sul.

A FNL sul-vietnamita enumera a seguir os cinco pontos que deveriam ser respeitados pelos Estados Unidos:

1 — cessação da guerra de agressão contra o Vietnã; 2 — cessação dos bombardeios aéreos e outros atos de guerra perpetrados contra o Vietnã do Norte. 3 — retirada de suas tropas e das de seus aliados do Vietnã do Sul 4 — cessação da perseguição do movimento para facilitar o retôrno às liberdades democráticas no Vietnã do Sul e, 5 — respeitar as aspirações sul-vietnamitas à independência, à democracia, à paz e à neutralidade.

BAIXAS ALIADAS

Os números semanais de baixas das tropas aliadas mantêm-se na média semanal de 400 mortos. Com efeito, na semana de 9 a 15 de julho, morreram 402 soldados sul-vietnamitas, norte-americanos, sul-coreanos, australianos e neozelandeses.

Oitocentos e dez aviões norte-americanos, foram derrubados nos dois Vietnãs desde o começo do conflito, foi dito ontem em fonte oficial norte-americana. Dêsse total, 615 aparelhos foram derrubados em incursões realizadas contra o Vietnã do Norte, e outros 195 no Vietnã do Sul.

Ademais, desde o comêço da guerra até o dia 18 do corrente mês de julho, 686 aviões foram destruídos em terra pelos comandos vietcongs.

NO FRONT

Foram atacados ontem, pelos caças bombardeios "Phantoms" que regressavam de bombardear um entroncamento ferroviário a 30 quilômetros de Hanói, aviões Migs-17 norte-vietnamitas, informou um comunicado militar norte-americano. Êste choque foi o primeiro ocorrido há seis semanas e não houve perdas de nenhum lado.

O comunicado afirma que os Migs norte-vietnamitas rechaçaram os ataques efetuados pelos Phantoms. Os aviões de caça de fabricação soviética fugiram ràpidamente em direção a Oeste. Durante as 142 incursões efetuadas ontem sôbre o Vietnã do Norte, os caças bombardeiros norte-americanos atacaram depósitos de combustível de My Xa a 43 quilômetros a Noroeste de "Aifong", um grupo de rampas de lançamento de foguetes Sam, a 37 quilômetros ao Sul da Cidade Meridional de Vinh uma estação a 68 quilômertos de Hanói e três baterias antiaéreas que protegiam.

Estas três baterias ficaram destruídas, informou o comunicado, que conclue afirmando que durante as incursões de ontem foram destruídos 44 vagões da estrada de ferro em diversos pontos do território norte-vietnamita.

Reunião da Solidariedade não contará com PC da Venezuela

O birô do Comitê Central do Partido Comunista da Venezuela expôs, num longo documento, as razões pelas quais não assistirá à reunião da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), que se realizará em Havana no fim dêste mês, ao mesmo tempo que ataca com extremo rigor a preparação e os objetivos dessa reunião.

As declarações do Partido Comunista dizem que êste é partidário de reuniões, encontros bilaterais e multilaterais para troca de experiências que contribuam para garantir a apresentação de uma frente única contra o imperialismo, mas que a reunião de Havana não atende a esta finalidade nem a de elaborar uma correta estratégia para o movimento nacional de libertação do continente.

INTERÊSSES CUBANOS

A declaração acrescenta que a reunião da OLAS atende ao desejo de um grupo de dirigentes do Partido Comunista cubano, interessado em impor suas concepções políticas e táticas a todos os partidos e organizações revolucionárias da América Latina e de outros continentes, sem consideração alguma pela independência e pelas peculiaridades nacionais.

O documento afirma que essa atitude, que tem uma raiz ideológica evidentemente contrária ao marxismo-leninismo, o aparecimento e desenvolvimento de tôda sorte de tendências aventureiras e isolacionistas que enfraquecem a frente revolucionária e a solidariedade nacional".

Mais adiante o Partido Comunista venezuelano indica que já é indiscutível que o "Comitê Preparatório da OLAS", longe de cumprir o papel aglutinador que lhe foi inicialmente atribuído, "transformou-se num centro divisionista que estimula o fracionamento e mascara tendências troskistas e anticomunistas atrás de uma fraseologia pseudo-marxista e pseudo-radical".

Depois de insistirem que o grupo do Partido Comunista cubano vem utilizando o "Comitê Preparatório da OLAS" para agredir os partidos comunistas da América Latina e de outros países, numa campanha de tergiversações e infâmias, o birô do Comitê Central do PCV prossegue dizendo que é partidário de que os partidos comunistas da América Latina realizem uma reunião para discutir os problemas da unidade a fim de enfrentar o colonialismo norte-americano, "seja através da imprensa, do Parlamento, da praça pública, nos organismos de massa, nas mobilizações operárias e camponesas, estudantis e populares, nas guerrilhas urbanas e rurais".

O Partido Comunista Venezuelano considera que numa reunião dessa natureza se poderiam estabelecer as premissas de unidades combatentes contra o inimigo comum. Renegando as atitudes divisionistas que tentam contrapor "as guerrilhas às outras formas de luta", o Partido Comunista Venezuelano termina dizendo que reitera sua inquebrantável decisão de lutar para tornar a Venezuela uma pátria livre.

DR. ADJALBAS DE OLIVEIRA
Análises Médicas
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pus
Tubagens — Vacinas autógenas
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 5º. ANDAR (ED. DELTA)
CINELANDIA
Fones: 42-4242, 42-0505 e 52-8585
Dias úteis: 7 às 19 h. Domingos e feriados: 8 às 12 h
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

MOVIMENTO EXTREMISTA

Foi denunciada hoje a existência de um "movimento de libertação nacional" extremista no Uruguai, pela primeira vez por um alto funcionário da Polícia.

A revelação coincide com uma procura de células extremistas no país que foi iniciada com a prisão do terrorista argentino José Neil Taca, que deu lugar ao descobrimento de um depósito de armas e grande quantidade de material químico para explosivos.

De fato, já há alguns meses a Polícia teve conhecimento da existência no Uruguai de células de ideologia pró-chinesa e que trabalhavam com fins terroristas e que estariam vinculadas ao movimento nacionalista extremista argent no Tacura. — (AP).

CONSPIRAÇÃO DE EXILADOS

Um tribunal norte-americano acusou ontem formalmente seis exilados cubanos de conspirarem com o propósito de bombardear navios britânicos, canadenses e espanhóis que fazem o comércio com Cuba.

Os seis cubanos foram detidos em janeiro, quando dois dêles tentavam subir a bordo de um avião carregando três bombas, três grandes garrafas que continham líquido inflamável.

Os seis cubanos são Orlando Bosch, chefe do Movimento de Renascimento Insurrecional, Marcos Rodrigues Ramos, Barbaro Balan Garcia, Luis Bertrot, José Antônio Mulet e José Dias Morejon. — (AFP).

COMBATES VIOLENTOS

Depois de nove dias de violentos combates, as tropas de Biafra reconquistaram a cidade universitária de Nsuka, anunciou hoje, em mensagem transmitida pelo rádio, o tenente-coronel Oduoegwu Ojukwu, chefe do Estado de Biafra.

Em sua mensagem à Nação, Ojukwu declarou que as fôrças armadas de Biafra "controlavam totalmente a cidade de Nsuka".

As tropas federais que ocuparam a cidade, há alguns dias foram rechaçadas para a fronteira setentrional de Biafra, afirmou Ojukwu.

CONTRABANDO

Seis lanchas torpedeiras especialmente acondicionadas para resguardar as águas territoriais da pesca clandestina por navios estrangeiros, e combater o contrabando, serão adquiridas pela Marinha.

Até agora a Armada Nacional efetuou o contrôle e supervigilância do mar territorial, empregando unidades maiores e inadequadas com um custo operacional excessivo.

Nos últimos tempos, apesar de se contar com poucas unidades de patrulhagem, as farturas de navios piratas, principalmente dos norte-americanos, foi incrementada, tendo-se até agora sete em menos de um ano e todos êles obrigados a pagar multas de 2.000 dólares. — (AFP).

DESMENTIDO

Um porta-voz do govêrno federal da Nigéria desmentiu hoje a notícia de que a cidade de Nsuka tinha sido conquistada pelas tropas "secessionistas" de Biafra.

A notícia da reconquista de Nsuka fôra dada esta manhã pelo tenente-coronel Ojukwo chefe do Estado de Biafra, através do rádio.

O porta-voz da Nigéria acrescentou que as tropas federais continuavam avançando além de Nsuka, em direção à capital de Biafra, Enugu. Acrescentou que as tropas encontraram menos resistência do que se previa.

Os aparelhos da aviação federal nigeriana continuam em suas missões de bombardeio na região de Enugu, assinalou ainda o porta-voz. — (AFP).

Bonde de Santa Teresa mata um passageiro e fere quatro

Quatro feridos e um morto foi o saldo do acidente verificado ontem, com um bonde da linha Paula Mattos que, por falta de freios e excesso de velocidade, descarrilou quando subia o morro de Santa Teresa.

Faleceu no local o português Luciano Rodrigues, de 40 anos, tesoureiro da Irmandade de Nossa Senhora das Neves, ficando internados no Hospital Sousa Aguiar em estado grave, Olga Santos, Dercy Gomes Minervinho Ribeiro Filho e Agamenon Adraniasiada.

INQUÉRITO

O presidente da Companhia de Transportes Coletivos — CTC — general Milton Gonçalves, informou que determinou a abertura de inquérito "para apurar as causas do acidente, pois o motorneiro que dirigia o veículo tem 24 anos de profissão".

Acrescentou que "a via permanente — trilhos e dormentes — está em perfeito estado pois renovada que foi há apenas três meses". A Comissão de sindicância será presidida pelo coronel Ernâni José dos Santos, assessor do diretor de Operações da CTC.

EXPERIÊNCIA

O motorneiro do bonde n.º 22, sr. Sebastião Miguel de Jesus foi admitido ao serviço em 17 de agôsto de 1943, na antiga Companhia de Carris Urbanos. Nestes 24 anos de serviço fêz sempre a linha de Santa Teresa.

A própria CTC tomou a iniciativa de atender aos feridos logo após o acidente removendo-os para os Hospitais na ambulância de sua propriedade. O serviço de assistência social da emprêsa do Estado recebeu ao fim da tarde de ontem instruções do Secretário de Serviços Públicos para "prestar tôda a assistência possível às vítimas e suas famílias".

RESPONSABILIDADE

O Secretário de Serviços Públicos e presidente da CTC, general Milton Gonçalves disse que a responsabilidade pelo acidente não pode ser imputada "a priori" ao motorneiro do veículo nem aos serviços de manutenção da Companhia" mas acrescentou que "depois de apuradas as responsabilidades se fôr o caso serão tomadas medidas que sirvam para demonstrar à população e à opinião pública que sua segurança é o interêsse primordial do Estado.

O motorneiro Sebastião Miguel de Jesus — em vista de seu estado emocional — e até que seja encerrada a sindicância ficará afastado de suas funções mas isso não significa que exista uma acusação formal contra seu procedimento antes durante e depois do acidente", segundo o general Milton Gonçalves.

A Comissão de sindicância iniciou seus trabalhos ontem mesmo verificando o local onde ocorreu o descarrilamento do bonde n.º 22. O trabalho da Comissão não será interrompido "até que sejam conhecidos os resultados do inquérito".

A primeira iniciativa da Comissão foi verificar se o motorneiro estava ou não trabalhando em horário extraordinário quando ocorreu o acidente. Ficou constatado que nenhum motorneiro trabalha dirigindo veículo mais que duas horas consecutivas segundo instrução da portaria que vigora já há bastante tempo na emprêsa.

Lupo deixa sindicato porque truste sufoca o cinema brasileiro

Acusando os "trusts" de deflagrarem uma guerra contra o cinema nacional, o sr. Ronaldo Lupo pediu demissão da presidência do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica em carta enviada ao sr. Acemar Gonzaga, presidente interino do órgão.

Em sua carta, lembra o sr. Ronaldo Lupo, que "as vitórias obtidas em benefício da classe não caíram do céu como chuva salvadora em tempo de sêca, mas ao contrário, foram conquistadas com trabalho árduo, dedicação e vigilância, em defesa do produtor e do industrial".

DURO

E acrescenta: "Foram quatro anos de trabalho duro, dedicado à causa do cinema nacional, com a abertura de vários "fronts" em quase tôdas as capitais. Hoje com o Instituto Nacional do Cinema criado para facilitar a tarefa paradoxalmente, as atenções devem ser redobradas para que no futuro as conquistas não venham ser frustradas. Já que a política do nosso cinema não é apenas governamental mas sim de tôdas as classes cinematográficas. Tôda a atenção será pouca: não se deve perder um milímetro sequer daquilo que já foi conquistado."

CONQUISTA

A primeira grande conquista do cinema nacional, disse o sr. Harold Lupo, foi arrancar o Sindicato das mãos daqueles que há anos asfixiaram o progresso da indústria. As leis existiam, mas era preciso provar às autoridades um fato estarrecedor: mais de 80 por cento dos exibidores do país negavam-se a programar filmes nacionais. Foi uma luta aberta com os mais poderosos, recusando-se a cumprir as determinações.

Uma outra batalha travada pelo Sindicato foi no sentido de conceituar filme inédito abrindo as portas para um grande mercado.

OUTRAS

Ronaldo Lupo cita ainda como obras suas o contrôle da fiscalização pelo Sindicato. A moralização do pagamento dos 50 por cento da renda ao produtor dentro do prazo de sete dias a contar da exibição do filme e a criação da Associação Brasileira dos Produtores Cinematográficos.

José Machado venceu eleições dos jornalistas

O repórter José Machado é o nôvo presidente do Sindicato dos Jornalistas da Guanabara, eleito ontem com um total de 443 votos contra 371 dados a Joel Silveira, após um pleito que uniu as duas correntes em busca de um objetivo — o "quorum" que livraria o sindicato da intervenção, o que foi interpretado como uma vitória da classe.

As apurações tiveram início às 14 horas sob a presidência do dr. Laborde Neto, procurador da Justiça do Trabalho, que exortou os dois candidatos a aceitarem os resultados fôssem quais fôssem.

Os componentes da Chapa Verde, tão logo encerradas as contagens, cumprimentaram os vencedores num clima de confraternização, tendo Joel Silveira ao abraçar seu oponente vencedor se colocado à sua disposição para colaborar no que fôsse necessário.

O primeiro voto apurado pertencia à Chapa Verde, fator encarado pelos entendidos como prenúncio de derrota. Os resultados gerais foram os seguintes: Para diretoria: Chapa Azul 443 votos, chapa Verde 371; para o Conselho Fiscal, Azul 443; para o Verde 374; delegados à Federação da Chapa Azul 1449; Verde 368. Houve 3 votos anulados.

A NOVA DIRETORIA

Está assim constituída a representação sindical dos Jornalistas: Presidente, José Machado, vice Álvaro Pinto; 1.º secretário, Ricardo Serran; 2.º-secretário, Antônio Peres Júnior; tesoureiro, Jorge Guilherme Pontes; procurador, Carlos Alberto Ponso; bibliotecário, Maurício Roitman. O conselho fiscal conta com os srs. Ronaldo Antônio Theobald, Leony Mesquita e João Carlos Mallet. Os delegados junto à Federação são Aristo Silva Pinto, Rúbens Barbosa, Frederico L. Gomes.

O programa de ação de trabalho tem como pontos principais a guerra ao peleguismo sindical, convenção coletiva de trabalho, integração na classe de todos que exerçam funções junto às emprêsas noticiosas, casa própria, extinção do Impôsto Sindical, aposentadoria móvel, assistência social para a família do jornalista e direito autoral de trabalho assinado e de fotografias.

1.560 veículos na procissão de São Cristóvão

Mil e quinhentos e sessenta veículos formarão o cortejo que acompanhará o carro-andor em que a imagem de São Cristóvão será conduzida em procissão pelas ruas de diversos bairros da cidade, no encerramento da semana de festejos consagrada ao padroeiro dos motoristas (de 23 a 30 de julho) por iniciativa conjunta do Sindicato de Condutores Autônomos de Veículos do Centro Social e da Igreja Matriz de São Cristóvão.

O programa de festejos prevê ainda a missa campal no dia 23, em homenagem aos motoristas mortos no cumprimento de seu dever profissional e uma solenidade cívica no dia 25, na sede do sindicato à Rua Santana, 77. Nesse dia consagrado a São Cristóvão serão celebradas cinco missas entre as 7 e as 20 horas, permanecendo a Matriz aberta durante todo o dia. A Matriz iniciará o Novenário de São Cristóvão hoje.

Obra da SURSAN na 24 de Maio demora 6 meses

Até dezembro deverá estar concluída a obra que o Departamento de Urbanização da SURSAN realiza na Rua 24 de Maio, quase esquina de Silva Freire, onde uma passagem sob a linha férrea para a construção de uma galeria pluvial melhorará o tráfego Méier-Cidade, via Engenho Nôvo, pois haverá duplicação na capacidade de escoamento. Mas o principal objetivo nessa obra é a construção da galeria, cujo trabalho é considerado o mais moderno em matéria de engenharia hidrográfica.

IMPORTÂNCIA

Dizem os engenheiros que, com a abertura da passagem sob a linha férrea, o tráfego ligando Méier ao Engenho Nôvo melhorará consideràvelmente, mas o que importa no momento é a construção da galeria pluvial pois ela evitará o que ocorre periòdicamente durante as chuvas, alagando extensa área. O trabalho é realizado em colaboração com a Rêde Ferroviária Federal que estabelece a liberação das linhas — o que ocorre geralmente aos sábados, na parte da tarde — para que haja a perfuração.

Associação dos Comissários prepara eleição

Os integrantes da chapa "Tradição e Progresso" que concorrerão às eleições para dirigir o Centro dos Comissários de Polícia do Estado da Guanabara no biênio 1967/1968 estão prometendo se ganharem o pleito lutar por vencimentos condignos para tôdas as categorias policiais. Afirmam ainda que lutarão para conservar a cinqüentenária Associação de classe que fôrças estranhas estão querendo extingui-la, reivindicarão um Estatuto próprio para os policiais e uniformizarão a remuneração do comissário (de investidura federal e estadual).

Outros pontos do programa de trabalho são: restabelecer o prestígio da função policial; prosseguir nas gestões pela sede própria; unir as sociedades de classe em um órgão deliberativo que somará os recursos de tôdas as existentes, sem sacrifício de suas características próprias e suas tradições; criar um departamento cultural para promover o aperfeiçoamento técnico-profissional dos associados, através de cursos e conferências divulgando-lhes os trabalhos que interessem à classe policial; dinamizar o setor de relações-públicas, de modo a possibilitar um melhor entendimento entre a polícia e o povo nos assuntos de interêsse comum; realizar um programa comemorativo do cinqüentenário do Centro de Comissários de Polícia, com a grande comissão de ilustres ex-presidentes; manter o Centro dos Comissários de Polícia vivo e atuante como monumento à tenacidade e ao espírito de luta do homem de polícia e como homenagem merecida aos idealistas que o fundaram em 1918, àqueles que o defenderam e dignificaram ao longo de sua gloriosa existência.

A chapa "Tradição e Progresso" tem como presidente F. P. Borges Fortes.

Trânsito proíbe estacionamento e altera horários

O comandante Celso Mello Franco, diretor do Departamento do Trânsito, baixou portaria ontem proibindo o estacionamento de veículos no lado da numeração par da avenida Nossa Senhora de Copacabana, entre as ruas Francisco Sá e Francisco Otaviano.

Alterou, no mesmo ato, o horário da proibição nos trechos entre a avenida Princesa Isabel e a rua Siqueira Campos e entre as ruas Figueiredo de Magalhães e Francisco Sá.

MÃO-ÚNICA

Também resolveu alterar, a partir de hoje, o horário do sistema de mão-única de direção estabelecido pela Ordem de Serviço n.º "N" .... 127/67, nos dias úteis, exceto aos sábados, na avenida Atlântica, entre a avenida Princesa Isabel e a rua Joaquim Nabuco, enquanto perdurarem as obras de recapeamento asfáltico passará a ser das 7 às 15 horas, no sentido da rua Francisco Otaviano para a avenida Princesa Isabel, das 15 às 21 horas no sentido da avenida Princesa Isabel para a rua Joaquim Nabuco.

INTERDIÇÃO

O comandante Celso Mello Franco, tendo em vista as obras que serão levadas a efeito pela Companhia Telefônica Brasileira na rua Silva Freire, a partir das 21 horas de hoje às 5 horas do dia 25 em regime de 24 horas consecutivas de trabalho resolveu determinar a interdição ao tráfego naquela via pública, observando-se ainda o desvio dos coletivos que têm itinerário pelo local na ida e na volta.

LEIA TÔDAS AS QUINTAS-FEIRAS

RELATÓRIO RESERVADO

Carta Econômica Confidencial

de

HEDYL RODRIGUES VALLE

☆ POLÍTICA ECONÔMICA
☆ NEGÓCIOS
☆ POR DENTRO DAS CONCORDATAS

Exclusivamente para assinantes

Pedidos para "Relatório Reservado" Rua Sete de Setembro, 61 - 13.º andar — Tels. 52-9948 e 22-6599

COLUNA

de HEDYL RODRIGUES VALLE

I – O FATO ECONÔMICO

Operação desemperramento já está em franco desenvolvimento

A verdadeira revolução que vai ocorrer neste govêrno é aquela que se convencionou chamar (aliás com certo mau gôsto e falta de espírito publicitário) de "operação desemperramento".

Trata-se na verdade de fazer aquilo que é mais importante no Brasil em matéria de administração e que é a descentralização dos serviços a única maneira eficiente de atacar as causas da ineficiência administrativa.

Essa descentralização dos serviços não vai ser implantada sem reações: pois ela retirará do "homem importante" do ministro, do político, do sujeito que quer ser "coisas", a glória de muita ... Essa descentralização vai transferir para o escalão inferior da administração a execução de uma série de serviços simpáticos, de inaugurações de novas medidas etc., que costumam dar certeza perante o público.

Para o "homem importante" vão restar na verdade as tarefas importantes, mas que por serem geralmente simplesmente normativas são inglórias e inexpressivas quando se as olha do ponto de vista da promoção pessoal.

Já em todos os ministérios sob a orientação do Ministério do Planejamento essa tarefa de descentralização, que recebeu o horrível nome desemperramento foi disparada. Tivemos ocasionalmente em mãos ràpidamente o que vem sendo feito nesse sentido no Ministério dos Transportes e que dá uma idéia da magnitude e da importância da operação descentralizadora.

Sòmente nesse ministério 2... atividades antes atribuídas ao próprio ministro foram delegadas aos escalões inferiores da administração. Já pensaram no que significa isso como desburocratização?

Ainda não temos em mãos a relação dessas tarefas mas pretendemos dar a êsse assunto a maior ênfase em nossa coluna, para que se tenha uma idéia de que com o andamento das tarefas poderá se acelerar no Brasil através dessa descentralização.

O hábito da execução direta no Brasil é um dos maiores erros do sistema administrativo brasileiro que como se sabe é um dos mais ineficientes do mundo; essa ineficiência se exacerba sempre que há mudança de govêrno. Pois estando tôdas as tarefas cometidas ao Grande Executivo quando êste é substituído tudo se altera. A descontinuidade administrativa se estabelece e o que não aconteceria se as tarefas de rotina em sua maioria estivessem delegadas aos escalões mais permanentes da administração.

Insistimos: a "operação desemperramento" (nome horroroso por que não operação descentralização?) é a verdadeira Revolução que se poderá fazer neste país. Uma Revolução sem sangue e sem brilho mas que vai fazer êste país funcionar, pois eliminará hábitos que datam de Dom João Charuto mais vulgarmente conhecido como D. João VI.

II – O NEGÓCIO

Costa e Silva deu a partida na "operação desemperramento"

Quem deu a partida na operação desemperramento foi o próprio presidente Costa e Silva; decidindo largar uma série de atribuições que ancestralmente pertenciam ao presidente da República Costa e Silva encostou na parede até seus ministros que não queriam largar determinados ossos simpáticos da administração.

Um grande volume de tarefas foi retirado de suas mãos inclusive nomeações, naturalizações, indultos e tarefas que ele delegou aos ministros respectivos.

Em conseqüência se estabeleceu em cada ministério um grupo de trabalho com atribuições idênticas: as de propor aos ministros o abandono de uma série de tarefas que até então lhes competiam passando-as para as mãos de auxiliares menos graduados.

Êsses grupos de trabalho já estão apresentando o resultado de seus trabalhos; e êsses resultados são estarrecedores, pois permitiram mostrar a estupidez burocrática que atribui a ministro até tarefas que poderiam ser solucionadas por um simples oficial administrativo.

E para que o número dessas atribuições delegadas seja maior têm ainda êsses grupos de trabalho a missão de reduzir e simplificar as exigências de cada caso dispensando as inúteis e que se mantêm de pé apenas pela tradição e pela rotina.

Evidentemente com essa descentralização em execução e essa melhoria da máquina administrativa vai sobrar muita gente; e por isso já existem estudos para absorção do pessoal excedente em atividades novas, razão porque nesse govêrno as diretrizes contrárias à admissão de funcionários têm sido particularmente severas.

Como se vê — repetimos — essa é a verdadeira revolução que deverá ser feita neste país. Pois o grande ineficiente no Brasil é o próprio Estado que detém hoje em suas mãos o poder de controlar a maior parte dos custos.

O govêrno atual ao denunciar a ineficiência do Estado como a "causa mater" de todos os erros assume uma grande responsabilidade. Pois êle hoje é o representante do próprio Estado. Está portanto na obrigação de nos apresentar, dentro de 4 anos um país mais moderno e mais eficiente custe o que custar.

III – NOTÍCIAS

1 – A emprêsa estrangeira escondida continua

Continua a burla da legislação sôbre sociedades estrangeiras no Brasil através das sociedades limitadas. O último caso foi o da "Locadora e Equipamento Ltda." cujo nome muito bonitinho parece de uma emprêsa tranqüilamente brasileira. Quem são porém, seus sócios? Vejamos: Adm. de Valôres e Imuebles Orientales S.A. com sede em Caracas — Venezuela 2) Inversiones Generales S. A. e 3) Pepsi Cola Interamericana.

Como se vê apenas uma fórmula nova de burlar a legislação. Além dêsse, figura ainda como sócio o "testa-de-ferro" Antônio de Pádua Martins Brito.

2 – México: 380 milhões em turismo

O México faturou em 1966 380 milhões de dólares em turismo. No Brasil só café dá receita cambial maior que a que o turismo dá ao México. Há muita gente pensando que a pequena renda do turismo externo no Brasil é problema apenas de incompetência. Não é não. A incompetência sem dúvida existe como em tudo no Brasil. Mas a verdade é que o Brasil jamais se poderá equivaler ao México em matéria de turismo simplesmente porque êste fatura todo o turismo pobre americano em virtude de sua proximidade. Com 50 dólares de passagem aérea qualquer americano chega no México. Para chegar no Brasil precisa de ida e volta, mais de 1.000. Só isso liquida com as pretensões turísticas da classe B.

3 – COPEG "cozinha" o Automóvel Clube da Guanabara

Se há um setor que funciona bem no govêrno Negrão é a Copeg, onde há a direção de um Armando Mascarenhas e jovens administradores dinâmicos e eficientes como Felipe Quental.

Por isso mesmo ainda não entendemos porque o empréstimo ao Automóvel Clube da Guanabara para terminar as arquibancadas do autódromo vem sendo cozinhado em fogo lento. O pedido está com parecer favorável da Secretaria do Turismo e o turismo se enquadra entre os setores de atividade da Copel. Que é que há com êsse empréstimo meu caro Felipe Quental?

4 – Porque são contra o jôgo

Já noticiamos aqui que o Cenimar tem em mãos um estudo completo sôbre o problema do jôgo no Brasil, estudo através do qual se chega à conclusão de que poderemos faturar um trilhão por ano com a regulamentação em todo o território nacional.

Pergunta-se agora: por que velhas prostitutas do jornalismo se manifestam seguidamente contra o jôgo? O govêrno já tem em mãos as provas e as explicações do fato: quem paga essas prostitutas farisaicas do jornalismo que se fazem hipòcritamente de moralistas são os casinos de Mar del Plata e Punta del Este.

Pois tome nota: CÊRCA DE 30.000 BRASILEIROS SE DIRIGEM ANUALMENTE PARA ÊSSES CASINOS ONDE PERDEM NOSSAS PRECÁRIAS DIVISAS A FAVOR DOS CASINOS DO URUGUAI E ARGENTINA. Explica-se assim a hipocrisia contra o jôgo.

5 – Nôvo diretor no BNDE?

A nomeação do coronel Walter Baere para diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico na vaga ali existente ainda não está tão firme como parece. Há resistências ao nome do coronel.

A idéia inicial aceita pelo presidente Costa e Silva, era de nomear um dos funcionários da casa, possìvelmente um economista ou engenheiro, sendo que os mais falados eram o engenheiro Luís Carlos Rodrigues e o economista Carlos Marques de Sousa. À última hora o coronel que saiu intempestivamente do IBC apareceu correndo por fora e ameaça ganhar a corrida. Mas há resistências, repetimos.

6 – Sempre os balanços dos bancos

Mais um balanço de banco que consideramos escandaloso e que mostra a absoluta necessidade de se reformular a lei das sociedades anônimas e o direito das minorias. O Banco de Crédito Territorial (grupo Artur Ribeiro Júnior) apresenta em seu último balanço apenas a seguinte gracinha:

Gratificação aos diretores: 147 milhões
Dividendos aos acionistas: 162 milhões

Ou seja, os diretores ganharam de gratificação quase o mesmo que ganham os acionistas. Sem contar o que entrou por fora. Um outro detalhe: os diretores do Banco deram a Populorum Progressio [illegible] dinheiro, deram para a Associação dos funcionários apenas 500 cruzeiros novos.

IV – BÔLSA

1 – Bonificação do Banco do Brasil causa pânico

A publicação por matutinos de ontem da decisão da diretoria do Banco do Brasil, de conceder bonificação de 1/1 e fazer chamada de capital no montante de Cr$ 12 bilhões, levou pânico aos acionistas do banco. Muitos esperavam uma bonificação de 400%. O preço oscilou durante o pregão de ontem violentamente tendo havido negócios cêrca de 30% abaixo do preço de têrça-feira último dia de pregão. As notícias estavam inteiramente controvertidas, havendo vários freqüentadores da Bôlsa, inclusive corretores, relutando em aceitar a situação tal como foi divulgada. De resto uma queda violenta no preço desta ação não é novidade no próprio pregão de ontem o preço entrou em recuperação. Há pessoas que dizem que esta é uma decisão forçada pelo Banco Central abrindo o capital do banco aos recursos do Decreto 157; a próxima "jogada" seria conceder brutal bonificação sôbre o atual capital e mais a subscrição a fim de que os certificados de compra de ações emitidos pelas financeiras, daqui há dois anos possam apresentar maior rentabilidade que aquela até agora esperada. Se é assim o preço poderá subir novamente. Caso contrário o que há é a perspectiva de maior decepção ainda. De concreto sabemos apenas que o banco pagará novamente dividendos a partir de 25/7 ★ Petrobrás publicou edital de AGE para emissão de debêntures, BNDE subscreverá integralmente esta emissão ★ HIME convocando AGO para exame de Relatório e Balanço ★ NOVA AMÉRICA: Balanço impressionante; lucros e reservas excelentes.

Imprensa protesta e fica com Hélio

O protesto da imprensa contra o confinamento de Hélio Fernandes tomou a forma da opinião dos profissionais e dos jornais que continuam de pé na Guanabara. Em manifesto conjunto, o Sindicato e a Federação dos Jornalistas Profissionais condenam a violência, que levou também a Associação Brasileira de Imprensa a adotar idêntica posição em nota oficial. O presidente da Associação Interamericana de Imprensa, jornalista Júlio de Mesquita Filho, surpreendido pelos acontecimentos de ontem no interior de São Paulo, informou à TRIBUNA que se pronunciará sôbre o caso Hélio Fernandes ainda hoje. O mesmo ocorreu em Minas, onde o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, sr. Virgílio de Castro Veado, prometeu adotar uma posição de solidariedade com a classe ainda hoje.

É esta a nota oficial da ABI:

"A ABI declara-se profundamente surpreendida e chocada com o confinamento do jornalista Hélio Fernandes por determinação do ministro da Justiça. Considera que a Constituição foi ferida gravemente no que preceitua seu Art. 150 no seu parágrafo 11, uma vez que a residência forçada em lugar tão afastado do domicílio do cidadão — Fernando de Noronha —, além de privá-lo do direito de exercer a sua profissão habitual, constitui séria violência, além de equivaler, na prática, ao banimento, cuja proibição é expressa no dispositivo aludido.

Lamenta-se, pois, que o Govêrno se afaste do caminho da legalidade para punir um jornalista, contrariando os altos propósitos de normalização da vida do País, externados pelo presidente da República.

Contra isso não pode a ABI calar o seu protesto".

Confinamento causa apreensão

BRASÍLIA (Sucursal) —

As primeiras reações nas áreas políticas ao ato do Govêrno confinando o jornalista Hélio Fernandes foram de apreensão ante a possibilidade de um enrijecimento da ação revolucionária a partir da decisão ontem tomada pelo ministro da Justiça.

No dia 15 de março, data da posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA publicou o seu primeiro artigo, desde que teve os seus direitos políticos suspensos. Como o de anteontem, era um artigo contra Castelo Branco, que colocou o nôvo presidente diante de seu primeiro problema político. A primeira declaração do Marechal Costa e Silva, então, foi a de que não aplicaria a Lei de Segurança Nacional e que o ministro da Justiça examinaria o problema à luz da legislação vigente.

Dias depois, em longo parecer, o ministro da Justiça sustentou a subsistência dos atos institucionais e complementares, com fundamento no artigo 173 das disposições transitórias da Constituição de 24 de janeiro de 1967, que declarou aprovados todos os atos praticados com base naqueles instrumentos revolucionários.

A conclusão do ministro da Justiça provocou grande reação na Oposição, tendo o líder do MDB na Câmara, deputado Mário Covas, e o senador Josafá Marinho, no Senado, pronunciado discursos contestando o parecer ministerial que colocava os Atos Institucionais acima da Constituição.

A decisão de ontem do ministro da Justiça reabre a polêmica, tendo agora como argumento importante uma recente decisão judiciária reconhecendo ao jornalista Hélio Fernandes o direito de assinar os seus artigos sôbre política.

A DECISÃO

Na manhã de ontem, ao regressar a Brasília, o presidente da República disse ao ministro da Justiça que, da capital, lhe remeteria um telex com a sua decisão sôbre o caso do jornalista Hélio Fernandes.

O presidente da República, ainda no aeroporto da 3.ª Zona Aérea, foi informado do estado de exaltação que reinava nos quartéis. O ministro Jarbas Passarinho, que vinha do Clube Militar, disse que a oficialidade esperava que o Govêrno tomasse uma decisão sôbre o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA ainda ontem, sob pena de grupos isolados agirem. Enquanto aguardavam a chegada do marechal Costa e Silva, os ministros Passarinho, Lira Tavares, Gama e Silva, Márcio Melo e Souza e o general Garrastazu Médice, chefe do SNI, examinaram a situação, todos concordando em que era preciso fazer alguma coisa. Soube-se, aliás, que alguns oficiais estariam dispostos a esperar a decisão do Govêrno sòmente até o fim da tarde e se essa não viesse agiriam por conta própria. Em face do estado de exaltação de muitos oficiais, o ministro do Exército anteontem mandou emissários seus aos quartéis para pedir que confiassem na ação do Govêrno, que estava examinando a situação do diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. Durante os funerais de Castelo Branco, no Clube Militar e no cemitério São João Batista, era visível a agitação em tôrno do artigo de Hélio Fernandes.

Situando o problema da influência do castelismo sôbre o atual govêrno, que o levou a adotar posições contrárias às esperanças populares, o Correio da Manhã adverte o marechal Costa e Silva em longo editorial, afirmando: "É preciso que o ataúde do marechal Castelo Branco não seja a urna funerária da renovação".

É êste o teor do editorial do Correio de hoje:

Há mais um morto, neste País de tantos mortos. Mortos nascituros como revelam os índices de mortalidade infantil; mortos vivos, ou mortos insepultos como as chamadas elites dirigentes, cada vez mais distantes do povo.

Deliberadamente recusamo-nos a comentar, nestes dias, o falecimento do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que durante três anos dirigiu discricionàriamente os destinos de um povo de mais de 80 milhões de habitantes. Isto porque, durante também três anos, dissemos a seu respeito e de seu Govêrno tudo que era dado e justo dizer. Com a autoridade dos que travaram a batalha, quando alguns aproveitadores de ontem, hoje e sempre acautelavam-se no muro. Com a autoridade de quem disse "Basta - Fora" ao sr. João Goulart, com a mesma firmeza com que se opôs aos desmandos da chamada revolução, ao seu desvirtuamento, à transformação do gesto de expulsar uns tantos aventureiros em um Ato Institucional, discricionário e ditatorialesco.

*

Os sentimentos pessoais que tenha cada um em relação ao marechal Castelo Branco são secundários històricamente. Coexistem as duas correntes, embora nem mesmo seus seguidores mais íntimos recusem o dado concreto de sua impopularidade.

Como homem, pessoa, cidadão ou dirigente político, o marechal Castelo Branco, morto, merece o repouso devido aos que deixaram de [illegible]. Sua obra não precisa, porém, esperar séculos para o julgamento. Cada um de nós, participante como êle, tem o direito e o dever de ajuizá-lo, agora e já, pois o Castelo sobrevivente não é o marechal da FEB, não é o homem pessoalmente honrado e bem intencionado, não é o dirigente de um grupo ou tendência. É pura e simplesmente o chefe de Estado discricionário, que teve a seu dispor meios e instrumentos de que jamais dispôs qualquer chefe político neste País, inclusive Pedro I, que proclamou a Independência, ou Deodoro, que consumou a República. Nunca, jamais tivemos, neste País, dirigente tão pouco querido. E o respeito aos mortos, a comiseração a que tem direito qualquer um, também lhe é devido, em caráter pessoal, como homenagem costumeira aos que não se locupletaram e que, nos acertos e erros, visaram ao bem geral.

Mas uma coisa é o silêncio tumular ante um cadáver e outra, diversa, é a compactuação com a permanência de um mito. O silêncio em relação ao marechal Humberto de Alencar Castelo Branco exige que não exista um outro cadáver, como o de Vargas, a atravessar-se no caminho dêste País. Em suma, o respeito individual ao marechal Castelo não pode compadecer-se com o desarme diante do castelismo, da mesma forma que o respeito individual a Vargas não pode transformar-se no curvar de espinhas diante do varguismo.

O sr. Humberto de Alencar Castelo Branco é hoje um brasileiro ilustre e morto. É essencial que seu cadáver não vire um nôvo mito, explorado pelos mesmos que durante três anos asfixiaram êste País.

O que foi o govêrno passado? Preferimos responder pela negativa. Depois de anos de desmandos goulartianos, quando a Nação recusou a opção entre a guerra civil e a ditadura populista — e impopular —, Povo e Fôrças Armadas expulsavam aventureiros, para um período de reconstrução. Tratava-se, para a Nação, de executar um programa. Tratava-se, para a maioria do povo, de conseguir o progresso na liberdade, de estender uma ponte entre o passado e o futuro.

O que se viu foi o abandono dos ideais de 31 de março, na Bôlsa de falsos Valôres de 9 de Abril. Instituiu-se e institucionalizou-se uma revolução conservadora. Ao perigo de radicalismos janguistas, sucedeu-se a realidade de uma estagnação política, de uma asfixia nacional que transformou um voto em uma farsa, as novas gerações em degredados políticos e o Poder Civil em uma fantasia do Poder militar. A revolução de 31 de março fixou um nôvo pacto do poder, entre algumas velhas oligarquias políticas e novas minorias militares. Perdeu-se uma oportunidade e fixou-se um impasse. Ao fim do Govêrno Castelo, revelou-se maior distância entre dirigentes e dirigidos. A obra administrativa ou financeira, embora em julgamento, minimiza-se diante dessas coordenadas. O enquadramento como concepção militar decidiu das leis, dos regulamentos e de tudo o mais. O País ansiou por um nôvo rumo; e, mesmo insatisfeito, recebeu com esperanças uma nova direção.

A morte acidental do ex-presidente da República é, antes de tudo, um dado político, e não um motivo de transbordamentos sentimentais. Os objetivos de 31 de março não estavam encarnados em ninguém, simplesmente porque jamais foram realizados. O sr. Castelo Branco, individualmente, merece a paz dos mortos. Mas o castelismo — isto é, uma concepção grupal e determinada das soluções brasileiras — tem de ser combatido, como o varguismo e os outros ismos de nosso subdesenvolvimento.

*

O marechal Costa e Silva, apesar de seus erros, deu a êste País a esperança de que não se deixaria prender em um esquema de grupo. É preciso que o ataúde do marechal Castelo Branco não seja a urna funerária da renovação.

"Crime de Violência" é o título do artigo de Danton Jobim, na Última Hora de hoje, em que o presidente da ABI condena a segregação de Hélio Fernandes. Tem êste texto:

"Ao traçarmos a última linha dêste artigo, recebíamos a notícia de que o jornalista Hélio Fernandes foi desterrado para Fernando Noronha. Aqui fica o nosso protesto pela virtual violação do Artigo 150, Parágrafo 11, da Constituição do marechal Castelo Branco, cuja obra está sendo, assim, desprezada pelos que pretendem defendê-la.

Leio num dos nossos grandes jornais esta informação verdadeiramente espantosa: "O editorial de ontem da TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a morte do marechal Castelo Branco, provocou indignação nos meios militares, principalmente do Exército, onde muitos oficiais — para desagravar a memória do ex-presidente — estavam dispostos a empastelar o jornal".

É realmente de estarrecer. A suposta informação não pode passar de um boato, pois não estamos nos primeiros dias da República, onde, por coincidência, também se empastelou uma "Tribuna", que irritara os militares publicando ataques a outro marechal, Deodoro da Fonseca.

Eu jamais subscreveria o artigo do diretor da TRIBUNA, sobretudo diante da sepultura ainda aberta do ex-presidente. O juízo que faço do marechal falecido não se afina com aquêle que o referido jornalista expendeu sôbre sua personalidade. É cedo, a meu ver, para lançar-se um veredito imparcial sôbre a obra de um homem que governou o seu país em tempos tempestuosos, nem sempre podendo conduzir a nau do Estado segundo os rumos que preferia.

Mas devo convir em que não sofri o que sofreu o diretor da TRIBUNA, que tendo sido correligionário de Castelo, favorável à revolução que êle comandou, foi depois atingido, por ato do marechal, pela cassação de seus direitos políticos.

As cassações são chagas abertas no coração de muitos brasileiros, não tanto pelo aspecto revolucionário ou político, de que se revestem, mas pela odiosidade do processo que se adotou e segundo o qual é possível punir alguém sem articular libelo, revelando as causas da punição, a fim de garantir o direito universal de defesa.

Em fins de 1890, Deodoro ameaçara "estar dormindo" quando seus camaradas de farda fizessem justiça pelas próprias mãos na "Tribuna" de Antônio de Medeiros. Em vão, o chefe de Polícia, Sampaio Ferraz, repeliu o ultimato que lhe levaram os dois oficiais, dizendo que se poria à frente da repressão ao assalto premeditado. Êste, porém, não decorreu sem surprêsas e a maior delas foi a conquista, pelos adversários de Deodoro, de uma vítima: o revisor Romariz, morto no assalto. Esta morte comoveu a todos, mesmo aos que combatiam a linha política da "Tribuna". Sublinhava a brutalidade e iniciava um processo que iria até à renúncia de Deodoro.

Reuniram-se os ministros, inclusive os militares, e resignaram coletivamente a suas pastas. O velho marechal teve de ameaçar resignar também a Presidência, para que o primeiro Gabinete republicano não se desmanchasse ao impacto do acontecimento.

E a atitude da imprensa? Todos os grandes jornais do Rio de Janeiro ergueram o seu protesto, mesmo os que eram simpáticos ao Govêrno Provisório ou evitaram hostilizá-lo. Seus representantes reuniram-se no mais antigo e mais conspícuo dêles, o "Jornal do Comércio", pois na época ainda não existia a nossa ABI, e aí assinaram um documento que é uma página honrosa nos anais do jornalismo brasileiro. Tão honrosa quanto aquêle que os nossos jornais escreveram em 1932, ao fecharem as portas por 24 horas, em todo o País, como protesto pelo empastelamento do "Diário Carioca", episódio que resultou na demissão das figuras mais expressivas do Ministério, inclusive o austero Maurício Cardoso, bem como na revolução constitucionalista de São Paulo.

A Nação precisa de tranqüilidade e o nôvo Govêrno só conseguirá preservar a ordem na medida em que demonstrar fôrça e autoridade para impedir um clima de violência"

O Correio da Manhã condena a medida de exceção adotada contra o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, neste tópico, sob o título de Ilegalidade:

"O confinamento do jornalista Hélio Fernandes em Fernando de Noronha foi ontem anunciado pelo ministro da Justiça. Trata-se de uma ilegalidade flagrante, pois essa punição, criada pelo Ato Institucional n.º 2, deixou de ter validade com a nova Constituição, a partir de 15 de março. O motivo alegado para o confinamento é um artigo assinado pelo referido jornalista atacando o marechal Castelo Branco. Não entramos no mérito do artigo. A questão em jôgo é o uso repentino dos instrumentos em coerção que foram impostos no período discricionário.

O presidente, em diversas oportunidades, anunciou que não usaria a repressão como sistema de Govêrno. Voltou atrás de maneira inequívoca no presente episódio. O País retorna ao clima de intranqüilidade do último triênio. Fica-se sabendo que a qualquer momento, ante qualquer espécie de pressão, o mecanismo do Estado policial poderá ser acionado. A estagnação institucional permanece.

Nem pela legislação dos Atos Institucionais a medida de confinamento teria validade. O confinamento destinava-se a punir ações políticas contra os podêres constituídos. O marechal Castelo Branco, já antes de falecer, era um cidadão particular.

A pessoa do jornalista Hélio Fernandes, é secundária, no caso. O fato nôvo é que ou o Govêrno [illegible].

A liberdade de manifestação independe de pessoas: é una e [illegible]; existe ou não existe.

O marechal-presidente deve escolher entre os compromissos de grupo, o temor dos quartéis e seus deveres presidenciais. O confinamento é uma violência anti constitucional.

* * *

O presidente deve escolher entre a farda e o poder civil".

José Machado

O comunicado conjunto da Federação e do Sindicato dos Jornalistas profissionais da Guanabara tem êste teor:

"A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro protestam contra a prisão e o confinamento do jornalista Hélio Fernandes por entenderem que o enquadramento no Ato Institucional n.º 2 e seu primeiro Ato Complementar viola a Constituição Federal e representa um perigo à liberdade de pensamento e atinge diretamente o exercício da profissão de jornalista. A medida não se coaduna também com a recente decisão judicial que reconhece aos jornalistas com direitos políticos suspensos a capacidade legal de exercer sua profissão em tôda a plenitude, respondendo por possíveis abusos dentro da Lei de Imprensa.

Nesse sentido, as duas entidades somam-se à Associação Brasileira de Imprensa em seu protesto e apelam ao Presidente da República para a revogação da medida coercitiva, que fere a liberdade de pensamento e traz contra todos os jornalistas, de qualquer condição profissional, um precedente perigoso".

Solidariedade a Hélio Fernandes também veio das ruas

Nos diferentes lugares em que apareceu, duas vêzes depois de oficialmente confinado, Hélio Fernandes foi recebido com palmas e tôda sorte de manifestações de solidariedade, não só de companheiros, líderes, como, e principalmente, por parte de gente do povo. Assim ocorreu quando deixava a delegacia regional do Departamento Federal de Segurança Pública, na Rua da Assembléia, 70, para embarcar numa viatura do Exército, acompanhado por oficiais e cercado de agentes da DOPS e do próprio DFSP. Cêrca de 500 pessoas o aplaudiram, até o veículo distanciar-se. Ao desembarcar no quartel da PE, na Rua Barão de Mesquita, novas manifestações o receberam por uma pequena multidão, que o aguardava desde o cair da noite. Ouviram-se, entre as palmas demoradas, a expressão: "Estamos com você, Hélio", frenèticamente repetida por pessoas de diferentes categorias sociais. Houve protesto de pessoas que tentaram acercar-se do diretor da TRIBUNA, para apertar-lhe as mãos ou prestar-lhe serviços e hipotecar solidariedade, como o nôvo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, José Machado, que não teve permissão para dirigir-se ao seu antigo companheiro ou o general Salvador Mandim, deputado federal pela Guanabara, que, apesar de suas prerrogativas, de parlamentar e militar revolucionário, não pôde entrevistar-se com o seu também ex-companheiro dos acontecimentos de março-abril de 1964.

Da intimação às últimas aparições em público, Hélio Fernandes viu-se cercado por manifestações de solidariedade dos companheiros e até dos desconhecidos.

Música

Casa cheia, vibrante, assegurada para a noite de hoje, na Sala Cecília Meireles, já teremos uma récita destinada a ser, talvez o ponto culminante dêsses "Encontros com Beethoven" para cujos anúncios, aliás, o pintor João Maria dos Santos fêz um bonito cartaz. É que hoje à noite teremos depois de tanto tempo a volta de um dos mais autorizados intérpretes da obra do compositor o pianista polonês Miécio Horszovitz, que acaba de gravar Beethoven com Pablo Casals No programa de hoje à noite apenas duas peças sem contar os extras que o recitalista certamente, concederá: a Sonata opus 110 e as Variações sôbre um tema de Diabelli.

★ A Associação de Canto Coral patrocina essas três conferências sôbre Monteverdi, iniciadas ontem na sede da rua das Marrecas. O conferencista é o musicólogo de Pernambuco padre Jaime Diniz, da ABM, cujos méritos já conhecemos através de um excelente trabalho sôbre Ernesto Nazaré, livro lançado há tempos, no mesmo local. Título da palestra de hoje: Monteverdi e a Música Religiosa; da de amanhã às 20 horas: Monteverdi e os Madrigais.

★ A geração dos teen-agers tem entre seus ídolos o cantor Engleber Humperdink, que, apesar do nome alemão (homônimo do autor da ópera Hansel und Gretel — João e Maria), é inglês e virá representar seu país no II Festival Internacional da Canção juntamente com os compositores Les Reed e Barry Mason O secretário Carlos de Laet tal a relevância do acontecimento (para o que colaboraram com Augusto Marzagão e nosso embaixador em Londres Jaime Chermont e Vera Pacheco Jordão) reuniu a imprensa para anunciar essa presença no II Festival Maiores sucessos de Humperdink que foi por várias vêzes 1º lugar nas paradas de sucesso: My Release e There goes my Everything.

★ Tal o interêsse que nossa música está suscitando no estrangeiro que alguns participantes do próximo Festival Internacional da Canção poderiam valendo-se dela, fazer um programa inteiro no Maracanãzinho inclusive evitando o problema que se criou no Festival passado para manter o interêsse da assistência durante a votação do júri às vêzes demorada.

★ Entre tais contribuições poderíamos contar com Pierre Barroud cantando a peça de Vinicius, que incluiu no filme "Um homem... uma mulher": a holandesa Elizabeth Liesl que gravou "Olé Olá" e "A Banda", e o francês Paul Misraki, que compôs especialmente para reger aqui a sua "Rapsódia Carioca".

★ Miécio Horszovitz que reaparece hoje à noite, voltará a atuar nos "Encontros com Beethoven" depois de amanhã desta vez num trio completado por Alexander Schneider (violino) e Iberê Gomes Grosso (cello) e, de início em duo com o violino na Sonata op 24 (Primavera).

★ Nôvo número da revista "Guanabara" (publicação do Museu da Imagem e do Som), com excelente matéria, inclusive um resumo sôbre o depoimento do compositor Braguinha e uma reportagem sôbre Jacob Bittencourt (A Música de Jacarandá), de autoria de seu filho Sérgio.

★ Mesmo o nosso meio musical não pode ficar alheio à perda de um magistrado e uma figura humana do porte de Álvaro Ribeiro da Costa, figura aliás, que era presença freqüente nas salas de concêrto e casado com uma das maiores intérpretes do "lied" internacional, a cantora Gelsa Autran Ribeiro da Costa que foi aluna dileta de Murilo de Carvalho.

★ Do grupo intelectual de Ribeiro da Costa também poeta e escritor figuravam Dante Milano, Di Cavalcanti, Murilo Mendes e, do meio musical o pianista Arnaldo Estrêla e o compositor Brasílio Itiberê.

★ Temporada de ópera, a iniciar-se amanhã no Municipal com Andréa Chenier e a terminar com O Trovador sendo ainda provável uma série de récitas suplementares, com o reaparecimento de Maria Henriques que optara entre A Favorita, de Donizetti, ou a Carmen, de Bizet.

MARIO CABRAL

D. no grupo intelectual de Ribeiro da Costa

Prêto no Branco

Empresários japonêses interessados na música brasileira. O Trio Iraquitã já mandou material para a assinatura de futuros contratos. Opinião do nosso Itamarati. O mercado japonês é, neste momento, o melhor chão para a música brasileira depois dos Estados Unidos * Machado, que tinha resolvido a não mais fazer um show sem crioulos, parece que encontrou uma forma para salvar o espetáculo que mandará para a América. Vai pintar todos os seus artistas, desamparados do branco, na base do vermelho * Roberto Carlos casou-se mesmo com a famosa môça que êle afirma não conhecer no seu aniversário? É o boato que volta forte entre os seus amigos mais íntimos.

•••

Tome nota: está nascendo um nôvo movimento musical chamado MM, baseado em música brasileira simples com letras satíricas não de protesto. Os rapazes acham que será a música mais avançada que o Brasil já teve. O grupo é liderado pelo compositor Paulo Graça Melo, filho do veterano ator Graça Melo, que atualmente está representando "Édipo Rei"

•••

Vanderléia volta hoje ao programa do Roberto Carlos. A môça há duas semanas andava traumatizada com a suspensão em São Paulo, depois de ter chegado diversas vêzes atrasada aos programas.

•••

Esta semana, um dos melhores assistentes da Tv-Globo foi despedido porque não entregou na hora a relação dos cachês de um programa. Uma dispensa cruel, porque além do profissional ser excelente, esta emissora está pagando com três meses de atraso os cachês dos artistas nacionais * A piada da semana é que Célia Biar, no programa "Ói que Delícia de Show" vai apresentar tôdas as semanas, artistas trazidos diretamente de Buenos Aires, e todos êles recebem na hora, em DÓLARES. É o humor negro em forma de uma delícia de show...

•••

Acaba de chegar de Nova York, onde foi tomar um banho de civilização, o produtor Maurício Sherman. Aos amigos, confessou no Florentina, onde tem cadeira cativa de gênio: "Passei um mês vendo show, espetáculos e programas de televisão de todos os tipos. Nunca vi nada mais bonito e só lamento não poder aproveitar nada do que vi nos meus programas". É uma afirmação estranha, pois êste produtor, antes mesmo que Pedro Álvares Cabral tenha descoberto a Alemanha, já plagiava na Tupi e em tôdas as emissoras que trabalhou aqui no Brasil, o talento e as novidades dos seus colegas.

•••

"Noite de Gala" saiu novamente do ar pela 9.879 vez. Entrou em seu lugar 'Music Hall' Será dirigido e produzido por tôda a equipe de profissionais do canal quatro. Orquestração do excelente maestro Erlon Chaves. * Elsa Soares assinando contrato com a Tv-Rio. Garrincha e Elza continuam apaixonadíssimos. Sòmente que não andam mais juntos nas emissoras de televisão.

•••

Lúcio Alves fazendo sucesso em São Paulo com o show que estava fazendo no Meia-Noite. A Tv-Paulista contratando Lúcio para dirigir espetáculos musicais. O cantor é um dos raros excelentes diretores de programas.

•••

Jorge Goulart ensaiando uma nova caravana de artistas para voltar o mês que vem numa temporada de três meses pela Rússia e adjacências. * O diretor-artístico da Tv-Jornal do Comércio, lá do Recife, passeando no Rio Clóvis Pereira é também o maestro e orquestrador mais famoso do Nordeste. Ficou encantado com a improvisação louca dos ensaios e afirmou a amigos que os programas no Recife são tão organizados que chegam a ser chatos.

•••

Chachinha furioso com a falta de som no auditório da Globo. Argumenta o famoso apresentador de 80 milhões de cruzeiros por mês que ninguém no auditório ouve o que êle está falando.

•••

Um movimento muito sério é a realidade do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado da Guanabara. O presidente é o excelente ator Osvaldo Loureiro. Estão pleiteando a sindicalização total dos artistas, aposentadoria remunerada, regulamentação dos programas ao vivo, um fundo de desemprêgo etc. Um movimento muito sério. Tão sério como uma morena infernal que está entrando aqui na minha sala e tem o nome suave de Kalu. Amanhã, mostro a vocês uma fotografia da môça.

CARLOS ALBERTO

Teatro

★ Segundo a religião judaica, o sábado, o sétimo dia, o dia do descanso consagrado ao deus de Israel, começa na sexta-feira ao anoitecer. Num princípio de um sábado comum, entre 17 e 18 horas, os judeus moradores do bairro de Bom Retiro em São Paulo (o que mais se assemelha a um gheto europeu) estão ocupados no trivial simples das suas vidas: fazem compras, preparam-se para ir para casa descansar e a rotina se afigura. Neste princípio de sábado, entretanto, chegam ao bairro visitantes estranhos que, cansados, vêm de longe. São aquêles que não conseguiram escapar dos campos de concentração entre 39 e 45 e que voltam para visitar os seus vivos, já perfeitamente identificados com sua nova vida e que, conscientemente buscaram o esquecimento numa tentativa de transformar o passado num pesadêlo que não deve ser recordado e que — na medida do possível — deve ser encarado como algo que não se passou nunca. Fugir fingindo que se está fugindo, parece ser a palavra de ordem consciente. Mas, ah, ignorante é o ser humano que tão pouco sabe sôbre o seu todo desconhecido. Pudéssemos separar o organismo da personalidade; pudéssemos reiniciar uma vida a cada dia que começa; pudéssemos nos despir das experiências passadas como quem toma um banho e ignorar que o homem que hoje fala não profere uma frase fabricada neste instante, mas sim uma frase construída através de uma longa viagem interior para — só então — aflorar à bôca; pudéssemos esquecer que dentro do nosso mundo deixamos pegadas bem marcadas que jamais se apagam, então, sim, os mortos dos judeus do Bom Retiro não teriam voltado, mas, também, os judeus do Bom Retiro já não mais estariam vivos

★ Após a guerra, depois da libertação, os pés no nôvo mundo, o consciente fechou as portas do cérebro e mesmo as orações do sábado passaram a ser mais uma convenção ritualista do que mesmo uma — digamos — tentativa de integração com a espécie humana. Mas o subconsciente se alimenta de pequenos acontecimentos; o subconsciente se alimenta do tempo e na medida em que procuramos fugir mais próximos estamos do nosso "eu todo retorcido" Forte, demais, tal como um planêta solitário que já não mais encontra lugar em sua galáxia, o subconsciente rebenta com seus ombros doloridos a porta que o consciente fechou e o sêr humano é obrigado a encarar-se por inteiro. É nesta hora que voltam os que ficaram nos campos de concentração para encontrar-se com os seus vivos adaptados ao esquecimento ou, pelo menos supostamente adaptados. Volta o filho retardado mental do velho Avram que passa os seus dias entre o armazém e a sinagoga num ritual intuitivo; volta o marido de Vera, que a encontra casada e com um filho de um próspero dono de uma oficina mecânica; voltam os pais de Maurício que o encontra casado com a própria irmã, que ao fugir da zona ocupada encontrou asilo num convento e foi educada na religião católica, e volta, principalmente Fanny, a jovem namorada de Marco, que dêle foi separada no trem que os conduzia a Auschwitz e que morreu sòzinha e abandonada como um cão

★ Êstes são os ingredientes da tentativa de exorcismo de Ari Chen, chamada "O Sétimo Dia", em cartaz no Teatro João Caetano, sob a direção de Rubem Rocha Filho. Entre uma conferência sôbre psicanálise e a divisão do nosso eu e um melodrama Ari — dramaturgo — optou pelo segundo. Raras vêzes em minha vida e — provàvelmente — pela primeira vez no Brasil encontrei autor tão corajoso, capaz de levar às últimas circunstâncias (encará-lo como o toureiro que se prepara para sacrificar o touro e sabe que o mais leve movimento em falso lhe pode ser fatal) as situações mais melodramáticas, como, por exemplo, a cena de uma viva a testemunhar, sem poder interferir o amor do seu noivo com a sua namorada morta que voltou do "outro lado"; do outro lado de dentro dêle. A montagem de um texto com tais cenas poderia significar para qualquer autor o seu atestado de óbito artístico. Não para Ari Chen, entretanto. Êle está tão intimamente ligado ao destino trágico e cadavérico do seu povo; sua linguagem é tão verdadeira; sua capacidade de juntar aquilo que é supostamente real àquilo que supostamente irreal é tão grande, sua sinceridade e crença tamanhas que acabamos por sucumbir diante da fôrça com que êle nos submete o seu universo onde — vítima e algoz — êle funciona como testemunha. Há muito tempo que o teatro brasileiro pede um autor, cuja obra tenha foros de universalidade e êste autor chama-se Ari Chen, que tira a palavras gastas na moda do tempo e trata de limpá-las para reencontrar o seu sentido ético intrínseco e estas palavras são bem e mal, quando êle perfila o passado diante do presente e exige a análise para o futuro. Conheço tôda a obra de Ari e esta está longe de ser a sua melhor peça e faço mesmo algumas restrições. A principal delas é a sua posição ética moralista em relação ao incesto entre irmão e irmã, hoje, sinceramente, superada graças à pílula anticoncepcional. Uma coisa, entretanto, lhes digo: se Ari Chen não dá aos judeus e ao público em geral uma resposta racional e lógica (e senti num debate com a platéia que esta cômoda, exige uma resposta) êle coloca a dor do mundo tão na cara do público que o obriga fazer saudáveis indagações sôbre a sua conduta, aparentemente, lógica e racional.

★ Infelizmente, os atôres escolhidos por Rubem Rocha Filho, em sua maioria não são excelentes torcedores. Não estão absolutamente identificados com a tragédia e se o jovem Rubem Rocha Filho conseguiu retratar com precisão sôbre o palco o quadro de Chagall que Ari Chen pintou com palavras cheias de dor, por outro lado, não conseguiu fazer com que o grosso dos intérpretes respirasse êste mesmo ar. Perfeito na visão exterior, Rubem descuidou, não teve capacidade (ou tempo) para recriar o espetáculo dentro de cada um dos intérpretes. Ficou, portanto, a sensação incômoda da representação representada; da frase que sai da língua para os lábios, sem passar por tôda uma viagem interior de muitos anos. Faltaram dentro dos atôres as pegadas dos personagens. Assim é que tirante os desempenhos de Ida Gomes, patética diante de si mesma; Miguel Rosenberg surpreendente em sua caracterização de velho rabino; Carlos Verega que consegue transmitir à platéia a sua tentativa de tornar lúcida a emoção; Maria Esmeralda que deve superar sua voz nasalada com alguns exercícios de impostação, mas, ainda assim, consegue convencer em seu difícil papel de Fanny, não permitindo que o personagem caia em descrédito em nenhum momento. Finalmente Léia Bulcão faz o que se lhe pediu com convicção. Os demais com maiores ou menores possibilidades para o teatro, em verdade, pouco ou nada têm a ver com os personagens

★ Além do texto, de alguns atôres e da direção (um perfeito entrosamento de som, luz e movimento) o espetáculo deve ser visto pelo painel envolvente criado por Marcos Flacksman e pelos efeitos musicais que se encarregam de manter o texto pairando sôbre o palco de Alfredo Pinto. Não deixem de assistir a êste espetáculo e voltem para casa fazendo perguntas. Quem sabe acharão respostas?

FAUSTO WOLFF

Clubes

• A noite de amanhã será marcada por acontecimentos da mais significativa expressão social. O baile comemorativo do aniversário do Fluminense Futebol Clube será festa bastante gabaritada e que contará com a presença dos associados e muitos convidados. No salão nobre tocará a orquestra do maestro Zacarias, enquanto que no salão de baixo estará funcionando o conjunto de Chiquinho do Acordeon. Black-tie foi o traje determinado, sendo exigido o vestido longo para as damas.

• Também o presidente João Carlos de Almeida Braga e seus pares da diretoria estarão recebendo amanhã, a partir das 23 horas, no baile do primeiro aniversário do Várzea Country Clube. Quem vai fornecer a música para as danças é a orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo, enquanto que do show participarão os Violinos do Rio e o Balé Moderno do Teatro Municipal. O traje será a rigor e a exigência do vestido longo para as damas foi das mais acertadas.

• Será no dia 29 do corrente o baile de aniversário do Clube do Professorado do Estado da Guanabara, em Jacarepaguá. O diretor-social, jornalista Carlos Frota que vem comandando os preparativos da festa nos garantiu que o baile será dos melhores.

• Noite de Seresta é o que vai acontecer amanhã a partir das 22 horas, no Melo Tênis Clube.

• Logo mais, a partir das 22 horas, a Associação Atlética Rubro Negra vai promover um baile que contará com música do conjunto de Lafaiete. A festa acontecerá nos salões do GREIP da Penha.

• Foi para nós uma agradável surprêsa quando na noite de têrça-feira última estivemos no Social 18 de Julho, para participar do coquetel comemorativo do aniversário da agremiação e constatamos o seu progresso. O trabalho eficiente que vem desenvolvendo o dinâmico presidente Antônio da Costa Novais é digno dos nossos elogios. O ginásio já é uma realidade e o clube caminha a passos largos para a sua total emancipação. O Departamento Social, tão bem dirigido por Jonas Teixeira e Hugo Lissonger, tem promovido festas do inteiro agrado do quadro social. Nossos parabéns pelo aniversário e nossos aplausos à diretoria pelo bom trabalho que está realizando.

• Na festa de sábado último, no Social Ramos Clube, estivemos impossibilitados de comparecer pessoalmente e fomos representados por Valdemar Diniz. Nos disse êle que a "Noite Portuguêsa" foi um sucesso e que o show típico agradou a todos, merecendo mesmo os aplausos prolongados ao final de cada número. Muita gente importante disse sim ao acontecimento e o dinâmico presidente Adriano Rodrigues recebeu com aquela fidalguia que é de todos reconhecida.

• Será na noite de amanhã, no Paquetá Iate Clube a festa dedicada à jovem guarda da romântica ilha de Paquetá. Tudo estará funcionando na base do iê-iê-iê e quem vai tocar é o conjunto The Fools. Traje esporte, é óbvio.

Magali Cremona, figura de destaque do Balé Aquático do Fluminense Futebol Clube

RÁPIDAS: O conjunto de Lafaiete vai tocar no baile do próximo dia 28, no Riachuelo Tênis Clube. * Amanhã, baile de aniversário do Clube Social, 18 de Julho. Música do conjunto Zorbalanço * Domingo, o Pavunense Futebol Clube vai promover festa com a música do conjunto de Lafaiete. * Amanhã, às 19h30, o Departamento de Esporte do Maxwell vai homenagear a diretoria do clube com um coquetel. A partir das 21 horas vai acontecer muito iê iê-iê com o conjunto The Robin's. * O I Salão de Arte Fotográfica da Tijuca vai ser promovido durante o mês de agôsto no Tijuca Tênis Clube. * O conjunto The Fivers vai abrilhantar a noite de iê-iê-iê, programada para amanhã, a partir das 22h30 no Orfeão Portugal * Domingo a partir das 20 horas, o conjunto Os Leões estará tocando na festa jovem do Grajau Country Clube. * Por falar em Grajaú, como é negativo seu Departamento de Relações Públicas * Amanhã, a partir das 23 horas, no Clube Municipal, baile do aniversariante do mês. Quem vai fornecer a música e o conjunto de El Cubanito * Domingo, às 16 horas, a garotada do Clube Monte Líbano assistirá a um espetáculo infantil. Peça: "O Tambor de Tereré". * Logo mais, a partir das 23 horas, "Noite de Seresta" no Brás de Pina Country Clube * Às 21 horas de hoje, no Clube Campestre da Guanabara, sessão de cinema. Filme: "Charada". * Também o Esporte Clube Mackenzie vai oferecer cinema, logo mais às 21 horas. Filme "Os Trezentos de Esparta". * O conjunto de Araripe é quem vai fornecer a música para o baile de amanhã no Montanha Clube. Tudo será iniciado às 22 horas. * O Jacarepaguá Tênis Clube anunciando para logo mais, a partir das 23 horas, "Noite de Seresta". * Vem aí o mês de aniversário do Clube de Regatas Vasco da Gama, com grandes atrações. * O calendário social do Ginástico Português determina para amanhã, a partir das 22 horas "Festival de iê-iê-iê", com a participação de cinco conjuntos do gênero.

WALTER RIZZO

Livros

A zanga de Agripino tem fundamento

A RAZAO DE SER ZANGADO — ENTREVISTA CORTÊS COM UM ANGRY PAULISTA

— Não, não me considero beatnik. Aqui estão todos mal informados, inclusive sôbre beatniks, que surgiram entre 45 e 50 e agora já têm outros nomes.

José Agripino de Paula lança agora seu segundo livro PANAMÉRICA, que segundo a apresentação de Mário Schemberg é uma epopéia de mitos. Quando se fala com Agripino tem-se a exata impressão que êle vai parar a qualquer momento e dizer: vê se me entende. Êle é arquiteto, formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura em 1962, e é tenente da reserva, tendo serv:do no CPOR. Trabalhou como ator de TV em São Paulo, escrevendo um "show" recentemente. Em sua opinião a arte de vanguarda brasileira está nas artes plásticas, com Antônio Dias, Efizio Putzolo, Rubens Guerschmann, Aguilar, Jô Soares e Márcio Matter. Suas opiniões são discutíveis, mas sua convicção é forte quando as afirma.

— Por que chamar seu livro PANAMÉRICA?

— As epopéias sempre têm o nome do lugar onde se realizam os grandes acontecimentos. Ilíada, Ilion, a segunda cidade de Tróia. A minha epopéia é pan-americana. Meus personagens são épicos, Marylin Monroe, Paulo VI, Burt Lancaster, Marlon Brando. Não pergunto como são internamente, êles vivem a imagem dêles pra fora, são as imagens que entram em conflito, e a mim não interessa o interior de meus personagens, sua psicologia. Para mim o que importa é o fluxo da ação. Na cena de abertura do livro estão os deuses e os profetas; Deus é interpretado por Yul Briner, o Moysés por Cary Grant, e eu mesmo e Marilyn Monroe somos os semideuses com todos os podêres. Panamérica está no domínio onde tudo é possível.

Os autores que José Agripino lê sempre são: Jonathan Swift, Homero, Kafka, Moisés, São João e os escritores da revista americana MAD.

PANAMÉRICA tem implicações políticas, não conformistas e por vêzes fantásticas. Agripino diz:

— PANAMÉRICA tem implicações políticas internacionais e eu, que me considero tão brasileiro como vietnamita, venezuelano ou egípcio, as considero tanto do Universo como do Brasil. "Lugar Público" é um livro autobiográfico da arte da fossa, PANAMÉRICA é criação do meu mundo com tôdas as suas peças, objetos, personagens e situações. O primeiro livro foi montado e escrito em grande parte depois da fossa de 64. A estagnação social e individual é o tema. Mas hoje, apesar da prisão de ventre nacional, em outras partes do mundo se vê heroísmo, fé e violência. O épico narra grandes acontecimentos, onde part.cipam deuses e homens. Meu livro tem fé no mundo.

Outras opiniões de Agripino, que, como já notaram, misturam os problemas existenciais com uma situação polít.ca, tudo isso visto pelo artista, o homem-herói, porque acredita, são válidas. Já se disse muitas vêzes que o intelectual é o homem que não se deixa ultrapassar, mantendo-se sempre a par do que está acontecendo. E ao mesmo tempo o intelectual vive exposto. Tem que se expor para que possa haver progresso em seus conhecimenots, em suas dúvidas. Aos críticos de orelha gostaria de chamar atenção para a validade da zanga de Agripino. Não é gratuita, como alguns afirmam. Os médicos de doenças mentais talves tentem explicar falando de esqu!sofrenia etc. As pessoas mais ajustadas terão uma expressão de nôjo, de mêdo talvez. E no fundo não entenderão nada. Porque não entendem nada a maioria das vêzes.

CARLOS FREIRE

Artes Visuais

Ilustração do livro "L'Imitation de Jesus Christ", por Albrecht Dürer

No saguão do Banco do Estado da Guanabara se realiza uma exposição de 600 livros e revistas de cultura religiosa francesa, patrocinada pelo govêrno francês e pela UDEFOR, entidade que reúne cinqüenta casas publicadoras francesas.

A maioria dos livros é de grande apuro gráfico, com belíssimas ilustrações de famosos artistas plásticos. Para se ter uma idéia, na exposição existem três bíblias ilustradas por pintores diferentes. A riqueza plástica dos livros religiosos causa uma sensação agradável, pois é bastante difícil encontrar um material com êste tratamento.

O govêrno francês, ao tomar conhecimento de que em 100 livros religiosos traduzidos no mundo 25 eram franceses, resolveu cooperar, no saudável intuito de facilitar as coisas para a indústria e carrear alguns francos...

No Brasil é difícil encontrar um livro bem ilustrado. Os artistas plásticos, quando se propõem a colaborar, são logo desanimados pelas editôras, que dizem não haver público e por aí afora.

◆◆◆

Dia 24, "L'Atelier" promoverá uma exposição especial, em que reunirá alguns bonecos de Alvarus e peças importantes do seu Museu de Caricatura.

Na mostra, Alvarus exporá diversos originais de artistas brasileiros e estrangeiros, que pertencem à história da caricatura brasileira e mundial.

Já chegou a Havana o grupo de diretores de museus de arte, os críticos, pintores, escultores e intelectuais europeus que irão participar da exposição Salão de Maio, que inaugura dia 29 próximo. Entre os convidados figuram François Mathey, Michel Rago, Françoise Giroud, Michel Conil Lacoste, Maurice Nadeau e Peter Weiis.

Hoje começa a pintura coletiva de um grande mural no Pavilhão Cubano. Cada artista terá uma seção. A primeira pincelada foi do pintor cubano Wilfredo Lam.

◆◆◆

Uma pequena vila da Riviera Francesa dará uma lição de civilização ao mundo, ao encenar uma peça de um dos maiores artistas que a humanidade teve, Pablo Picasso, que se encontrava proibida em vários lugares do mundo, devido ao fato de ter uma mulher nua como personagem.

A localidade se chama Gassin, e deverá ficar na história da raça humana, junto com as cidades que contribuiram para a evolução da humanidade, lutando contra a ignorância e os preconceitos. E também pela humildade que revela, ao não pretender censurar e julgar um grande artista.

Aliás, a censura costuma usar como critério maior de julgamento a frustração pessoal dos censores, os seus problemas particulares de repressão sexual, que serviriam mais para serem expostos ao analista e não para critério de julgamento artístico. Ainda mais se verificarmos que a censura age sempre contra obras de arte de alto valor artístico, porque é realmente o que costuma tocá-los nas suas irrealizações. Breve nós voltaremos ao problema, colocando as coordenadas da censura brasileira.

JACOB KLINTOWITZ

Encontro

INSTRUÇÕES PARA SILENCIAR UM HOMEM

Comece tentando comprá-lo. Pergunte os preços da praça, consulte as mulheres do trottoir, os amanuenses, os deputados. A área do dólar é mais eficaz; a área dos trinta dinheiros. Há quem resista, mas não desista. Aumente o preço, inflacione o mercado. Se fôr um louco, se não tiver preço, o recurso é a intriga, a maledicência. Não tenha escrúpulos, sobretudo. Esmague-o com boatos sórdidos, atribua-lhe ligações incestuosas, homossexuais, adúlteras. Há quem ainda resista, não desista ainda. Dissemine a mentira com desfaçatez, com cinismo, com impudência: é um toxicômano, um alcoólatra, um crápula, um libertino. Se, apesar de tudo, o silêncio não se fizer, então seja duro, implacável: ampute-lhe as mãos e exiba-as:

— Aqui estão as mãos malditas. Falo em nome da Nação que as exigiu.

Atire-as à multidão, que sempre as recebe de bom grado.

Se restar ainda uma tênue esperança aos punhos cortados, ampute-lhe os braços na linha dos sovacos.

— Mas ainda fala! — dirão.

Corte-lhe a língua.

— Mas ainda vê!

Perfure-lhe os olhos.

— Mas ainda ouve!

Arrebente-lhe os tímpanos com o estilete da própria pena. Deverá servir de exemplo.

— Mas tem filhos e herdeiros!

Não os perdoe. Não são mais inocentes. Já viram, já ouviram. Ampute-lhes a cabeça contaminada; salgue-lhes a casa.

— Restam os amigos, os amigos dos amigos. Êles também já viram, já ouviram. Êles são muitos.

— Nós também somos muitos e poderosos! — diga-lhes — Esmague-os!

— Restam os filhos dos filhos, os filhos dos amigos. Êles também ouviram!

— Dissolva-os. Sejamos prudentes. Não os deixem reunir-se. Cortem-lhes as guas; amputem-lhes as mãos, os braços, as pernas; perfurem-lhes os olhos, os tímpanos.

— Mas são muitos, são muitos.

MARCOS DE VASCONCELLOS

Roteiro

CINE – TEATRO – TV

CINEMA

OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO... — Com Eve Marie Saint e Carl Reiner. Direção de Norman Jewinson. Decepcionante o filme de Jewinson. Um passo em falso em sua filmografia. Não gostamos. No Ópera. Horário normal e censura livre.

AS NOITES DE CABÍRIA — Com Giullietta Massina e François Périer. Direção de Federico Fellini. Massina & Périer sob a batuta do grande cineasta, num filme triste mas de grande categoria. No Alaska. As 20 e 22 horas. Proibido até 18 anos.

O BÔBO DA CÔRTE — Com Danny Kaye e Glynis Johns. Produção e direção de Melvin Frank e Norman Panama. Uma comédia razoável, embora Kaye não esteja em seus melhores dias. No Alaska: 2 — 4 e 6 horas. Censura livre.

DEVAGAR, NÃO CORRA! — Com Cary Grant e Samantha Egar. Direção de Charles Walters, que merece crédito por acertar sempre no gênero. No São Luis e Santa Alice. Horário normal. Censura livre.

POR CAUSA DE UMA FRANCESINHA — Com Bob Hope e Elke Sommer. Direção do velho George Marshall. Comédia contando as aventuras de uma atrizinha francesa que cai nas "rêdes" de Hollywood. No Capitólio, Rian, Miramar e América. Horário normal e proibido até 14 anos.

UM SÓ PECADO — Com Françoise Dorleac e Jean Desailly. Direção sensível de François Truffaut, com interpretações sóbrias de Dorleac e Desailly. No Riviera, em horário normal e proibido até 18 anos.

LANCEIROS NEGROS — Com Yvone Furneaux e Mel Ferrer. Direção de Giacomo Gentilomo. Filme de aventuras para o público infantil. No Vitória, Roxy e Tijuca. Horário normal e proibido até 10 anos.

DANIEL BOONE — Com Fess Parker e Patricia Blair. Direção do velho e fatigado George Shermann. Sòmente para o público infantil. No Palácio e América. Horário normal e proibido até 10 anos.

PAPAI, VOCÊ FOI UM HERÓI? — Com James Coburn e Giovanna Ralli. Direção de Blake Edwards. Recomendamos. Extravagante comédia sôbre a ocupação americana da cidade de Valerno, na Sicília. No Bruni-Flamengo e Rio: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10 horas. Proibido até 10 anos.

ODEIO O MEU PASSADO — Com Janet Munro e John Stride. Direção de Peter Graham Scott. Curioso drama inglês sôbre "uma cavadora de ouro". No Alvorada, em horário normal e proibido até 18 anos.

ARIZONA COLT — Com Giulliano Gemma e Corinne Marchand. Direção de Michelle Lupo. Incrivelmente ruim. No Condor-Copacabana. Horário normal e proibido até 18 anos.

OPERAÇÃO LADY CHAPLIN — Com Daniella Bianchi e Ken Clark. Direção de Alberto de Martino. Espionagem e mais espionagem, onde só a beleza de Daniella sobressai. No Condor-Largo do Machado. Horário normal e proibido até 18 anos.

O GRITO DA TERRA — Com Helena Ignez e Lídio Silva. Direção de Olnei São Paulo. Produção nacional que será exibida sòmente hoje, no Cine Paissandu. As 18,30 — 20,30 e 22,30 horas. Como complemento, "Max Quer Crescer", curta metragem de Max Linder, produzida em 1913.

A MONTANHA DO LÔBO SOLITÁRIO — Com Rex Allen e "The Sons of the Pioneers". Produção de Walt Disney. Para o público infantil. No Corai, Bruni-Ipanema, Paris-Palace, Regência e Marrocos. Horário normal e censura livre.

O CIRCO AO REDOR DO MUNDO — Dirigido por Gilbert Cates, apresentado por Don Ameche e escrito por John Shawcross. Números circenses para a garotada. No Leblon e Alamêda. Censura livre e horário normal.

UMA FAMÍLIA FULÊRA — Produzido, escrito, dirigido e interpretado por Jerry Lewis. Boas gags, embora seja um Lewis menor. No Bruni-Copacabana, em horário normal e censura livre.

TEATRO

ÉDIPO REI — Tragédia grega de Sófocles, interpretada por Paulo Autran, Margarida Rei e Teresa Raquel, numa montagem de grande dignidade dirigida por Flávio Rangel. No Teatro República.

O ÔLHO AZUL DA FALECIDA — Comédia de humor negro de Joe Orton, mesmo autor de "O Versátil Mr. Sloane", interpretado por Rosita Tomás Lopes e Ítalo Rossi, dirigido por Maurice Vaneau, que atrai multidões ao Teatro Ginástico.

OS CORRUPTOS — Drama americano do fim da década dos trinta, de Lilian Helmann, com Tônia Carrero, Célia Biar e Raul Cortês, no Teatro Maison de France. Dirigido por João Augusto.

A VOLTA AO LAR — Do irrequieto e talentoso Harold Pinter, com Fernanda Montenegro e Sérgio Brito, produzida e dirigida por Fernando Tôrres, no Teatro Gláucio Gil.

QUERIDINHO — Tragicomédia sôbre dois barbeiros homossexuais, de Charles Dyear, grande sucesso da última temporada em Londres. Com Sérgio Viotti e Jardel Filho. Dirigido por Martim Gonçalves. No Princesa Isabel.

SIMONE DE BEAUVOIR PARE DE FUMAR, SIGA O EXEMPLO DE GILDINHA SARAIVA E COMECE A TRABALHAR — De Antônio Bivar e Carlos Aquino, com Ênio Gonçalves e Margot Baird. O tóxico traz à tona os problemas de cada um. No Teatro Miguel Lemos.

BOA TARDE, EXCELÊNCIA — Sátira política de Sérgio Jayckmann, com Paulo Goulart, Nicete Bruno e Lutero Luis, dirigidos por Antônio Abujamra, no Teatro Mesbla.

O CAVALO DESMAIADO — Da comercialíssima Françoise Sagan, numa montagem não menos comercial dirigida por Carlos Kroeber e interpretada por Henrique Martins e Márcia de Windsor. No Teatro Copacabana.

NEGRA MEOBEM — De François Campeaux, com Lady Hilda, Raul da Mata e Maria Pompeu dirigidos irregularmente por Antônio do Cabo. No Serrador.

VEM QUENTE QUE JÁ ESTOU FERVENDO — Com Rogéria, num espetáculo sòmente de travestis. No Teatro Rival.

PÕE TUDO NO NEGÓCIO — Revista com seis (puxa! quanta imaginação) strip-teases. Produção de Américo Leal. No Teatro Recreio. Sessões contínuas.

VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO — Com Colé, Silva Filho e Nilza Magalhães. Mais revista, mais chavões, mais imbecilidades. No Carlos Gomes.

O SÉTIMO DIA — De Ari Chen, nôvo e promissor autor, com Maria Esmeralda e Ida Gomes. Direção de Rubem Rocha Filho. No João Caetano.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Volta ao cartaz a peça elogiadíssima de Plínio Marcos, desta vez no Teatro de Arena do Grupo Opinião. Interpretações seguras de Fauzi Arap e Nélson Xavier, dois atôres de primeira categoria, que também dirigem o espetáculo. Recomendamos.

TELEVISÃO (melhores atrações)

FÚRIA (Canal 6) — Atração cinematográfica para o público infantil. As 15,25 horas.

FALANDO FRANCAMENTE (Canal 6) — Um tema atraente debatido por "experts" no assunto. As 23,30 h.

ELAS POR ELAS (Canal 9) — Problemas da mulher para a mulher. As 15 horas.

ROTA 66 (Canal 9) — Filme de curta metragem da famosa série americana. As 21 horas.

RIO JOVEM GUARDA (Canal 13) — Ritmos da juventude e muito iê-iê-iê. As 19,50 horas.

CAPITÃO FURACÃO (Canal 4) — Filmes e atrações para o público infantil. As 16 horas.

JORNAL DE VERDADE (Canal 4) — Uma equipe bastante atualizada oferece um bom noticiário. As 22 h.

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES (Canal 2) — Novela adaptada do romance de Emily Bronte. As 22 h.

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Janet Munro, atriz inglêsa, cartaz de "Odeio o meu Passado", em exibição no cinema de arte do Alvorada

A Noite é Bossa

FERNANDO LOPES

Murilinho canta, Ioná viaja e muita gente fala à noite

★ O coleguinha Guima, o mais jovem dos jornalistas cariocas, é o nôvo assessor de imprensa do ministro da Saúde. E todos vão melhorar, agora. Nem que seja de boas notícias. E por falar em Guima, vamos às frases da semana, no setor noite:

★ De Fuad Nedrus: "Esse Zé Pereira não é fim de festa e sim comêço de nova era nos musicados cariocas".

★ De Antônio, proprietário do Antonio's, o restaurante da moda: "Para permanecer o segrêdo não existe. Em cozinha conheço todos".

★ Da modêlo Pepita, acidentada há dias: "Conheci a morte de perto. Felizmente não fiquei íntima".

★ De Maurício Sherman, que teve um distúrbio cardíaco nos Estados Unidos: "Pelo preço que cobram os cardiologistas de lá, o coração vale muito mais do que aqui..."

★ Sacha Rubin com o movimento do Balaio: "Tanta gente, tanta noite, dá uma alegria até a espinha..."

★ De Jorge Villar entrevistando môça bonita: "Até a máquina fica com os tipos mais bonitos".

★ De Hugo Dupin: "Quando um chato fica meu inimigo eu tenho vontade de agradecer e ficar amigo dêle".

★ De Tuca, com seus duzentos quilos: "Estou sentada só um pedacinho. A cadeira é pequena. Nasci para uma poltrona..."

★ De Catulo de Paula: "No Le Candelabre mostrei que com sotaque inteligente a gente agrada. Vou voltar".

★ De Walter Clark: "aos meus amigos dou até o direito da crítica injusta".

★ De Fernando Lôbo: "Esta cidade vive cantando novidades. E por isso e muitas vêzes tem sido enganada".

★ De Mister Eco: "Alex, indigitado rei do iê-iê-iê português — que me perdoe a colônia lusa — programado para fazer uma temporada na Adega de Évora, sofreu um ataque de indecisão aguda e já foi vetado".

★ De Eliana Pittman: "O que atrapalha certos artistas são os corredores das televisões, onde falam mais mal dos outros do que produzem em favor dos programas".

★ De Luís Carlos, do Sacha's: "Cobrar 'couvert' da mocidade é obrigá-la a abandonar as casas e ir aos inferninhos".

★ De Lima, discotecário da mesma boate: "Não do Frank Sinatra. E daí?".

★ De Ney Machado, a respeito do cantor Alex: "Maria da Graça casou-lhe definitivamente o mandato".

★ De Eduarda, uma môça linda e tranqüila: "A vida é bela, a gente é que procura tumultuá-la".

★ De Castejón, do Le Bateau: "Meu barco só afunda na imaginação do mar dos outros. Navego com a maior tranqüilidade".

★ De Murilinho de Almeida: "Só tenho saudades da minha terra quando falam em camarão sêco e farinha d'água..."

★ De Ibrahim Sued: "Quem será a glamour-girls dêste ano?".

★ De Barnoso, meu motorista: "Por que êsse negócio de mão única? Ninguém é aleijado..."

★ De Vinícius de Morais: "Êsse negócio de dizer que eu digo é mentira. Eu não digo mal de ninguém e quem me conhece sabe disso".

★ Do porteiro Waldir, do Drink: "Continuo vendendo cigarros baratos, para manter a tradição".

★ De Aristides, do Balaio: "Com o correr do tempo vou mesmo procurar uma peruca legal".

★ De Cícero Carvalho, produtor de tevê: "O 'show' do Copa tem o ritmo que falta em muitos programas de televisão".

★ De Norma Marinho, mulata modêlo grande: "Estou em férias de amor. Talvez peça, até, aposentadoria".

★ De Aracy de Almeida, no bar do Henrique: "Acácio, um sanduíche com pouca mosca, por favor".

★ De Sérgio Peterzzoni, no Bon Marché: "Vou inaugurar a galeria dos chatos do bar. Acho, sòmente, que a parede é um pouco pequena".

★ Le Luís Antônio: "Lá vou eu fazendo iscas de fígado..."

★ De Chacrinha: "Cajueiro doce é o que leva pedradas".

★ De Alberto Sued: "Quero qualquer uísque, desde que não seja falsificado. Senão dou bronca...".

★ De João Evangelista, irmão de Catulo: "Está bêbedo como o diabo gosta".

UMAS E OUTRAS

★ Murilinho de Almeida sendo o maior sucesso nas noites do Jirau. Para ouvir o irrequieto cantor tôdas as noites vai gente da maior importância. Entre outros anotamos, na noite de ontem: Antônio Joaquim Peixoto de Castro, José Mariano Camargo Régio e Leir Carbonara. Depois de cantar, Murilinho conta as histórias mais engraçadas e inteligentes desta noite do Rio.

★ Está havendo certa confusão para a vinda de Cris Montes ao Brasil. É que um outro empresário — argentino com certeza — andou fazendo das suas e agora a Hípica exige exclusividade para a apresentação do cantor de voz fininha que dá gôsto. Vindo mesmo, o artista será apresentado em São Paulo pela cantora e apresentadora Eliana Pittman.

★ Ioná Magalhães falando dos seus planos. Vai viajar, em companhia de Carlos Alberto, com peças de Pedro Bloch. Na volta aumentará as contas bancárias.

★ Sérgio Pôrto vai começar a viajar para fazer conferências musicais e apresentar ligeiros espetáculos. Uma inteligência a serviço das praças do Brasil.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

★ Nosso fim de semana será mesmo em São Paulo, onde o coleguinha Egas Moniz nos espera com uma dose enorme de boa vontade e outra de uísque puro. Uma circulada legal. ★ Não foi realizada a noite de [illegible] no Candelabro [illegible] mesmo não houve briga na casa. Estava fechada.

★ E vamos ficando por aqui, com um fim de semana, dos melhores, para todos vocês.

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ EM DEFINITIVO acertado o encontro das debutantes oficiais de 67 com o famoso figurinista José Ronaldo, em seu atelier do Flamengo, a fim de assistirem em "avant-première" a nova coleção Primavera-Verão, que será passada no final de agôsto, no Planalto, em Brasília, para a senhora Iolanda Costa e Silva. Os dois encontros estão programados para os dias 12 e 19 de agôsto, às 17 horas. Tudo OK?

★★★

◆ A SENHORA Maria do Carmo Abreu Sodré virá ao Rio muito breve: quer saber tudo sôbre planejamento social.

★★★

◆ O MINISTRO Gama e Silva gosta de vida noturna. Já o vimos duas vêzes no Golden-Room do Copa, assistindo "Rio, Zé Pereira", e outras mais jantando em elegantes restaurantes.

★★★

◆ VERA Lúcia e Luís Pedro casam-se amanhã, na Igreja do Príncipe dos Apóstolos São Pedro, às 18 horas. São filhos dos casais major Deocleciano Sepulveda e Angelo Pescarini.

★★★

◆ O ADVOGADO Wilson Pinto, um dos papos mais inteligentes que conheço, nos disia em recente almôço no Clube dos Banqueiros e Seguradores que possui uma das maiores bancas do Rio, com 700 causas aforadas e muito sucesso em sua carreira.

MARIA Francisca Jorge Leite é uma garôta de temperamento esportivo. Seu maior sonho é ser química industrial. É maranhense e pertence ao "staff" do Sacré Couer de Marie

GENTE JOVEM

CAROL Anne Tuthill, filha do embaixador dos Estados Unidos e sra. John Tuthill, vai todo dia montar na Hípica. ★ GEORGIANNA Russel, filha dos embaixadores inglêses no Brasil, está no momento em Roma, numa esticada italiana. Ela só voltará em princípios de agôsto próximo. ★ SOUBEMOS que seu vestido branco para a noitada de 28 de outubro no Copa será de um figurinista inglês. ★ REGINA Laura de Prado Sampaio, um dos estelos do Notre Dame de Sion, é um dos bonitos brotos das tardes do Caiçaras. Há dias ela estava dando show elegante em sua piscina com um grupo de amigas. ★ PASSANDO uma temporada na serra petropolitana a bonita Ângela Mac Dowell da Costa, que tem recebido nos finais de semana para almoços e joguinhos pela tarde a dentro. ★ DESPONTA no jovem society Domenica de Freitas, com seus 15 anos e muito charme. Ela já freqüenta o Country. ★ FEZ 15 anos a bonita Bernadete Dinorá de Carvalho Cidade, que comemorou com jantar entre amigos. Nossos parabéns. ★ BRÔTO DO DIA — Maria Francisca Jorge Leite, filha do advogado e sra. Paulo da Silveira Leite, com 15 anos, de olhos e cabelos castanhos. Pertence ao Sacré Coeur de Marie. Gosta de bossa nova, adota a linha Cardin e toca violão e piano. Já leu "A Arte de Viver", de André Maurois. Pretende ser química industrial. Será debutante oficial de 67, no Copa.

Desfile

Uma das boas pedidas da noite carioca é a bossa lançada por Carlos Alberto e Cleide Niemeyer: serviço de chá, após meia-noite, no "Chico Rey". Por apenas dois cruzeiros novos e cinqüenta centavos, você toma chá ou chocolate com leite, geléia, torradas americanas, patisseries e doces caseiros. Êstes últimos, sem aumento de preço, podem ser repetidos.

◆★◆

O "Cabral 1500" acaba de inaugurar sua nova pista de dança, dotada de equipamento de som com quarenta e cinco pequenos alto-falantes. O restaurante só funciona para jantar, exceto aos sábados, quando abre para almôço, ocasião em que no cardápio especial constam: feijoada completa cozido à portuguêsa e peixe à brasileira.

◆★◆

"Le Bilboquet" é a mais recente coqueluche do notívago carioca. Léda Bastos, sua bela e simpática proprietária, garante que sua boate está tirando a clientela do "New Jirau" e "Le Bateau". Quem jantava lá, noite dessas, era o paulista Chiquinho Matarazzo. Noutra mesa, o casal Doutel de Andrade.

◆★◆

Quando se fala em feijoada, duas casas noturnas são as preferidas: o "Chez Toi", onde pontifica a gentileza do maître José Fernandes, e o "Gaslight", onde o pretinho tem como sobremesa um informal show com as mais belas mulatas dêste Rio marôto.

◆★◆

O "Texas Bar", a partir do próximo domingo, vai atacar de vesperal dançante, com as últimas novidades musicais sendo selecionadas pelo discotecário Carlinhos.

◆★◆

ENTREVISTA

Márcia de Windsor fala de teatro e de Márcia de Windsor:

★ Estou muito bem na peça "Cavalo Desmaiado". Coralia é muito romântica e insegura, deixando-se envolver por situações não por sua vontade.

★ Acho o teatro uma necessidade para o artista, mas gosto de fazer televisão.
★ Não conhecia a peça de Sagan. Oscar contou tudinho, gostei e aceitei o papel.

★ Deixando o Copa fico apenas no Canal 2, em "Os Fantoches", novela que vai marcar época.

★ Os grandes cartazes das novelas não devem e não podem ficar sem o teatro, nem êste sem êles.

★ Meus autores favoritos são Dürrenmatt, Harold Pinter, de uma maneira geral os inglêses sempre excelentes na comédia, e os clássicos. O mais interessante é que ainda não fiz nenhuma peça dos citados.

★ No Brasil teatro se aprende trabalhando. Tira-se muito dos atôres, de alguns diretores e da própria experiência, até chegar ao aprimoramento.

★ Voltei ao Copacabana Palace dez anos depois de ter sido lançada lá mesmo, justamente por Oscar Ornstein, num show chamado "Tourbillon". Devo ter aprendido algo nestes dez anos, para ser chamada de nôvo...

★ Tive ainda uma fase no teatro musicado, que me trouxe experiência e desembaraço, sendo mesmo a grande base para minha carreira. Tenho orgulho de ter passado pelo teatro musicado.

★ Gosto imensamente de minha carreira, onde comecei não por pendores artísticos, mas por necessidade de sobreviver. Hoje ainda vivo profissionalmente da carreira, mas gosto muito do que faço, embora julgue que ainda esteja no comêço...

JORGE VILLAR

Márcia de Windsor: Os grandes cartazes das novelas não podem ficar sem o teatro

Palavras Cruzadas

n.º 217

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Caminho, acesso; 3 — Parte do avião, 5 — Período; 7 — Deus dos pastôres. 9 — Pano de armar casas; 12 — Bens, fortuna; 15 — Nome do cavalo de batalha de Napoleão; 17 — O berço de Einstein; 18 — Navio de combate, 20 — Conclusão do curso de uma faculdade, 23 — Medida sueca de capacidade; 25 — Escarnece; 26 — Cidade de Portugal; 27 — Que me pertence, 29 — Conheço; 30 — A tenda considerada como lar, entre os antigos turcos, 31 — Enganam-se, 33 — Símbolo químico do cobalto; 35 — Eximio; 36 — Imerecido, 39 — Mítico filho de Vulcano, 40 — Vila dos EUA, no West Virgina; 41 — Emprego, 43 — Voltar; 46 — Textualmente, 47 — Oferecer; 50 — Pequeno lago da Irlanda, no condado de Mayo; 51 — Composição poética, 52 — Espécie de enguia.

VERTICAIS

1 — Comuna da Itália, na província de Pádua. 2 — Apartamento (abrev.); 3 — Que tem aneurisma; 4 — Qualidade de aromático; 5 — Pertences; 6 — Nesse lugar; 8 — Sigla do Amazonas, 10 — Antiga moeda romana; 11 — Freguesia de Portugal, 13 — Rio da Alemanha, afl. do Danúbio, 14 — Desfile militar; 15 — Parque, 16 — Teixo; 18 — Direção; 19 — Apatia; 21 — Suf.: autor; 22 — Porco; 24 — É digno de, 28 — (Fig.) Amigo falso; 32 — Antes de Cristo; 34 — Luz que emana da ponta dos dedos, 37 — Botequim, 38 — De outra forma; 42 — Desacompanhado; 43 — Observei, 44 — Símbolo químico do rádio; 45 — Anno Domini; 46 — Isolado; 48 — Acha graça; 49 — Poeira.

Solução do problema anterior (N. 216): — HOR. — Calas — Falta — Enolina — NE — Or — Nó — Ma — Reg. — Adesividade — Ren — Rir — Lar — Uta — Adn — Ase — Val — Eax — Candidatura — Ror — Tu — Mo — Ar — To — Medidor — Rasgo — Abaré. VER. — Contar — Lê — Ano — Sorrir — Fingir — Ano — Lá — Abater — Ventena — Evitado — Caldeus — Deusa — Danar — Acatar — Virado — Larada — Xarope — Meg — Rob — Ms. — Ra.

NA BASE DO RELÓGIO

Alba-Iúlia em melhor forma tem chance

OSCAR GRIFFITHS

Cadilon é uma candidata de retrospecto que não merece muita confiança, pois é de uma frouxidão fora do comum. Outro dia disparou na ponta, dando a impressão de que não perderia. No final, parou sòzinha, perdendo nos últimos metros. O aumento de distância conspira contra a sua chance, e deve mesmo perder para Exclusiva e Alba-Iúlia, esta com excelente apronte de 45", nos 700, floreando ao lado de Evocação. Alba-Iúlia progrediu muito e está bem mais bonita, devendo cumprir destacada atuação. No entanto, vamos indicar Exclusiva, cujo trabalho de 106", floreando nos 1.500 agradou em cheio. Ubalet não convenceu com 100" nos 1.400, finalizando regularmente, e Algaroba trabalhou 1.400, sem dar tudo. Volta bem, mas parece que estaria melhor na pista de grama.

TULINHA PODE GANHAR

Tulinha pode ganhar de Marofias e Groedilândia nos 1.300 metros do páreo seguinte, já que Nogueira não convenceu no exercício de 83" tocada ao lado de uma companheira Tulinha assinalou menos de 81" correndo bem e aprontou ontem em 38" terminando ajustada nos derradeiros duzentos. Marofias registrou 82", sem fazer fôrça, tendo, na semana passada, uma partida de 43" para os 700. Volta bem e deve produzir boa partida. Estância marcou 40", suave nos 600, e Groedilândia tem 14"2/5 correndo muito firme.

FLANEUR TININDO

Flâneur retorna pronto para cumprir destacada atuação Está muito trabalhado possuindo diversos exercícios dos quais o último em 94" em pista ruim, para os 1.400 Dias antes derrotara Fox-Trot em pouco mais de 85" para os 1.300 Ontem, aprontou 600 em 38" floreando em tôda a reta de chegada Como se vê volta preparado e com chance de vencer. La Guardia, Fronton e Estilheira parecem os mais perigosos competidores Fronton correu muito frente a Silêncio, surpreendendo pois trabalhara mal. O páreo ficou muito fraco, daí ter enormes possibilidades La Guardia vem de fácil vitória e seu exercício de 89" suave nos 1.300 foi sugestivo Estilheira é outra que tem chance pois trabalhou esplêndidamente em 87" nos 1.300 floreando largo ao lado de Gurupê Ontem aprontou 700 em menos de 45" correndo o "fino" Vai leve devendo ser das primeiras Dos outros, podemos citar Delegado que aprontou 700 em 45" arrematando com inteira facilidade.

ESTREANTE JEITOSO

Não é de todo ruim o estreante Frusal. Trata-se de um tordilho de boa estampa e que possui dois trabalhos nos 1.800 metros Um em 107" perdendo para Mastro e outro com o mesmo companheiro em 112" mas na base do carreirão. O tordilho arrematou muito bem a marcando 14"2/5 nos últimos duzentos Como vai estrear em turma francamente acessível acreditamos que possa vencer. Existem adversários perigosos como Samovar, King Madson e Foxbridge mas preferimos ficar com o estreante King Madison trabalhou discretamente em 103" para os 1.500 tempo marcado pelo Foxbridge mas com reservas Já Samovar deu um carreirão nos 1.400 em mais de 100"

SORRISO NA VEZ

Sorriso quase surpreende na última com pule alta mas confirmando o bom apronto que produzira e amplamente por nós divulgado Volta no mesmo estado com partida semelhante e pronto para marcar a sua segunda vitória nas pistas. Assinalou 38" nos 600 saindo e chegando no mesmo estilo Pode vingar a dupla onze com Falgamar cujo apronto de 37" cravados agradou em cheio Aliás, o próprio L. Acuña ficou entusiasmado com a disposição de Falgamar dizendo que êle vai chegar embolado Allegretto com 80" na semana passada fácil ao longo dos 1.200 é perigoso, e El Zig tem chance de chegar colocado Mas, preferimos ficar com Sorriso e dobradinha onze

PARELHA FORTE

Forte a parelha cinco, pois tanto Digrafo como Rouxinol possuem boas possibilidades O primeiro vem de boa corrida e tem apronto de 54" floreando nos 800 Já o companheiro trabalhou a distância de 2.040 metros em 145" saindo e chegando contido. Ontem galopou largo ao longo dos 700 registrando 47" justos Aventureiro, que floreou a milha em 109" e aprontou 700 em 45", surge como perigoso rival, o mesmo acontecendo com Ellicot que na última não confirmou o bom apronto que produzira mas que poderá fazê-lo agora pois voltou a impressionar bem com 53", saindo e chegando fácil Tabacar está cochichado e sôbre Elogio podemos dizer que há fé como sempre.

PÁREO DURO

Muito difícil a escolha de um provável vencedor no quilômetro do sétimo páreo, pois vários concorrentes reúnem iguais possibilidades Selecionamos El Carijó, Farlod Dunhill, Profumo e Folgadão deixando Allak e Embalo como azares possíveis. O melhor trabalho foi realizado pelo Farlod que cravou 66" no quilômetro, saindo com parciais violentos mas cansando um pouco na reta É ligeiro e pode produzir boa corrida El Carijó marcou 67", saindo mais devagar e finalizando com melhor ação Profumo marcou tempo igual e arrematou bem Ontem, aprontou 600 em 39" visivelmente contrariado pelo Oraci Cardoso Folgadão que na última não confirmou as esperanças dos seus responsáveis poderá fazê-lo desta feita, pois aprontou 360 em 22"3/5 impressionando pela mobilidade. Dunhill é irregular e Allak assinalou 66"2/5, correndo firme ao longo do quilômetro.

ALBARELLE

Albarelle é a indicação que se impõe no oitavo páreo. Volta bem, com dois bons trabalhos nos 1.000 metros, sendo o último em 67" com final de 13"2/5 Aprontou 600 em 38" correndo muito firme Apesar do elevado número de inscritas, Albarelle deve ser impor Pilhada, Anagana e Diffah possuem retropescto razoável, com ligeiro destaque para Pilhada que trabalhou em 68"2/5, correndo com reservas, Anagana marcou 69", sem dar tudo e Diffah mais de 70" sem preocupação de tempo Química, uma estreante do treinador Alexandre Correia, marcou pouco mais de 67" sem dar tudo É veloz e pode figurar no placar. Íamos esquecendo de Quarentena que trabalhou em 67"2/5, floreando largo. Anda bem e serve como azar, pois é dotada de boa velocidade inicial e como o tiro é em 1.000 metros apenas, tudo pode acontecer.

URQUIZA APRONTOU BEM

Muito bom o apronto de Urquiza: 700 em 44" correndo o "fino" e sem ser exigida pelo Machadinho Trabalhou a distância em 68" tempo razoável mas que não deve ser levado em conta pois a tordilha finalizou à vontade Aliás, no apronto Urquiza também terminou com inteira facilidade Ligeira e òtimamente colocada no tiro, tem tudo para ser a ganhadora devendo temer apenas a presença de Quamásia que atravessa excepcional fase Quamásia aprontou 700 em 43"3/5 correndo uma enormidade Das outras, lembramos os nomes de Flora Alixia e Beriozka.

Maus aprontou em 45" nos 700 e chegou ajustada

Maus e Randana, duas fortes concorrentes ao Grande Prêmio Francisco Villela de Paula Machado, principal carreira de domingo próximo, tiveram seus apontos antecipados, tendo a primeira registrado 45", ajustada no final pelo freio Paulo Alves, e Randana, 46" também nos 700, floreando no bridão de Manoel Bezerra da Silva. Paulo Alves não gostou muito da disposição de Maus, comentando que esperava coisa melhor. Mas, ao ser informado do estado precário da pista de areia e que poucos animais baixaram de 45", o freio gaúcho ficou menos apreensivo afirmando que realmente, não marcara um apronto bom.

Randana, cujo estado de treino é excelente, deixou ótima impressão com 46", num autêntico passeio na raia. Fêz todo o percurso por fora e visivelmente contida pelo Bequinho. Tivesse sido apurada e a marca teria sido melhor. Bequinho acha que Randana tem chance, mas precisa corrida na raia de grama leve, já que não é a mesma na pesada, pista onde tem péssimas atuações. "Na grama leve — diz Bequinho — minha potranca pode chegar colocada e até vencer, pois anda muito bem. Não custa nada lembrar que na grama Randana já derrotou Gauchinha Linda."

As demais concorrentes ao clássico de amanhã não aprontaram ontem, devendo fazê-lo hoje cedo. Walter Abano, que tem uma parelha — Gauchinha Linda e Bebel — está muito animado e diz que prefere corrida na areia, mas que não ficará aborrecido se a corrida fôr no tapête. "Minhas potrancas andam tinindo — diz Walter — principalmente Gauchinha Linda que possui o melhor trabalho da carreira. Vamos esperar o apronto para dar a última palavra."

PROGRAMA PARA AMANHÃ

1.º PAREO — Às 13,30 h — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 — (GRAMA) — Kg

1—1 Cadilon, J. Silva 56
2—2 Ubalet, A. Ricardo .. 56
3—3 Exclusiva J. Pinto .. 56
4 Algaroba F. Esteves 56
4—5 Evocação L. Santos . 56
" Alba-Iúlia, J. Reis .. 56

2.º PAREO — Às 14 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 Kg

1—1 Tulinha, S. Silva 57
2—2 Nogueira, A. Ricardo 57
3 Zumavilla, J. Pinto .. 57
3—4 Groedilândia, M. Carv 57
5 Estância O. Cardoso 57
4—6 Marofias D. Moreira 57
" Quassa, J. Silva 57

3.º PAREO — Às 14,30 h — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00 Kg

1—1 La Guardia, F. P. F.º 55
2 Delegado, J. Paulielo 55
2—3 Flâneur S. M. Cruz.. 54
4 Joeline, L. Carlos .. 52
3—5 Fronton A. Ramos .. 53
6 Ortiga J. Queiroz .. 48
4—7 Estilheira O. F. Silva 51
8 Sanaville J. Brizola 53

4.º PAREO — Às 15 horas — 1.800 metros — NCr$ 1.200,00 Kg

1—1 Samovar F. Pere. F.º 56
2 Molicho, J. Borja .. 56
2—3 King Madison J. Gil 56
4 Rafles S. Cruz 56
3—5 Frusal J. Brizola ... 56
6 Medraz J. Reis 56
4—7 Salvatore O. Cardoso 56
8 Foxbridge, M. Carval 56
9 Talamã, J. Pinto 56

5.º PAREO — Às 15,35 h — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 Kg

1—1 Sorriso J. Reis 57
2 Falgamar L. Acuña . 57
2—3 El Zig J. Graça ... 57
4 Pichuri A. Ramos .. 57
3—5 Allegretto C. Morgado 57
" Atenon D. Santos .. 57
6 Leão de Bagé R. Car 57
4—7 Town, J. Pinto 57
8 Thorium N. correrá . 57
9 Diabinho J. Pedro F.º 53

6.º PAREO — Às 16,10 h — 2.100 metros — NCr$ 1.200,00 Kg

1—1 Aventureiro, J. Diniz 56
2 Hepatan F. Maia .. 56
2—3 Elogio O. Cardoso .. 56
4 Ellicot, J. Pinto 56
3—5 Digrafo A. Ricardo .. 56
" Rouxinol A. Marçal . 56
6 Sorridente N. Correrá 56
4—7 Tabacar J. Santana . 56
8 London Tower M. C. 56
9 Altalin, L. Carlos 56

7.º PAREO — Às 16,45 h — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — (BETTING) — Kg

1—1 El Carijó, F. Esteves . 57
2 Farlod, J. Reis 57
3 Scorpion J. Pinto .. 57
4 Cativante J. Corrêa . 57
2—5 Dunhill, J. B. Paulielo 57
6 Profumo L. Santos .. 57
7 Diabinho, B. Alves .. 57
" Honest Man, J. P. F.º 57
3—8 Allak J. Santana ... 57
9 Folgadão J. Machado 57
10 Quarteiro E. Marinho 57
11 Reser Ville R. Carmo 57
4-12 Embalo, D. P. Silva . 57
13 Giron, S. M. Cruz .. 57
14 Aliguy D. Santos .. 57
15 Meu Bem J. Borja .. 57

8.º PAREO — Às 17,20 h — 1.000 metros NCr$ 1.600,00 — (BETTING) — Kg

1—1 Albarelle L. Acuña .. 57
2 Chimica, S. Silva .. 57
-3 Noitada, F. Meneses 57
4 Quartinha L. Corrêa . 57
2—5 Angana, O. F. Silva 57
6 Happy Climax, J. Bj 57
7 Hollywell, A. Lino .. 57
8 Gania C. Morgado .. 57
3—9 Pilhada, A. Ricardo . 57
10 Talonsiera S. M. Cr. 57
11 Maria Uiva, M. Henri 57
12 Liane J. Marinho . 57
4-13 Diffah, F. Pereir F.º 57
14 Estrategia, J. Macha 57
15 Quarentena J. Queir 57
" Socila, N. correrá .. 57

9.º PAREO — Às 17,55 h — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — (BETTING) — Kg

1—1 Beriozka J. Queiroz . 54
2 Eulalia, A. M. Camin. 5
2—3 Flora Alixia, J. Pinto 56
4 Flora Cambucá, J. Ti. 51
5 Ocogada L. Corrêa .. 55
3—6 Quamásia J. Borja .. 58
7 Fair Miss, A. Ricardo 58
8 Lady Fortuna, R. Car 51
4—9 Urquiza, J. Machado 58
10 Rainha Bela, F. Este 56
11 Bela Luiza, O. F. Sil 51

Sucursal da TRIBUNA em São Paulo
Redação e Publicidade:
Rua 24 de Maio, 188 - Conjunto 203
2.ª Sobreloja
Telefone: 36-4771

COMUNICADO
PLANO DE EXPANSÃO

A COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA avisa aos pretendentes a telefones de tôdas as áreas da cidade que ainda está aceitando inscrições, ou confirmação das inscrições, para os 150.650 novos telefones do plano de expansão.

Aviso, outrossim, que as inscrições que não tiverem sido confirmados ficarão, no momento, sem qualquer valor

As novas inscrições ou confirmação das inscrições existentes poderão ser feitas à Av. Almirante Barroso esquina da Rua México, ou em qualquer dos Escritórios Comerciais abaixo indicados:

Centro - Av. Pres. Vargas, 642 - 7.º andar
Copacabana - Av. Copacabana, 462
Cidade Nova - Av. Pres. Vargas, 2560 - térreo
Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 289 - A
Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 111-loja v (Praça General Osório)

no horário de 8/45 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, sem necessidade de apresentação do talão de inscrição original nem qualquer outro documento.

PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA apresenta
ROSITA TOMAS LOPES
ITALO ROSSI
EM
O OLHO AZUL DA FALECIDA
COMÉDIA DE JOE ORTON
com
MARIO BRASINI | EMILIO DI BIASI
ERICO DE FREITAS | JEAN ARLIN
CENÁRIO NAPOLEÃO MONIZ FREIRE
DIREÇÃO DE MAURICE VANEAU
Tel. 42-4521
TEATRO GINÁSTICO
HOJE, AS 21,15 HORAS

"A VIÚVA IMORTAL"
de MILLÔR FERNANDES
com: MARIA SAMPAIO, Graeindo Júnior, Leina Krespi, Lafayette Galvão, Suzy Arruda, Antônio Pedro
Direção: Geraldo Queiroz
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
HOJE, AS 21 HORAS — RESERVAS: 22-0367
APENAS 40 DIAS

As delícias das comidas do mar num restaurante sôbre as ondas Único no Rio Amplo estacionamento Menu especial para os almoços "rápidos".
AV. NESTOR MOREIRA, 11
TEL.: 46-1589
SOL e MAR
RESTAURANTE • BAR
(Junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)
Aberto diariamente até às 2 horas da manhã

GRUPO OPINIÃO Apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
de Oduvaldo Vianna Filho — Direção Musical: Roberto Nascimento — Direção geral Armando Costa — Com: Odete Lara Susana Moraes Maria Lucia Dahl Maria Regina Hugo Carvana Oduvaldo Vianna Filho
Hoje, às 21,30 horas — 3as., 4as., 5as. e domingos: Estudantes em grupo de "6" 50% — 5as na vesperal preços reduzidos
TEATRO DE BOLSO — Reservas: 27-3122

PAULO AUTRAN
EM
ÉDIPO-REI
de SOFOCLES - Direção: FLAVIO RANGEL
HOJE AS 21,30 HORAS
O espetáculo começa às 21,30 e termina às 23 horas
Estudantes: a partir de NCr$ 1,00 TEMPORADA SO ATE 30-8
TEATRO REPUBLICA - TEL.: 22-0271

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE
BAR-RESTAURANTE apresenta
Hoje, às 22 e às 24 h: "BRASIL, RITMO 67" — Show de samba
Às 23 horas:
O censurado JUCA CHAVES
Todos os domingos às 18,30 hs: "CLUBE DE JAZZ & BOSSA"
Às 2as.-feiras: CONCERTOS INFORMAIS, às 22 horas
AVENIDA AFRANIO DE MELO FRANCO 300
(Estacionamento Privativo)
Teatro Infantil: GOOOL DE TIA CANDOCA
Sábados e domingos, às 15,30 horas

"EXCELENTE!" — Yan Michalski
JARDEL e VIOTTI
direção de MARTIM GONÇALVES
TEATRO PRINCESA ISABEL
HOJE, AS 21,30 HORAS — RESERVAS: 37-3537
Preço reduzido para estudantes às 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras

ATENÇÃO GAROTADA!
"PLUFT, O FANTASMINHA"
de MARIA CLARA MACHADO
Direção CARLOS JOSÉ
Continuamos no
TEATRO SERRADOR
com a mais deliciosa comédia infantil de todos os tempos!
Sábados, às 16 horas — Domingos, às 15,15 h — Res.: 32-8531

TÔNIA CARRERO DENUNCIA
OS CORRUPTOS
TEATRO MAISON DE FRANCE
HOJE, ÀS 21 HORAS — Res.: 52-3456

Finalmente!
LIBERADO PELA CENSURA
Depois de 22 anos de interdição
ALBUM DE FAMILIA
de NELSON RODRIGUES
Breve no TEATRO JOVEM

TEATRO RIVAL apresenta
a enauterrima ROGERIA
(o mais famoso travesti do Brasil) em
VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO
RESERVAS 22-2721

no TEATRO OPINIÃO
O SUCESSO DA TEMPORADA
"2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"
de PLINIO MARCOS
com: FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
HOJE, AS 21,30 HORAS
Rua Siqueira Campos, 143 - Tel.: 36-3497

A Comédia mais discutida da Temporada
"O VERSÁTIL MR. SLOANE"
AGORA no TEATRO DULCINA
ESTREIA HOJE, AS 21h15m
RESERVAS: 32-5817

FLU SEM TIME CERTO ENFRENTA BANGU

Oposição não quer perder Gérson e Nei renuncia

Porque a oposição não aceitou suas fórmulas para salvar as finanças do clube, o presidente do Botafogo, dr. Nei Cidade Palmeiro, está mesmo decidido a renunciar, em meio à maior crise financeira que já abalou o alvinegro, desde a sua fundação. As cifras do deficit são incalculáveis, embora estimativas oficiosas apontem-na como de ordem de NCr$ 650 mil. A primeira solução apresentada pelo dirigente — num contato com membros da oposição — visava hipotecar o estádio de General Severiano, numa operação financeira que assustou os elementos de prôa do clube.

Reduzindo a idéia de acabar com o campo de futebol não é nova, se bem que, no planejamento da atual diretoria figure a edificação de moderna sede, dotada de todos os requisitos essenciais para o conforto do associado, tais como: piscinas, instalações de sauna, salões para festas e conferências, num investimento de mais de um milhão de cruzeiros novos. Contudo, presentemente, a situação configura-se [illegible] para os dirigentes, face ao deficit, sendo que, a segunda solução do dr. Nei Cidade, consubstancia-se na venda do passe do meia Gérson, por cifra não inferior a NCr$ 400 mil. Esta saída, realmente, seria a mais lógica, face aos grandes prejuízos que êsse jogador vem causando ao Botafogo, cuja ala mais ponderada insiste em negar, embora os fatos sejam evidentes.

Gérson não quer mais ficar em General Severiano (e disto não faz segrêdo), não quer disputar a Taça Guanabara (e isto provou esta semana durante o treino), enquanto os jogadores sentem-se mais tranqüilos para jogar na base do [illegible], buscando um bom futebol.

Fla não joga cedo e FCF avisa: não há sorteio

O Flamengo não concordou com a proposta do Vasco em antecipar a partida de amanhã, pela Taça Guanabara, para 18 horas. Assim sendo, o jôgo terá início mesmo às 21.15 horas, com preliminar entre Campo Grande x Bonsucesso, às 19.15 horas.

Muito embora o sr. Hilton Santos, presidente da Comissão de Promoções da Taça GB, tivesse se esforçado durante o dia de ontem, ainda não será possível à Federação sortear esta semana os automóveis, geladeiras, máquinas de lavar roupa, aparelhos de televisão e máquinas de costura. Talvez a partir da próxima rodada comecem os sorteios, pois ainda faltam imprimir-se os ingressos numa tipografia particular (a ADEG não possui máquina com numeração até 300 mil) e será necessário também que a ADEG entre em contato com a Loteria Federal para regulamentar o sorteio.

FIFA COMUNICA

A FIFA comunicou ontem à CBD que as inscrições para a Copa do Mundo de 1970, no México, devem ser feitas até o dia 15 de dezembro do corrente ano. O Brasil terá que disputar as eliminatórias em 1969.

Rinaldo e Suingue — se os passes chegarem a tempo de serem legalizados até o encerramento do expediente na Federação — serão as atrações desta noite no Maracanã, integrando pela primeira vez a equipe do Fluminense, que vai tentar sua reabilitação na Taça Guanabara frente ao Bangu. No jôgo de abertura da Taça, sábado, o Fluminense, apesar de ter bons momentos na partida, perdeu para o Vasco por 2x1; enquanto isso, o Bangu faz a sua estréia e é o seu primeiro compromisso após o regresso da América do Norte, onde interveio sem muito sucesso num campeonato, porque sentiu as viagens constantes.

Gonzales quer apresentar o Fluminense de fisionomia nova e por isso torce para que a situação de Rinaldo e Suingue seja regularizada. Os dois foram emprestados pelo Palmeiras até o final do ano e são bastante conhecidos do público: Rinaldo já integrou a seleção brasileira e Suingue só não tem vez no Palmeiras porque os titulares são Dudu e Ademir da Guia, além de ter outro forte concorrente na suplência, Zèquinha. Segundo os planos de Gonzales, Suingue e Rinaldo formarão o meio-campo tricolor, deslocando-se Denílson para quarto-zagueiro e Altair para a lateral-esquerda.

Dé assegurou a sua estréia logo mais pelos bons treinos realizados, quando demonstrou desembaraço e oportunismo e é a novidade no time banguense. Fernando será o companheiro de Dé, porque Cabralzinho afastou-se do clube por estar incompatibilizado com o treinador Martim Francisco.

A colocação dos cinco clubes (o Bangu estréia hoje) na Taça Guanabara é a seguinte: 1.º) Vasco e Botafogo, 0 ponto perdido; 3.º) América, Flamengo e Fluminense — 2 pontos perdidos. A classificação dos artilheiros, de acôrdo com o critério da Comissão de Promoções da FCF, é esta: Edu, Eduardo (ambos do América) e Roberto (Botafogo) com 12 pontos, seguidos de Nei (Vasco) e Jardel (Fluminense), 3 pontos; e Brito (Vasco) 2 pontos. Pelo mesmo critério da Comissão, Franz (Vasco) e Manga (Botafogo) são os goleiros menos vazados (2 pontos negativos).

Fluminense x Bangu começará às 21.15 horas, sob a direção de José Teixeira de Carvalho, auxiliado por Nivaldo dos Santos e Idovan Silva. A preliminar (Torneio José Trocoli) terá início às 19.15 horas, entre São Cristóvão e Olaria, tendo como juiz Válter Gino, auxiliado por Aron Glasberg e Ademar Pereira da Cruz.

EQUIPES — FLUMINENSE: Vitório; Oliveira, Valtinho, Denílson (Altair) e Altair (Bauer); Suingue (Denílson) e Rinaldo (Jardel); Hilton, Cláudio, Mário e Gílson Nunes — **BANGU:** Ubirajara; Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Dé, Fernando e Aladim — **SÃO CRISTOVÃO:** Manga; Lauro, Ailton, Solimar e Édson; Fernando e Betinho; Alfredo, Castilho, Arinos e Nei; — **OLARIA:** Alcir; Mura, Osvaldo, Mafra e Nilton Santos; Guaraci e Fernando; Araújo, Eliseu, Didinho e Escurinho.

Cabral não tem mais clima em Bangu

Altair aos poucos volta à forma

Cabral dá no pé e deixa uma carta

Cabralzinho rompeu com o Bangu. Abandonou a concentração deixando uma carta com seu irmão, Gabriel, viajou depois para Santos. Fica assim afastada tôda e qualquer possibilidade de seu lançamento logo mais contra o Fluminense, tendo Martim preparado Fernando para substituí-lo.

Cabral, na carta deixada, pedia desculpas aos seus colegas pela atitude tomada, mas se via obrigado a assim proceder por não existir ambiente dentro do clube para êle. Disse, ainda, que o presidente Eusébio, quando da excursão, o havia chamado de covarde e quanto a Martim, aí mesmo é que não havia compatibilidade. Falando à TRIBUNA "seu" Zizinho disse que estava chegando da fazenda e desconhecia o fato porém, que o Bangu não tolera indisciplina e que Cabralzinho seria punido, imediatamente, com a suspensão do contrato. Acrescentou ainda que não haveria problema, pois o Bangu tem um ótimo elenco. Ante a pergunta do provável substituto, o sr. Eusébio de Andrade declinou o nome de Fernando, indo assim de encontro com a idéia de Martim que já o havia procurado no individual de ontem.

Martim deu aos jogadores do Bangu individual com recreação e bate-bola, tendo o arqueiro Devito feito exercícios leves à parte. Seguiram para a concentração os jogadores: Ubirajara, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto, Ari Clemente, Jaime, Ocimar, Paulo Borges, Dé, Aladim, Fernando, Neri, Jair e Cabral ("O Fugitivo").

O time entrará em campo para enfrentar o Fluminense, assim formado: Ubirajara, Cabrita, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Dé, Fernando e Aladim.

O ambiente entre os jogadores é muito bom e êles prometem começar com o pé direito, obtendo uma boa vitória sôbre o Fluminense e com ela arrancar para a conquista do título. A carta de Cabralzinho foi um impacto, mas não diminuiu o ânimo dos jogadores, que querem levar mais êste título inédito para o Bangu.

Esperança do Flu são os passes

Gonzales não sabe o time que colocará em campo esta noite contra o Bangu e isto se deve por não haverem chegado os passes de Suingue e Rinaldo. Um dirigente do Fluminense está em São Paulo providenciando os documentos, necessários junto ao Palmeiras, para que dêem entrada, ainda hoje, na Federação.

O Fluminense fêz, ontem, recreação e bate-bola, a partir das 16 horas. Após os exercícios, os jogadores ficaram concentrados no "casarão" da rua das Laranjeiras. O técnico Gonzales não confirmou a escalação para o jôgo com o Bangu, pois a situação de Rinaldo e Suingue ainda não estava regularizada entretanto, o time provável será: Vitório; Oliveira, Valtinho, Denílson e Altair; Suingue e Rinaldo; Hilton, Cláudio, Mário e Gílson Nunes. Caso seja impossível contar com Suingue e Rinaldo, o treinador lançará Jardel e Bauer que estão concentrados.

OS NOVOS

Rinaldo afirmou que se concretizou um antigo desejo seu em vir jogar no Rio e disse ainda que o futebol da Guanabara não está decadente, mas apenas atravessando uma fase adversa. Suingue, por seu turno, prefere jogar no Rio, pois aqui o número de partidas é menor e o futebol mais cadenciado. Assegurou ser difícil a um atacante jogar no meio-campo e é essa a posição que êle prefere, pois assim joga de frente para o adversário enquanto o avante espera a bola de costas. Camilo, um nôvo em experiência no tricolor, joga na ponta-de-lança, nasceu em Santa Rita de Passa Quatro, mede 1 metro e 82 e seu passe está fixado em NCr$ 25 mil. Viajou de Barreto até o Rio, passando por São Paulo chegando às 8 horas de anteontem. Mesmo sem dormir apresentou-se a Gonzales e participou do coletivo, assinalando dois gols. Os jogadores do Fluminense estão animados e esperam reabilitar-se, amplamente, contra o Bangu.

Almir sem jogar é o ídolo que leva gente ao treino

Almir continua levando ao campo ontem à tarde, treinou durante 40 minutos, sòzinho, queixando-se depois de dores musculares e saindo do Estádio rodeado de fãs. Explicou que tão cêdo não poderá estrear por estar parado há 38 dias — a última partida em que tomou parte foi no dia 12 de junho, contra o Atlético de Madri. Está com 74 quilos e precisa "queimar" mais três para chegar ao pêso ideal.

O jogador anotou o número do ônibus que toma diàriamente para ir de sua casa em Copacabana ao Andaraí — o 434 Leblon-Barão de Drumond — contando que quase todo o dia é reconhecido por passageiros. Apesar disso, confidenciou que não vai comprar carro por ser muito nervoso e não ter aptidões para motorista.

Ao contrário das primeiras informações, Almir não viu o América atuar nem contra o Flamengo e nem contra o Botafogo. Ficou em casa e justificou a sua ausência dizendo que anda meio saturado de futebol.

Evaristo comandou um coletivo para os que não atuaram anteontem tendo o time vermelho vencido o azul por 5x3, gols de Jarbas, Tonel (2), Miguel e Jorginho, contra dois de Clézio e um de Escurinho.

do Andaraí muitos torcedores. Ainda

Paraguaio pede um beque a Bria porque perdeu

Paraguaio telefonou de Assunção para o seu amigo e conterrâneo Modesto Bria para dizer que o Cerro, time que dirige atualmente, perdeu de 3x1 no campeonato paraguaio e necessita urgentemente de um beque central e um atacante, pedindo a sua ajuda.

Bria, que foi o responsável pela indicação de Paraguaio ao Cerro, procurou desculpar-se ante a impossibilidade de auxiliar o amigo com o envio de reforços, alegando pelo telefone:

— Também perdemos de três aqui Paraguaio. Se arranje por aí...

AMORIM

Depois de treinar normalmente de manhã, Amorim compareceu à tarde à sede do América para tentar receber os NCr$ 4 mil devidos pelo clube rubro. Na ocasião chegou a dizer que preferia retornar ao América. O presidente Wolnei Braune, entretanto, explicou que nada lhe é devido, porque quando do empréstimo, ficou resolvido que o Flamengo assumiria tôdas as obrigações e direitos para com o jogador.

Amorim deve assinar hoje com o Flamengo até 31-12-67, mediante NCr$ 4 mil de luvas dividido em quatro parcelas vencíveis em 30-8, 30-9, 30-10 e 20-12.

Merrinho joga na vaga de Murilo

Bria decidiu barrar Murilo do time do Flamengo até que o zagueiro recupere a sua antiga forma física e técnica. Declarou à TRIBUNA que não existe de sua parte qualquer intuito de perseguição mas chegou à conclusão de que é melhor deixá-lo de lado até recuperar-se nos treinos. O seu substituto será o ex-juvenil Merrinho, que, por sinal, assinou ontem o seu contrato por um ano, mediante NCr$ 600,00 mensais entre luvas e ordenado.

Ademar retornou de São Paulo e justificou a sua ausência com a necessidade que encontrou de ficar mais um dia na capital paulista, para resolver o problema de sua mudança. O atacante treinou ontem de manhã e Bria deixou transparecer a preferência na sua escalação ao lado do artilheiro Dionísio. Zezinho, assim, deverá ficar de fora.

Merrinho deveria ter enfrentado o América e se não o fêz por não estar regularizado na FCF aquela ocasião, por falta de pagamento de uma taxa na entidade. O jogador, um dos melhores da excursão do misto nos EUA, foi profissionalizado ontem e o seu contrato deverá ser registrado ainda hoje na FCF.

Marco Aurélio não compareceu ao treino de ontem, mas Bria conta com sua presença amanhã. O goleiro anda muito abatido e contrariado, achando que não deve jogar com a fissura (já constatada na radiografia batida pelo dr. Paulo de São Thiago) ao mesmo tempo que os médicos rubro-negros procuram convencê-lo do contrário. Acham que êle pode jogar com o dedo indicador bem protegido por esparadrapo e luvas.

A aprontо de hoje, às 9 horas, definirá a equipe. Excluindo-se qualquer anormalidade de última hora, o time provável formará com Marco Aurélio; Merrinho, Ditão, Itamar e Válter; Amorim e Rodrigues II; Zequinha, Dionísio, Ademar e Rodrigues. O treino de ontem durou 50 minutos e ficaram afastados: Leon, contundido na côxa e sem contrato; Fio e Paulo Henrique, com distensão muscular na coxa; Marco Aurélio, com fissura no dedo.

Sem Jorge Luís Vasco tem Paquetá

Jorge Luís voltou a sentir a distenção muscular na coxa esquerda, foi afastado do treino individual de ontem, e tem presença ameaçada no "Ginásio dos Milhões", com o Flamengo, amanhã à noite, no Maracanã, pela segunda rodada da Taça Guanabara.

O zagueiro lateral direito titular, começou a treinar com Gentil Cardoso, mas logo pediu para sair, porque não resistiu e foi continuar o tratamento no departamento médico. O dr. José Marcozzi tem esperanças na recuperação de Jorge Luís, mas dará a última palavra hoje após o teste a que o jogador será submetido. Gentil Cardoso, no entanto já colocou Paquetá de sobreaviso porque sempre diz que jogador cujas condições não são boas para treinar individual durante a semana não pode ser escalado para jogar 90 minutos num jôgo em que não são permitidas substituições.

APRONTO ESCALA EQUIPE

Além de Jorge Luís, não treinou, ontem o atacante Nei, que foi a São Paulo contrair matrimônio. Nei, no entanto, deverá estar presente no apronto marcado para esta tarde, em São Januário, quando Gentil Cardoso escalará o time para enfrentar o Flamengo. Após o coletivo, começará a concentração na Avenida Vieira Souto. O time do coletivo de hoje deverá alinhar com Franz; Jorge Luís (ou Paquetá), Brito, Fontana e Oldair; Jadir e Danilo Meneses; Zezinho, Nei, Paulo Bim e Luizinho.

GARRINCHA DEU "SHOW"

Jogando ontem à tarde na cidade fluminense de Cordeiro, um quadro misto do Vasco goleou a seleção local por 6x1, com Garrincha estreando e se constituindo na grande figura da partida, dando autêntico *show*. Fêz um gol e teve participação em mais três, que foram assinalados por Bianchini. Completaram o marcador Zezinho e William. O quadro do Vasco formou com Édson (Celso); Djalma, Ivan (Joel), Alvaro e Almir; Paulo Dias e Ézio; Garrincha, Bianchini (Silva), Zezinho (Walfrido) e Okada (William).